



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA - PPGSF**  
**MESTRADO ACADÊMICO EM SAÚDE DA FAMÍLIA**

**THIAGO RODRIGO CRUZ FARIAS**

**O USO DO *INSTAGRAM* COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM  
RELACIONADA À SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DE ADOLESCENTES  
ESCOLARES**

**SOBRAL - CE**  
**2024**

THIAGO RODRIGO CRUZ FARIAS

O USO DO *INSTAGRAM* COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM  
RELACIONADA À SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DE ADOLESCENTES  
ESCOLARES

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Acadêmico em Saúde da Família da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de mestre.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dra. Joyce Mazza Nunes Aragão.

SOBRAL

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

F238u Farias, Thiago Rodrigo Cruz.  
O uso do instagram como ferramenta de ensino-aprendizagem relacionada à saúde sexual e reprodutiva de adolescentes escolares / Thiago Rodrigo Cruz Farias. – 2024.  
153 f. : il. color.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Campus de Sobral, Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família, Sobral, 2024.

Orientação: Prof. Dr. Joyce Mazza Nunes Aragão.

1. Tecnologia Educacional. 2. Redes Sociais Online. 3. Saúde Sexual e Reprodutiva. 4. Adolescentes.  
I. Título.

CDD 610

---

THIAGO RODRIGO CRUZ FARIAS

O USO DO *INSTAGRAM* COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM  
RELACIONADA À SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DE ADOLESCENTES  
ESCOLARES

Dissertação apresentada ao Curso do Mestrado Acadêmico em Saúde da Família da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de mestre.

Linha de pesquisa: Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde (GSSS).

Aprovado em: 27/08/2024

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Joyce Mazza Nunes Aragão  
Orientadora – Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Andréa Soares Rocha da Silva  
Universidade Federal do Ceará – UFC

---

Prof.<sup>a</sup> Ph.D Maristela Inês Osawa Vasconcelos  
Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA

---

Prof. Dr. Paulo Regis Menezes Sousa  
Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA (Membro suplente)

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, que sempre foi a base das minhas conquistas. Mesmo nas vezes em que estive desmotivado em qualquer fase desta caminhada, foi Ele quem me fez acreditar que desistir nunca seria uma opção.

A minha mãe, Francisca Maria Araújo Cruz, pelo apoio e esforço de uma vida para suprir minhas necessidades, pela sustentabilidade financeira, sendo ela a verdadeira Mestre da minha vida, sempre acreditando no meu potencial, vibrando pelas minhas conquistas, apesar das circunstâncias mostrarem o contrário muitas vezes, manteve a fé e nunca permitiu que eu desistisse de buscar a realização dos meus sonhos. Essa conquista também é dela.

A minha irmã, Thuanny Cruz do Nascimento, pelo carinho de escutar e consolar sempre que foi necessário, incentivando no meu crescimento pessoal e profissional.

A minha Orientadora, Prof.<sup>a</sup> Dra. Joyce Mazza Nunes Aragão, gratidão pelos meses, dias, horas e segundos de dedicação na orientação para a realização desse trabalho, sempre disposta a ajudar de forma educada e carinhosa, com um sorriso no rosto, sendo exemplo de pessoa, profissional e pesquisadora.

Aos meus amigos Roberta, Rodolfo, Marcela e José Adalto que sempre festejam pelas minhas conquistas e impulsionam para que eu busque ser um profissional mais qualificado.

Aos colegas de mestrado George, Kelle, Leonardo, Chagas e Rita, obrigado pelo companheirismo, parceria, por compartilharem suas aflições e sempre ajudarem nas dúvidas recorrentes dessa trajetória, sendo exemplos de profissionais competentes com quem tive a oportunidade de aprender e compartilhar conhecimentos. Tenho muito apreço pelos exemplos de profissionais que são.

Aos colegas de trabalho, do Hospital Regional Norte e da EEEP Monsenhor Luis Ximenes Freire, que muitas vezes me viram aflito quanto às questões relacionadas à elaboração dessa pesquisa e escrita, cansado pela correria que se torna estudar e trabalhar e por vezes me falaram palavras de conforto quanto tanto precisava.

Agradeço à Escola Estadual de Educação Profissional que me proporcionou ensinar, aprender a ser professor, educador e orientador de estágio, conhecendo a realidade de ensino do meu município, de modo que favoreceu uma busca de ser melhor a cada dia. Por permitir realizar minha indagação e elaboração que gerou a realização deste trabalho. A todos os

alunos que me deram a oportunidade de compartilhar o meu conhecimento.

Aos Alunos do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Vale do Acaraú – UVA, Mauro Filho e Thais Albuquerque, ambos bolsistas de iniciação científica de Enfermagem LIPSA (Liga Interdisciplinar de Promoção à Saúde do Adolescente) que contribuíram na execução da intervenção educativa no monitoramento e elaboração gráfica do conteúdo postado no *Instagram*. Aos Alunos da Escola Estadual de Educação Profissional Klayver Araújo e Thaís Farias pela disposição em sempre ajudar na logística necessária para aplicação de questionários.

Aos membros da banca examinadora, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Andréa Soares Rocha da Silva, Prof.<sup>a</sup> PhD Maristela Inês Osawa Vasconcelos e Prof. Dr. Paulo Regis Menezes Sousa, que dedicaram os seus tempos e os seus conhecimentos na apreciação deste projeto de dissertação de mestrado contribuindo para a sua melhoria.

## RESUMO

**Introdução:** Na atualidade, a crescente imersão nos aplicativos e sites das redes sociais digitais vêm reinventando os processos das interações sociais, propiciando a fertilização de novas práticas de leitura e de (re)definição da forma de difundir o conhecimento. Nesse contexto, destaca-se a rede social online *Instagram*, que surge nesse espaço virtual, numa perspectiva de se tornar a difusora de novas formas de encontros colaborativos na rede, por se apresentar como uma rede social online focada na comunicação e autoria visual, na qual os adolescentes possuem perfil e a utilizam com frequência. **Objetivo:** Avaliar o uso do *Instagram* como tecnologia educativa em saúde sexual e reprodutiva de adolescentes escolares. **Metodologia:** Estudo de intervenção, longitudinal e de abordagem quanti qualitativa, realizado no período de outubro a dezembro de 2023 com 366 adolescentes da Escola de Ensino Médio Estadual Profissional, localizada no município de Santa Quitéria-Ce., onde na 1ª etapa ocorreu a aplicação de um questionário sociodemográfico e a Escala pré-teste de Autoeficácia no Uso de Preservativo. A segunda etapa consistiu no planejamento e desenvolvimento de uma intervenção educativa em saúde sexual e reprodutiva com 50 alunos de 1ª série utilizando a rede social *Instagram*. E a terceira etapa procedeu na aplicação do Questionário de Avaliação Final e pós-teste do questionário da Escala de Autoeficácia no Uso de Preservativos entre Adolescentes. **Resultados:** Foi criado um perfil na rede social *Instagram* intitulado, @proj.saudesexualnaadolescencia, desenvolvido para uma interação educativa sobre saúde sexual e reprodutiva produzindo publicações interativas durante 07 semanas. Foram produzidas 45 publicações, 18 enquetes, 171 *stories*, 599 comentários, 04 reels e 01 live de encerramento. O resultado do pós-teste da Escala de autoeficácia no uso de preservativo apresentou diferença estatisticamente significativa ( $p < 0,05$ ) na dimensão habilidade. **Conclusão:** O *Instagram* permitiu a partir de suas atribuições ser um ambiente de encontro *online* de aprendizado, voltado ao ensino com ações pedagógicas exitosas a partir da análise do bom engajamento dos escolares nos conteúdos publicados.

**Palavras-chave:** Tecnologia educacional; Redes sociais online; Saúde sexual e reprodutiva; Adolescentes.

## ABSTRACT

**Introduction:** Nowadays, the growing immersion in apps and digital social networking sites has reinvented the processes of social interaction, fostering the fertilization of new reading practices and (re)defining the way knowledge is disseminated. In this context, we highlight the online social network Instagram, which has emerged in this virtual space with a view to becoming a disseminator of new forms of collaborative encounters on the web, as it presents itself as an online social network focused on communication and visual authorship, where teenagers have a profile and use it frequently. **Objectives:** Evaluate the use of Instagram as an educational technology in the sexual and reproductive health of school adolescents. **Methodology:** Intervention study, longitudinal and with a quantitative and qualitative approach, carried out from October to December 2023 with 366 adolescents from the State Professional High School, located in the municipality of Santa Quitéria-CE, where in the first stage a sociodemographic questionnaire and the Pre-test Scale of Self-efficacy in Condom Use were applied, the second stage consisted of planning and developing an educational intervention on sexual and reproductive health with 50 first-year students, using the social network Instagram, and the third stage involved applying the Final Evaluation Questionnaire and post-testing the Self-Efficacy Scale for Condom Use among Adolescents. **Results:** A profile was created on the Instagram social network entitled, @proj.saudesexualnaadolescencia, designed for educational interaction on sexual and reproductive health, producing interactive posts for 07 weeks. 45 posts, 18 polls, 171 stories, 599 comments, 04 reels and 01 closing live were produced. The result of the post-test of the Condom Use Self-Efficacy Scale showed a statistically significant difference ( $p < 0.05$ ) in the skill dimension. **Conclusion:** Instagram has made it possible to be an online learning environment, focused on teaching with successful pedagogical actions based on the analysis of the good engagement of students with the content published.

**Keywords:** Educational technology; Online social networks; Sexual and reproductive health; Adolescents.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 01 -	Ferramentas utilizadas na Intervenção Educativa em Saúde e Reprodutiva em adolescentes escolares. Sobral, Brasil, 2024.....	43
Quadro 02 -	Temáticas das publicações realizadas no perfil do <i>Instagram</i> @proj.saudesexualnaadolescencia, Sobral, Brasil, 2024.....	81
Quadro 03 -	Identidade de gênero. Sobral, Brasil, 2024.....	104
Quadro 04 -	Orientação sexual. Sobral, Brasil, 2024.....	106
Figura 01 –	<i>Print</i> do feed do <i>Instagram</i> @proj.saudesexualnaadolescencia reunindo publicações do e resumo do conteúdo produzido. Sobral, Brasil, 2024 .....	54
Figura 02 –	Infográficos da 1ª semana de Intervenção Educativa em Saúde e Reprodutiva em adolescentes escolares - Promoção, Prevenção e Atenção da Saúde do Adolescente. Sobral, Brasil, 2024.....	55
Figura 03 –	Infográfico com maior interação na 1ª semana de Intervenção - Promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos e atenção à saúde do adolescente. Sobral, Brasil, 2024.....	56
Figura 04 –	<i>Stores</i> relativos à ferramenta caixa de perguntas do <i>instagram</i> e informativo antecedente às enquetes. Sobral, Brasil, 2024.....	58
Figura 05 –	<i>Stores</i> interativos da 1ª semana de Intervenção Educativa em Saúde e Reprodutiva em adolescentes escolares - Promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos e atenção à saúde do adolescente. Sobral,Brasil, 2024.....	59
Figura 06 –	<i>Stores</i> ilustrativos sobre RESPOSTAS DAS ENQUETES e AGORA É HORA DE RESPONDER. Resposta na DM. Sobral, Brasil, 2024...	60
Figura 07 –	<i>Stores</i> com as respostas da 1ª semana de Intervenção Educativa em Saúde e Reprodutiva em adolescentes escolares - Promoção de saúde, Prevenção de doenças e agravos e Atenção à Saúde do Adolescente. Sobral, Brasil 2024.....	61
Figura 08 –	Infográficos da 2ª semana de Intervenção Educativa em Saúde e Reprodutiva em adolescentes escolares - Sexualidade e Gênero. Sobral, Brasil, 2024.....	62

Figura 09 –	Infográficos com as maiores interações da 2ª semana de Intervenção - Sexualidade e Gênero. Sobral, Brasil, 2024.....	63
Figura 10 –	<i>Stores</i> interativos da 2ª semana de Intervenção Educativa em Saúde e Reprodutiva em adolescentes escolares - Sexualidade e Gênero. Sobral, Brasil, 2024.....	64
Figura 11 -	Infográficos com maiores interações da 3ª semana de Intervenção - IST/HIV/AIDS. Sobral, Brasil, 2024.....	66
Figura 12 –	<i>Posts</i> da 3ª semana de Intervenção Educativa em Saúde e Reprodutiva em adolescentes escolares - IST/HIV/AIDS. Sobral, Brasil, 2024.....	67
Figura 13 –	Infográficos da 4ª semana de Intervenção - Calendário Vacinal do Adolescente. Sobral, Brasil, 2024.....	69
Figura 14 –	<i>Stores</i> interativos da 4ª semana de Intervenção Educativa em Saúde e Reprodutiva em adolescentes escolares - Calendário Vacinal do Adolescente. Sobral, Brasil, 2024.....	70
Figura 15 -	Infográficos com maior interação da 5ª semana de Intervenção - Sexo Seguro. Sobral, Brasil, 2024.....	72
Figura 16 –	<i>Stores</i> interativos da 5ª semana de Intervenção Educativa em Saúde e Reprodutiva em adolescentes escolares - Calendário Vacinal do Adolescente. Sobral, Brasil, 2024.....	73
Figura 17 –	Infográficos da 6ª semana com maior interação - Gravidez na Adolescência. Sobral, Brasil, 2024.....	75
Figura 18 –	<i>Stores</i> interativos da 6ª semana de Intervenção Educativa em Saúde e Reprodutiva em adolescentes escolares - Gravidez na Adolescência. Sobral, Brasil, 2024.....	77
Figura 19 -	<i>Posts</i> da 7ª semana de Intervenção Educativa em Saúde e Reprodutiva em adolescentes escolares - <i>Reels</i> respondendo às perguntas geradas. Sobral, Brasil, 2024.....	78
Figura 20 -	<i>Post</i> criado para <i>Live</i> de encerramento, convidando para momento de encerramento junto a <i>Live</i> da Intervenção Educativa do <i>Instagram</i> como Ferramenta de Ensino e momento de encerramento. Sobral, Brasil, 2024.	80

## LISTA DE TABELAS

Tabela 01 -	Dados referentes à caracterização sociodemográfica e sexualidade. Sobral, Brasil, 2024 .....	46
Tabela 02 -	Dados referentes à caracterização sociodemográfica usando o valor total, com média, desvio padrão. Sobral, Brasil, 2024.....	48
Tabela 03 -	Comparação entre os níveis de cada item por sexo da Escala de Autoeficácia no Uso de Preservativos entre os Adolescentes. Sobral, Brasil, 2024.....	50
Tabela 04 -	Medidas de centralidade e dispersão dos escores da Escala de Autoeficácia no Uso de Preservativos entre os Adolescentes. Sobral, Brasil, 2024... ..	53
Tabela 05 -	Comparação entre os fatores pré e pós-teste com resultados de fator mínimo, máximo e desvio padrão da Escala de Autoeficácia no Uso de Preservativos entre os Adolescentes. Sobral, Brasil, 2024.....	88
Tabela 06 -	Frequência de acesso e impedimento ao perfil @proj.saudesexualnaadolescencia. Sobral, Brasil, 2024.....	91

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>AB</b>	Atenção Básica
<b>AIDS</b>	Doença causada pela infecção do Vírus da Imunodeficiência Humana
<b>APS</b>	Atenção Primária em Saúde
<b>CGCIVI</b>	Coordenação-Geral de Ciclos da Vida
<b>CNS</b>	Conselho Nacional de Saúde
<b>CONEP</b>	Comissão nacional de Ética em Pesquisa
<b>COSAJ</b>	Coordenação de Saúde dos Adolescentes e Jovens
<b>COVID-19</b>	Doença do coronavírus
<b>DM</b>	Mensagem Direta
<b>DST</b>	Doença sexualmente transmissível
<b>EAUP</b>	Escala de Autoeficácia no Uso de Preservativos
<b>ECA</b>	Estatuto da Criança e do Adolescente
<b>ESF</b>	Estratégia Saúde Família
<b>IBGE</b>	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
<b>HIV</b>	Vírus da Imunodeficiência Humana
<b>HPV</b>	Vírus do papiloma humano
<b>IST</b>	Infecções Sexualmente Transmissíveis
<b>LGBTQIA+</b>	Lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, queer, intersexuais, assexuais e mais
<b>LIPSA</b>	Liga Interdisciplinar de Promoção à Saúde do adolescente
<b>MS</b>	Ministério da Saúde
<b>ONU</b>	Organização das Nações Unidas
<b>PCD</b>	Pessoas com Deficiência
<b>PCN</b>	Parâmetros Curriculares Nacionais
<b>PENSE</b>	Pesquisa de Saúde do Escolar
<b>PNAB</b>	Política Nacional de Atenção Básica
<b>PREP</b>	Profilaxia Pré-Exposição
<b>PSE</b>	Programa Saúde na Escola
<b>SUS</b>	Sistema Único de Saúde
<b>TA</b>	Termo de Assentimento
<b>TCLE</b>	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

<b>TDICs</b>	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
<b>UBS</b>	Unidade Básica de Saúde
<b>UNESCO</b>	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura
<b>UNICEF</b>	Fundo das Nações Unidas para a Infância
<b>UVA</b>	Universidade Estadual Vale do Acaraú
<b>X</b>	<i>Twitter</i>

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	16
2	<b>OBJETIVOS</b> .....	23
3	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	24
3.1	<b>Políticas de saúde sexual e reprodutiva para a juventude</b> .....	24
3.2	<b>Programa saúde na escola (PSE)</b> .....	29
3.3	<b>A Inovação e o desenvolvimento de tecnologias em saúde da família direcionadas para a educação sexual e reprodutiva de adolescentes escolares.</b>	34
3.4	<b>O uso do <i>Instagram</i> como ferramenta para realização de atividades de educação em saúde</b> .....	35
4	<b>MATERIAIS E MÉTODOS</b> .....	38
4.1	<b>Abordagem e tipo de estudo</b> .....	38
4.2	<b>Local do estudo do estudo</b> .....	38
4.3	<b>Participantes do estudo</b> .....	39
4.4	<b>Etapas e procedimentos para coleta de dados</b> .....	40
4.5	<b>Análise dos resultados</b> .....	44
4.6	<b>Aspectos éticos</b> .....	44
5.1	<b>Características dos adolescentes participantes do estudo</b> .....	46
5.2	<b>Intervenção educativa sobre saúde sexual e reprodutiva pelo <i>Instagram</i></b> .....	53
5.2.1	<b><i>Adolescência: um importante momento da vida</i></b> .....	55
5.2.2	<b><i>Sexualidade e Gênero</i></b> .....	61
5.2.3	<b><i>IST/HIV/AIDS</i></b> .....	65
5.2.4	<b><i>Calendário vacinal do adolescente</i></b> .....	68
5.2.5	<b><i>Sexo seguro e métodos anticoncepcionais</i></b> .....	71
5.2.6	<b><i>Gravidez na adolescência</i></b> .....	74
5.2.7	<b><i>Reels e revisão do conteúdo trabalhado em formato de live de encerramento</i></b> ...	77
5.2.8	<b><i>Alcances do perfil</i></b> .....	80
5.3	<b>Comparação do pré e pós teste a avaliação dos participantes</b> .....	87

<b>6</b>	<b>DISCUSSÃO</b> .....	<b>92</b>
<b>6.1</b>	<b>Características sociodemográficas de comportamento sexual e conectividade</b>	<b>92</b>
<b>6.2</b>	<b>Intervenção educativa sobre saúde sexual e reprodutiva pelo Instagra.....</b>	<b>95</b>
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>118</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>122</b>
	<b>APÊNDICE A - DADOS REFERENTES À CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA E SEXUALIDADE</b> .....	<b>134</b>
	<b>APÊNDICE B - PROGRAMAÇÃO DA INTERVENÇÃO EDUCATIVA VIA INSTAGRAM</b> .....	<b>136</b>
	<b>APÊNDICE C - FICHA DE INSCRIÇÃO NO ESTUDO</b> .....	<b>141</b>
	<b>APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO FINAL</b> .....	<b>143</b>
	<b>APÊNDICE E - CERTIFICADO DE CONCLUSÃO</b> .....	<b>145</b>
	<b>APÊNDICE F – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b> .....	<b>146</b>
	<b>APÊNDICE G - TERMO DE ASSENTIMENTO PARA ADOLESCENTES (T.A.)</b> .....	<b>148</b>
	<b>ANEXO A – ESCALA DE AUTOEFICÁCIA NO USO DE PRESERVATIVO ENTRE OS ADOLESCENTES. 2023...</b>	<b>149</b>
	<b>ANEXO B - APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA</b> .....	<b>152</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O período de isolamento social ocasionado pela pandemia de Covid-19 marcou a transição de uma epidemia para uma pandemia, impulsionado pela quantidade significativa de dados trocados na internet de banda larga. Essa hiperconectividade aconteceu através de diversas ferramentas e meios como troca de mensagens de texto, fotos, áudios, transmissão ao vivo, sala de reuniões; em conjunto, mecanismos que potencializam a interação entre as pessoas mediante a necessidade de interação. A nanotecnologia associada ao amplo acesso da área de cobertura da internet fez com que estes espaços de interação pudessem ser acessados em qualquer lugar a qualquer hora sem a necessidade de um mediador em sua maioria (Deslandes; Coutinho, 2020).

A Internet estava em 91,5% dos domicílios brasileiros em 2022, com alta de 1,5 ponto percentual frente a 2021, quando 90,0% dos domicílios tinham acesso à rede (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022). O celular, no mesmo seguimento de pesquisa, é considerado como principal meio de acesso sendo a troca de mensagens entre os usuários a principal finalidade. A propagação das redes sociais permitiu uma democracia quanto a criação de conteúdo e mídias na internet, mediante a esse meio, muitos profissionais desfrutam e utilizam essas plataformas para compartilharem ensino e levarem informações sobre saúde, demonstrando sua atuação no cotidiano partilhando os recursos para execução e compartilhando o saber em prática que são utilizados e úteis na sua ação (Oliveira; Junior, 2020).

A pesquisa TIC Kids Online Brasil em sua edição de 2022 qualifica o cenário atual sobre a participação online de crianças e adolescentes após a emergência da crise sanitária causada pela COVID-19 diante do uso das redes sociais. Em relação aos dispositivos usados para se conectar à internet, o telefone celular é o mais utilizado por crianças e adolescentes. Dos cerca de 24 milhões de crianças e adolescentes brasileiros de 9 a 17 anos usuários de Internet, 86% reportaram possuir perfil nas redes sociais (o que representa aproximadamente 21 milhões) (Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br), 2023).

Seguindo o Estatuto da Criança e do Adolescente, considera-se adolescente a pessoa com idade entre 12 e 18 anos, enquanto o Ministério da Saúde (MS) adota a definição da Organização Mundial da Saúde (OMS) e considera como adolescentes aqueles com idades entre 10 e 19 anos (ECA, 2019; Brasil, 2018).

O período da adolescência é considerado como frágil e pode intensificar o surgimento de eventos estressores e crises decorrentes das mudanças físicas, psicológicas, sociais e culturais (Ribeiro *et al.*, 2020). Durante a adolescência, há mudanças significativas

no corpo, na mente e na maneira como a pessoa se relaciona socialmente. Este período é marcado pelo amadurecimento sexual, podendo acarretar confrontos familiares intensificados e a construção de atitudes, valores e comportamentos que terão impacto no futuro. É também quando começa a surgir a pressão por mais responsabilidades e a definição da carreira profissional (Brasil, 2012).

Esse público necessita de conhecimentos sobre temáticas pertinentes à sua faixa etária, e se não os obtiverem na escola e/ou na família irão buscá-los em outros locais com maior fragilidade como amigos, televisão, sites não confiáveis, entre outros, que nem sempre atuam como fator positivo. Nesse sentido, levar o tema saúde para os lugares onde os adolescentes estão todos os dias, como a escola e as comunidades, ainda constitui grande desafio e se faz cada vez mais necessário. Para tanto, vem sendo criadas políticas que visam à articulação dos setores saúde e educação.

Nessa perspectiva, é indicado que as abordagens aos adolescentes, em especial aos mais vulneráveis, sejam construídas na atuação conjunta de várias categorias profissionais, um olhar voltado para a realidade das diversidades do mundo que os cerca e seus impactos na saúde, de maneira protetora e de forma que se pressupõe o trabalho conjunto de pessoas de diferentes áreas para realização de atividades que possam promover uma mudança no comportamento por parte de componentes dos órgãos públicos. Assim, os direitos ao desenvolvimento saudável na adolescência são garantidos, com especial atenção às áreas de seguridade social: saúde, educação, assistência social e, ainda, segurança pública (Oliveira et al., 2020).

Nesse sentido, discutir gravidez na adolescência e a vulnerabilidade das IST (Infecções Sexualmente Transmissíveis) em um contexto com profundas desigualdades sociais, raciais/étnicas e de gênero como o do país, manifesta uma grande capacidade de percepção e acima de tudo respeito ao modo de viver de milhões de adolescentes. Esse público é protagonista dos seus direitos, em consonância ao processo de cuidado da autonomia e autocuidado de si e de sua sexualidade, como dimensão a uma maneira de ser que é intrínseca às relações sociais (Cabral; Brandão, 2020).

Na busca do progresso da qualidade do atendimento aos adolescentes na Estratégia Saúde da Família (ESF), realizada por intermédio do acolhimento, escuta qualificada, respeito e autonomia, tanto na atenção clínica e na promoção da saúde, presume-se a efetividade do serviço e educação socioemocional de boa qualidade. Como sendo serviço de porta aberta para prestação de cuidado aos adolescentes, deve ter um espaço na agenda das ações, acolhimento qualificado e garantia de seus direitos, sem preconceitos, pois são os elementos

esperados de uma APS (Atenção Primária em Saúde) integral, efetiva e ética. Mudanças no modelo de atenção voltada para ações mais sistêmicas, que integrem os atributos da APS, associados à promoção de saúde, considerando aspectos biopsicossociais necessários para um território no qual esses adolescentes tornem-se protagonistas do seu próprio cuidado, focadas em práticas das equipes de saúde de forma a preconizar ações dialógicas e que levem em consideração as reais demandas dos adolescentes (Silva; Engstrom, 2020).

A Atenção Básica (AB) deve priorizar a realização do acompanhamento do crescimento e desenvolvimento, articular ações de redução da morbimortalidade por causas externas (acidentes e violências), garantir a atenção à saúde sexual e à saúde reprodutiva, incluindo o acesso ao planejamento reprodutivo e aos insumos para a prevenção das IST/HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana)/AIDS (doença causada pela infecção do Vírus da Imunodeficiência Humana), além de desenvolver ações educativas com grupos, respeitando os direitos sexuais e os direitos reprodutivos.

A saúde de adolescentes e jovens está diretamente relacionada à promoção do protagonismo juvenil e do exercício da cidadania, ao fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, à educação em saúde e à prevenção de agravos. Portanto, é preciso ressaltar que, do ponto de vista ético, político e legal, está assegurado o direito desse grupo etário à atenção integral à saúde, incluindo-se nessa atenção a saúde sexual e a saúde reprodutiva (Brasil, 2013).

Ao nos depararmos com a abordagem da sexualidade no ambiente escolar, percebemos a presença do conservadorismo e de preconceitos, os quais estão enraizados na sociedade. Esses elementos muitas vezes estão ligados ao nível de compreensão do tema a ser discutido na escola, especialmente, devido às dinâmicas políticas experimentadas recentemente e à história da sexualidade em si (Souza; Gagliotto, 2023).

Neste sentido, em 2007, foi criado o Programa de Saúde na Escola (PSE) com o objetivo de fortalecer a integração entre políticas públicas tendo como foco principal a saúde e a educação. Essa iniciativa representa uma estratégia de coordenação tanto dentro de um setor específico quanto entre vários setores, com o intuito de promover o desenvolvimento completo do aluno por meio de ações de promoção da saúde e prevenção de doenças e problemas de saúde. Além disso, busca garantir que os estudantes tenham acesso efetivo aos direitos proporcionados pelas políticas públicas. Os atores fundamentais do processo de promoção da saúde são os profissionais que atuam nas áreas da educação e saúde. O PSE colabora com escolas e UBS (Unidades Básicas de Saúde) em nível local, por meio de

acordos estabelecidos para garantir a realização de ações essenciais pelos municípios e pelo Distrito Federal (Brasil, 2022).

A promoção da saúde sexual e da saúde reprodutiva é uma das ações em saúde previstas no âmbito do PSE considerando a atenção, promoção, prevenção e assistência, sendo desenvolvidas articuladamente com a rede de educação pública básica e em conformidade com os princípios e diretrizes do SUS (Brasil, 2007). Busca promover a educação integral dos alunos através de iniciativas de promoção, prevenção e cuidado com a saúde, visando combater as vulnerabilidades que prejudicam o desenvolvimento completo de crianças, adolescentes e jovens matriculados na rede pública de ensino. Com esse propósito, aborda uma série de temas relevantes para serem abordados no cenário brasileiro, como saúde sexual e reprodutiva e prevenção do HIV/IST (Brasil, 2022).

Os setores da saúde e da educação são reconhecidos como os principais aliados no processo de promoção da saúde. Tanto os centros de saúde quanto as escolas são enxergados como locais que colaboram para o desenvolvimento de valores individuais, crenças, conceitos e diversas maneiras de compreender o mundo. A ideia de construir uma responsabilidade compartilhada entre as equipes escolares e das unidades de saúde é vista como uma estratégia crucial para promover a saúde e melhorar a qualidade de vida (Bueno, 2020).

A Organização das Nações Unidas (ONU) (2019) dentre os objetivos de Desenvolvimento Sustentável que trata de garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades, visa até 2030, assegurar o acesso universal aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, incluindo o planejamento familiar, informação e educação, bem como a integração da saúde reprodutiva em estratégias e programas nacionais.

A atenção em saúde sexual e reprodutiva no SUS (Sistema Único de Saúde) é uma das áreas de atuação da AB. O MS (Ministério da saúde) desenvolve ações de comunicação, capacitação de profissionais de saúde e educação em saúde, de acordo com o público-alvo: saúde da criança e do adolescente, saúde da mulher, saúde do homem, saúde da pessoa idosa. A meta é que até 2030 assegurar o acesso universal aos serviços e insumos de saúde sexual e reprodutiva, incluindo o planejamento reprodutivo, à informação e educação, bem como a integração da saúde reprodutiva em estratégias e programas nacionais (Brasil, 2019).

Ante o exposto, ampara-se como possibilidade de apreensão do tema “sexualidade” a partir da vivência de adolescentes escolares, pois a mesma é capaz de viabilizar caminhos favoráveis à inserção de ações sistematizadas e que direcionam um cuidado integral com vistas à promoção da saúde, além de considerar o sujeito como protagonista do seu cuidado e manutenção da mesma.

Pensando na garantia do acesso do adolescente na AB a Coordenação-Geral de Ciclos da Vida (CGCIVI), por intermédio da atuação da Coordenação de Saúde dos Adolescentes e Jovens (COSAJ), traz recomendações aos profissionais de saúde para o atendimento de adolescentes no âmbito da AB, devendo ser adotados meios proativos para que esses profissionais de saúde lidem com as questões que envolvem o público quando não existe demanda espontânea do serviço. É essencial que sejam desenvolvidas estratégias como parcerias com os cenários que os jovens estejam inseridos, tais como escolas, igrejas, serviços intersetoriais e demais espaços, tendo em vista que os adolescentes têm prioridades na garantia dos seus direitos e devem ter seu acesso garantido na AB (Brasil, 2022).

A utilização e efetivação das práticas educacionais fazem-se necessárias para incentivar e estimular as metodologias ativas entre os jovens, de modo a despertar de forma lúdica, curiosa e sensível, tornando-se meio propício dos sujeitos e da correlação temática com suas vivências. Práticas educativas em saúde junto aos adolescentes, devem ser de caráter libertador, com perspectiva de trabalho de reflexão, pensamento crítico e de participação ativa dos sujeitos, sendo capazes de promover a autonomia e o empoderamento de adolescentes escolares (Masson *et al.*, 2020).

Com a situação pandêmica em curso, a educação teve que ser reavaliada. Após um longo período de paralisação, as Instituições de Ensino Básico e Superior precisaram encontrar maneiras de lidar com a falta de aulas presenciais, ampliando a integração das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) com destaque para as redes sociais nas práticas educacionais das escolas públicas e privadas (Barros, 2024).

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação não devem ser simplesmente consideradas como elementos da Educação a Distância, mas sim, integradas às metodologias de ensino em todos os níveis educacionais. A capacitação inicial e os programas de formação contínua devem ser desenvolvidos levando em conta as demandas dos professores e estudantes, visando enriquecer o processo de ensino e aprendizagem com as mais atuais teorias educacionais e práticas pedagógicas associadas à utilização das TDIC na educação (Silva *et al.*, 2023).

Nessa perspectiva, o *Instagram* permite em suas ferramentas o acompanhamento das reações às postagens, engajamento ao perfil, entre outras finalidades, avaliar a qualidade dos comentários e as respostas às perguntas, aos testes e às enquetes, transformando em um ponto de encontro *online* de pessoas que querem adquirir, compartilhar e construir conhecimento quando a sua utilização seja voltada ao ensino e à aprendizagem. Por conseguinte, a execução do *Instagram* quanto ação pedagógica de redes sociais, tanto de forma síncrona, quanto

assíncrona, é plenamente possível e exitosa, de modo que proporcionam a construção colaborativa e o compartilhamento de conhecimento. O seu potencial enquanto ferramenta pedagógica é pelo modo que se apresenta de fácil acesso, e pela assimilação do conteúdo programático com gravuras (Oliveira *et al.*, 2021).

A rede social *Instagram* traz como diferencial a possibilidade de acompanhamento do engajamento dos usuários. É exibido o número de quantidade de curtidas por postagem, de modo que em conta de perfil profissional é concebível uma avaliação com maior detalhe sobre as postagens. Mediante as informações é permitido ter acesso ao número de curtidas, comentários e compartilhamentos, bem como a abrangência do alcance de cada *stories* publicado. Suas funcionalidades como, por exemplo, enquete, mostra a quantidade de usuários que responderam, enquanto nas perguntas por meio de caixa de perguntas permite resposta direta aos questionamentos gerados (Oliveira *et al.*, 2021).

Nessa perspectiva, o *Instagram* foi a ferramenta escolhida para ser utilizada nesse estudo, devido a ser considerada como uma das melhores plataformas da mídia social para engajamento e pela sua capacidade de se conectar com seus seguidores. É visual, simples e está atraindo as gerações mais jovens mais do que outras plataformas da mídia social.

Faz-se relevante “ouvir e discutir” com os adolescentes para poder aprimorar a assistência dada pela equipe de saúde da família, intencionando o desenvolvimento de cumplicidade entre profissional de saúde/usuário/família/educadores, surgindo um diálogo que compreenda a vivência da sexualidade para além do que se já tem feito menção. Atuar na promoção da saúde sexual com adolescentes é de grande importância, tendo em vista o momento de transformações biológicas, psicológicas e de descobertas, incumbindo-se a família, escola e profissionais de saúde promoverem a propagação da importância da sexualidade e promover conhecimento e educação sexual aos adolescentes de forma segura.

Em geral, como profissional de saúde e professor, o autor deste trabalhos, sempre indagou seus alunos sobre as dificuldades de abordar os aspectos relacionados à saúde sexual e reprodutivas em casa e na escola, tendo em vista de ser uma questão que levanta polêmicas, na medida em que a compreensão da sexualidade está muito marcada por preconceitos e tabus, tendo um percentual significativo que afirmam que não há essa liberdade de conversar ou de tirar dúvidas de forma adequada.

Pela liberdade de expressão através do ensino na área do curso técnico em enfermagem, posso expressar os conhecimentos dos princípios para abordagem integral e a promoção dos direitos humanos, entre os quais se incluem os direitos sexuais e os direitos reprodutivos.

Diante do exposto, surgem os seguintes questionamentos: como desenvolver uma intervenção educativa online utilizando a rede social *Instagram* para promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes escolares? Como produzir publicações interativas a serem postadas no perfil? Como se dará o engajamento mediante ao conteúdo postado? Como identificar a autoeficácia no uso de preservativo antes e depois da intervenção educativa?

O estudo mobiliza a (re)significação de conhecimentos de adolescentes escolares em relação à saúde sexual e reprodutiva, valendo-se da aprendizagem digital como elemento atraente e de fácil acesso a este público jovem, aprendendo no ciberespaço, compartilhando e constituindo o seu conhecimento, visando a imprimir uma prática da promoção da saúde sexual e reprodutiva desde a adolescência, o qual deve ser estendido à idade adulta.

O estudo também visa à (re)significação da prática educativa junto a adolescentes de escolas públicas, em defesa da equidade, articulando competência acadêmica com responsabilidade social, sabendo-se que este é um procedimento contínuo e dinâmico, introduzindo assim práticas didático-pedagógicas inovadoras.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Geral**

Avaliar o uso do *Instagram* como tecnologia educativa em saúde sexual e reprodutiva de adolescentes escolares.

### **2.2 Específicos**

- Desenvolver uma intervenção educativa direcionada à promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes escolares, em perfil no *Instagram*.
- Produzir publicações interativas a serem postadas no perfil do *Instagram* sobre saúde sexual e reprodutiva de adolescentes escolares.
- Analisar o engajamento dos escolares nos conteúdos publicados.
- Identificar a autoeficácia no uso de preservativo antes e depois da intervenção educativa.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

A seguir, apresenta-se a revisão de literatura sobre a temática saúde sexual e reprodutiva de adolescentes escolares, educação em saúde na escola, assim como estudos que foram desenvolvidos mediados por meio das redes sociais, principalmente sobre o uso do *Instagram*, voltado para intervenção educativa com adolescentes.

As pesquisas do tipo revisão narrativa, foram realizadas no Google Acadêmico, Scielo e documentos oficiais do Ministério da Saúde, em abril de 2023, direcionando a leitura de artigos envolvendo a temática que apresentassem contribuição para o tema proposto dentro do planejamento da temática.

Os resultados foram organizados em 4 temáticas: 1- Políticas de saúde sexual e reprodutiva para a juventude; 2- Programa Saúde na Escola (PSE); 3- O uso da internet para o aprendizado em saúde e 4- O uso do *Instagram* como ferramenta para realização de atividades de educação em saúde.

#### 3.1 Políticas de saúde sexual e reprodutiva para a juventude

A adolescência e a juventude são etapas primordiais do desenvolvimento humano, bem como as demais etapas da vida. Esse grupo populacional precisa ter assegurados seus Direitos Humanos fundamentais. Nas duas últimas décadas, houve grandes avanços na legislação e nas políticas internacionais e nacionais sobre a compreensão dos direitos sexuais e dos direitos reprodutivos como Direitos Humanos, incluindo-se, também, os adolescentes e os jovens como sujeitos desses direitos. As equipes de Atenção Básica/Saúde da Família têm um papel fundamental na promoção da saúde sexual e da saúde reprodutiva e na identificação das dificuldades e disfunções sexuais, tendo em vista a sua atuação mais próxima das pessoas em seu contexto familiar e social (Brasil, 2015).

Adolescentes e jovens, estabelecidos como sujeitos de direitos, são considerados como um grupo populacional que exige novos modelos de fazer a assistência em saúde, com um olhar abrangente à saúde sexual e à saúde reprodutiva. Seu ciclo de vida considerado saudável dá margem para os agravos em saúde do modo que, em grande medida, de modos de fazer a vivência, de costumes e atitudes, que, em determinadas circunstâncias, os vulnerabilizam. As vulnerabilidades instituídas pelo contexto social e as desigualdades decorrentes dos processos históricos de exclusão e discriminação designam os direitos e oportunidades de adolescentes e jovens brasileiros(as) (Brasil, 2018).

Para encaminhar medidas integradas às outras políticas sanitárias, ações e programas já existentes no SUS, mediante as instigações que a atual circunstâncias de saúde das pessoas jovens se revela, o Ministério da Saúde sugere estas Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e de Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde, evidenciadas na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens, comovendo gestores para um olhar holístico do ser humano e para uma abordagem sistêmica das necessidades, desse público. Procurando ainda demonstrar a importância da construção de estratégias interfederativas e intersetoriais que colaborem para a alteração do quadro nacional de vulnerabilidade de adolescentes e de jovens, contendo o desenvolvimento saudável desse grupo populacional (Brasil, 2010).

A saúde pública no país, na maneira que se apresenta no cotidiano, não emergiu por escolha de gestão, mas por herança e busca coletiva do movimento sanitaria e dos movimentos sociais na luta pela redemocratização. Na década de 1970, foi iniciado a partir de um grupo composto por profissionais de saúde, acadêmicos e outras organizações que estiveram engajados na luta contra a privatização do setor. O chamado movimento da Reforma Sanitária buscou a atenção para a necessidade de um serviço voltado na atuação da integralidade, descentralização e universalização dos serviços de saúde (Kujawa, 2021).

Entre 1950 e 1980, com a amplificação do ensino, a acessão ao consumo da televisão e a promoção das indústrias culturais, origina-se medidas de divergência entre as gerações com o patrimônio cultural adulto: a participação política dos universitários, o consumo cultural, a revolução sexual, gerando nas instituições a promoverem com o aproveitamento do tempo livre, o desenvolvimento de programas esportivos, recreativos e de saúde (Vicente, 2022).

No Brasil, políticas que compõem saúde e educação para juventude foram construídas, essencialmente, ao final da década de 1980, pautadas na atenção integral aos jovens. Mais recentemente, a criação do Programa Saúde na Escola e do Programa Nacional de Assistência Estudantil vem propiciando aos profissionais de enfermagem assumir mais diretamente ações de proteção e promoção à saúde dos jovens em ambientes educacionais. Apesar de alguns programas incluírem diretrizes que articulam as políticas de saúde e educação no Brasil, há fragilidade nas ações intersetoriais e, notadamente, na atuação da enfermeira com jovens em ambientes educacionais, por conseguinte, é necessário ampliar as práticas de enfermagem escolar (Muniz *et al.*, 2021).

Entre 1990 e 2000, no marco das transformações sociais, econômicas e políticas da globalização, da retomada do crescimento econômico, da alternância democrática no poder e

da maior estabilidade macroeconômica da região, as políticas de juventude foram incorporadas à agenda do Estado por meio de uma visão mais positiva abordagem da juventude. É concebido como um ator estratégico no desenvolvimento econômico e social, coincidindo com a implementação progressiva de um quadro legal específico para promover a integração e participação dos jovens na sociedade (Vicente, 2022).

No Brasil, em 2013, foi instaurado o Estatuto da Juventude, dispondo sobre os direitos dos jovens e os princípios e diretrizes das políticas públicas da juventude. O estatuto contempla uma seção específica sobre o direito: à cidadania, à participação social e política e à representação juvenil; à educação; à profissionalização, ao trabalho e à renda; à diversidade e à igualdade; direito à saúde; à cultura; à comunicação e à liberdade de expressão; ao desporto e ao lazer; ao território e à mobilidade; à sustentabilidade e ao meio ambiente; à segurança pública e ao acesso à justiça; o direito à saúde, com diretrizes amplas, como as de acesso universal, integral e humanizado, mas também, com ênfase em políticas e programas específicos, essencialmente, referentes ao consumo de álcool e outras drogas e à saúde sexual e reprodutiva. Receptar bastante ênfase: o caráter intersetorial e a promoção da autonomia e da participação social e política dos jovens, inclusive na formulação, implementação e avaliação de políticas públicas (Brasil, 2013).

No fenômeno necessidade em saúde dos adolescentes, a dimensão estrutural consiste nas políticas públicas nacionais, estaduais e municipais, que diretamente imprimem sobre os jovens uma determinada maneira de ser e estar na sociedade; a dimensão particular consiste na organização dos serviços em saúde e na articulação da rede de atenção, que em última instância determina o acesso dos jovens aos serviços; na dimensão singular está a compreensão dos profissionais sobre a adolescência, adolescente e como percebem, acolhem e satisfazem as necessidades em saúde. Neste estudo, a dimensão singular foi priorizada e a categoria necessidades em saúde adotada para análise dos resultados (Barros *et al.*, 2021).

A proposição de cuidados à saúde de adolescente é um processo complexo e multifatorial, uma vez que o contexto social influencia os padrões de comportamento e as condições de acesso à informação e à saúde. Nessa direção, alinharam-se as implicações práticas e recomendações de novas pesquisas, situando os desafios e cenários a serem trabalhados, tanto do ponto de vista da qualidade e equidade da oferta de serviços, quanto da continuidade dos estudos. Ambas dimensões refletem o atual estágio de cobertura do Sistema Único de Saúde (SUS) para com esse segmento populacional, estágio este que ainda se encontra em fase incipiente se comparado às demais políticas voltadas a outros ciclos vitais, como a saúde da criança, da mulher e do idoso. Ademais, no Brasil, as condições precárias de

vida e saúde de adolescentes e jovens denunciam sua vulnerabilidade, o que exige um olhar ampliado para o horizonte de políticas informadas que efetivamente os cuidem e os protejam (Barbiani *et al.*, 2020).

Os conhecimentos reduzidos a competências, as propostas de formação reduzidas a programas de treinamento e a vida socioeconômico reduzida ao ajuste entre a oferta e a demanda do mercado são postos em discussão por meio de visões sobre políticas públicas de juventude integrais ancoradas nos direitos dos jovens como cidadão, coletivo dinâmico e heterogêneo (Vicente, 2022).

Nenhum setor político ou serviço consegue, por si só, responder à complexa tarefa da efetivação do direito à saúde de adolescentes em atendimento socioeducativo. Apesar da relação intersetorial está afirmada nas leis e normativas, a participação de forma horizontal de todos os atores envolvidos, desde o planejamento até a avaliação são apontados como imprescindíveis para o compromisso político e aproximação entre o universo da formulação e da efetivação das políticas, o que perpassa o próprio processo de democratização e de efetivação dos direitos sociais garantidos (Perminio; Silva; Raggio, 2022).

Olhando para a trajetória histórica compreende-se melhor a relação entre “Democracia e Saúde” estabelecida para 16<sup>a</sup> Conferência Nacional de Saúde realizada em 2019, pois a luta pelo direito à saúde e a implantação do SUS está vinculada a busca pela redemocratização e a ampliação dos direitos sociais no Brasil. As instâncias do controle social consolidaram-se no decorrer das três décadas de sua existência, os movimentos sociais, bem como as mais diversas organizações da sociedade civil ocuparam esses espaços e buscaram transformá-los numa arena democrática de defesa da sua concepção de saúde, de política pública, de Estado, de desenvolvimento e de direitos humanos (Kujawa, 2021).

Caminha-se, na direção de uma transformação orientada e consciente das populações jovens e adultas, a partir dos recursos disponíveis e mobilizáveis, que pode constituir-se como movimento para conciliar as transformações indispensáveis e a garantia de aprofundamento das dimensões fundacionais de comunidades e de uma sociedade planetária melhor. Nesse contexto, é indispensável investir em políticas e práticas de Educação de Pessoas Jovens e Adultas que promovam essas mudanças necessárias (Laffin; Alcoforado, 2022).

A saúde e a educação são áreas reconhecidas como produtoras de qualidade de vida e transformação social, destaca-se a necessidade de manter e implementar ações intersetoriais pautadas nessas e em outras políticas que atendam às demandas e necessidades dos jovens, propiciando oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional, com repercussões na vida e na saúde. Destaca-se a diminuição de investimentos em saúde e educação nos últimos

anos, no Brasil, afetando o financiamento das ações e, conseqüentemente, a atuação do enfermeiro na escola. Assim, os contextos sociais e políticos atuais desfavorecem ou impedem que esses programas sejam amplamente efetivados (Muniz *et al.*, 2021).

A sexualidade é expressa como fenômeno social e psicológico, ligado a princípios morais e valores tanto individuais quanto familiares, crenças e tabus da sociedade, sendo inerente da pessoa e primordial na saúde dos adolescentes e jovens, sendo que vai além do aspecto exclusivamente biológico. A situação de saúde de adolescentes e de jovens é expressa, muitas vezes, pela precariedade ao serviço de educação, desemprego, desigualdade social, a morbimortalidade por violências, dentre outras, causando efeito na qualidade da saúde dos adolescentes, atuando no crescente e desenvolvimento saudáveis (Brasil, 2010).

A identificação da universalidade dos direitos sexuais e dos direitos reprodutivos é primordial para a proposta do conselho de políticas públicas que preveem as particularidades das diversas partes da população. A prática sexual e a maternidade/paternidade são direitos de todos, que devem ser garantidos pelo Estado, mediante medidas e ações que requeiram o empenho e obrigações dos cidadãos com seu exercício de maneira responsável e mediante condições saudáveis e livres de riscos (Brasil, 2013).

A sexualidade é um processo moldado pela sociedade e suas normas, influenciado pelos valores culturais, pela época e pelo ambiente em que vivemos. Atualmente, avanços científicos e movimentos sociais têm impactado positivamente, mas desafios persistem. Um exemplo é a resistência em discutir a sexualidade nas escolas, com o receio de incentivar a precocidade sexual entre os jovens. É fundamental compreender que a sexualidade vai além do ato físico, envolvendo emoções e o desejo por contato afetivo, intimidade e relacionamentos, independentemente da reprodução. Desse modo, torna-se um processo que se inicia ao nascimento e perpetua até a morte (Brasil, 2012b).

O profissional de Saúde deve abordar o tema da sexualidade sem preconceitos, ou influências morais ou religiosas. É essencial que ele esteja aberto a escutar os adolescentes em suas decisões, ajudando-lhes a enfrentar desafios comuns nessa fase. Deve-se utilizar termos apropriados, evitando gírias. É fundamental estimular a reflexão sobre a sexualidade e promover um pensamento crítico e responsável sobre o assunto (Brasil, 2017).

Estimular ações voltadas para a educação em sexualidade requer a implementação de atividades educativas sobre o tema sexual, levando em consideração as diversas maneiras nas quais a sexualidade é vivenciada. Isso inclui reconhecer as experiências eróticas e auto eróticas iniciais como elementos significativos na promoção da saúde sexual e reprodutiva de jovens. É essencial fornecer orientação sobre autotratamento e respeito mútuo na criação de

relações afetivas e sexuais saudáveis, abordando de forma reflexiva as vivências dos jovens nessas relações, bem como discutindo temas como orientação sexual, identidade de gênero e as questões culturais envolvidas nas relações de gênero (Brasil, 2015).

É imperativo guiar os adolescentes, assim como suas famílias, fornecendo informações científicas e esclarecedoras sobre as mudanças corporais, sensações sexuais, a natureza comum da masturbação, a curiosidade sexual, a variação no tamanho dos órgãos genitais, a atividade sexual em si e suas consequências, e a diversidade sexual. É crucial enfatizar que a atividade sexual é de caráter íntimo e privado, e que os parceiros devem consentir com as práticas propostas, estando assim preparados para assumir as responsabilidades decorrentes (Brasil, 2017).

### **3.2 Programa saúde na escola (PSE)**

O Programa Saúde na Escola é uma política interinstitucional de saúde e educação instituída em 2007, nos termos do Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Na política de saúde e de educação de crianças, de adolescentes, de jovens e de adultos da educação pública brasileira há um esforço conjunto para promover a saúde e a educação integral. A natureza intersetorial das redes públicas de saúde e educação e de outras redes sociais utilizadas para desenvolver ações de PSE, não significa apenas prestar serviços na mesma área, mas também deve proporcionar a sustentabilidade das ações através da formação de redes de responsabilidade compartilhada. A interface entre as escolas e os cuidados de saúde primários são a base do planejamento da saúde escolar. O PSE é uma estratégia que integra saúde e educação para promover o desenvolvimento e a qualificação cidadã para as políticas públicas brasileiras (Brasil, 2022).

No SUS, a saúde da família é considerada uma importante estratégia. A reestruturação da AB proporciona um investimento em ação coletiva e reestruturação de atividades baseadas na saúde e diversidade de comportamento e gestão de diferentes classes, dentro de um determinado campo. A atuação do PSE, em todas as fases, deve ser inserida no projeto político da escola, tendo em conta o respeito pelo alto poder político dos municípios, a diversidade social e as diferentes culturas das regiões do país e a autonomia dos professores e docentes (Brasil, 2011).

Um dos desafios enfrentados ao implementar o PSE é conseguir desenvolver algo que seja pertinente tanto para a saúde quanto para a educação, ao mesmo tempo em que seja relevante para a vida do aluno. Portanto, os materiais visam fornecer instrumentos para capacitar os responsáveis por esse programa a lidar com as questões, potenciais e estratégias

relacionadas ao trabalho conjunto nos territórios compartilhados entre saúde e educação, ressaltando a importância da formação interdisciplinar contínua e constante dos envolvidos no PSE, dos mecanismos de integração com as redes sociais e de parcerias com setores governamentais e da sociedade (Brasil, 2022).

Destaca-se a importância de planejar em conjunto todas as atividades do PSE, envolvendo tanto profissionais da saúde quanto da educação. Dessa forma, garante-se que, mesmo na ausência de uma equipe da saúde ou de profissionais da educação, a ação possa ser realizada por um único setor, pois estará integrada a um plano conjunto (Brasil, 2022).

Desde sua criação tem como prospecto institucional a instalação com base no espaço da promoção da saúde, em articulação com a ESF. Propõe-se a integrar e articular os dois setores com ações que objetivam melhorar a qualidade de vida de alunos de escolas de educação básica (Jacob *et al.*, 2019).

O PSE chegou para fortalecer a execução de ações visando o desenvolvimento total e para possibilitar que a comunidade educacional participe de programas e projetos que unam saúde e educação, a fim de combater as vulnerabilidades que prejudicam o crescimento pleno das crianças, adolescentes e jovens brasileiros. Essa medida valoriza as atividades de integração entre saúde e educação que já estão em vigor e que têm trazido benefícios significativos para a qualidade de vida dos estudantes (Brasil, 2012).

Os temas e as práticas presentes variam de verificação do cartão vacinal, avaliação antropométrica, análise da saúde bucal, promoção da cultura de paz, práticas corporais e atividade física, entre outros, e deveriam ser trabalhados em acordo com sua essencialidade nas instituições, não havendo uma rigidez por parte das diretrizes do programa para a abordagem em totalidade (Andrade *et al.*, 2022). Para auxiliar nesse processo, os Ministérios da Saúde e da Educação do Brasil oferecem relatos de experiência, manuais temáticos e guias de atividades para orientar a realização dessas ações. Esses documentos fornecem informações sobre diversas ações que profissionais da saúde e da educação podem realizar, abordando o público-alvo, recursos necessários, tempo de execução e outros detalhes relevantes (Medeiros; Chagas, 2021).

A finalidade do PSE é contribuir para a formação integral dos estudantes de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde. Tais ações devem ser desenvolvidas articuladamente com a rede de educação pública básica e em conformidade com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (Moreira *et al.*, 2022). É necessário, reorganizar o processo de trabalho, incluindo a família nas ações de promoção à saúde, pois esta exerce forte influência nas suas práticas de saúde. Vale destacar a

importância da integração saúde e escola, uma vez que esta é um espaço de pertencimento do adolescente e onde convive parte do seu tempo. Entende-se que o PSE, como política intersetorial, deve integrar-se com as temáticas advindas dos saberes sobre saúde dos adolescentes, pois compreender o seu contexto social, permite planejar práticas de intervenção para a educação em saúde de forma mais precisa (Galvão *et al.*, 2021).

Dessa forma o PSE prevê as ações de educação em saúde, prevenção, tratamento e manutenção da saúde dos educandos, além da capacitação dos profissionais envolvidos nas ações relacionadas ao PSE. O programa traz a necessidade da adoção de temáticas de saúde em sala de aula, usando a participação espontânea e lúdica dos aprendizes. Assim, há a necessidade de um processo de formação permanente com os profissionais envolvidos com o programa, devido às mudanças constantes no cotidiano dos serviços, melhorando a qualidade de assistência prestada à comunidade escolar (Veras; Ferreira; Lourinho, 2020).

A educação em saúde vem sendo apontada como uma das melhores estratégias para alcance de indicadores positivos, no que diz respeito à promoção da saúde e prevenção de doenças em escolas. Deste modo, profissionais conseguem desenvolver metodologias relevantes e direcionar abordagem significativa a usuários de instituições de saúde e ensino. É importante que profissionais de saúde e educadores escolares fortaleçam-se diante das ações direcionadas à comunidade, pois políticas públicas, ainda, precisam ser discutidas e implementadas coletivamente, viabilizando dados epidemiológicos significativos na prevenção de agravos à saúde (Jacob *et al.*, 2019).

Na vivência da saúde na escola, predomina o antropocentrismo (o homem no centro e o entorno como facilitador de seu cuidado), permeado por ações higienistas focadas no modelo biomédico, onde a desarticulação desta prática favorece o adoecimento e a fragilização da comunidade escolar. Há destaque às ações de promoção da saúde pautada na prática de atividade física e na educação popular em saúde perfazendo a reorganização da saúde escolar, sendo o profissional de saúde o transformador da realidade no momento em que articula gestão, docência e comunidade escolar na produção e multiplicação de saberes para a prática do cuidado. A escola é um ambiente adequado para a prática da saúde tendo em conta a participação ativa de seus pares. O fazer saúde na escola é possível a partir do mergulho no mundo da vida escolar dos adolescentes, da apreensão dos sentidos e significados próprios de cada geração a fim de acrescentar subsídios à elaboração de políticas públicas para a saúde do adolescente (Faial *et al.*, 2019).

Com base nas fortalezas e oportunidades do PSE, pode-se afirmar que é possível desenvolver ações educativas promotoras no âmbito escolar, de modo a envolver a escola, a

família, o serviço de saúde e demais áreas que se faz necessários, mas, principalmente, o escolar em todas as etapas do processo, desde o planejamento até a execução das ações. A principal fragilidade no PSE, refere-se à desarticulação intersetorial, demonstrando ser o principal problema enfrentado pelos profissionais de saúde e de educação, justificando práticas desarticuladas que podem dificultar ações promotoras de saúde (Costa *et al.*, 2022).

É necessário garantir avanços da APS, e que a interlocução desta com o contexto escolar seja preservada e ampliada. Para tanto, urge fortalecer ações de avaliação clínica, promoção da saúde e prevenção de doenças, para atender às necessidades e vulnerabilidades de saúde inerentes à população jovem que frequenta a escola, de modo a colaborar com o desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens assistidos, impactando positivamente na qualidade de vida destes e contribuindo, em futuro próximo, para realizar mudanças no panorama das condições de saúde tão preocupantes que afetam a população brasileira, principalmente dentre os estados mais pobres. As ações de saúde na escola avançaram, tendo o enfermeiro como protagonista na saúde escolar, o que pode reduzir as vulnerabilidades em crianças e adolescentes e qualificar a Atenção Básica (Silva *et al.*, 2021).

O excesso de atribuições na ESF, a ausência de envolvimento das escolas, a falta de articulação entre as secretarias de saúde e educação, a falta de engajamento de outros profissionais nas atividades desenvolvidas constitui como limitações ao sucesso do programa PSE. Embora percebam a importância do enfermeiro na melhoria de sua qualidade de vida dos escolares, muitas ações desenvolvidas por este profissional não são identificadas pelos mesmos (Carvalho; Zanin; Flório, 2020).

Através da atuação no PSE é possível notar a importância de ações de promoção de saúde, uma vez que visualiza o amplo alcance de ações como as desenvolvidas por meio desses programas e o impacto que podem trazer para a saúde da comunidade. A relevância do trabalho multidisciplinar e interdisciplinar, em equipe e também intersetorial, aliando saúde e educação, são duas áreas responsáveis pelas mudanças profundas e de base na sociedade (Santos *et al.*, 2019).

Nesse cenário, com base em análises da Política Nacional de Atenção Básica (Pnab), entende-se que deve contar com, no mínimo, médico, enfermeiro, auxiliar ou técnico de enfermagem e agentes comunitários de saúde. Além da prática de consultas clínicas e pequenos procedimentos cirúrgicos, são de responsabilidade médica atividades em grupo na Unidade Básica de Saúde e nos demais espaços comunitários, como escolas e associações (Brasil, 2017).

No âmbito da saúde, o SUS representa essa garantia da assistência à saúde integral, cuja organização contempla serviços descentralizados e basilares como a Atenção Primária à Saúde, tal qual na educação, a educação básica como segmento que representa o acesso descentralizado aos processos formativos de desenvolvimento pleno e preparo para o exercício da cidadania. Desse modo, o PSE olha para a escola pública como espaço social capaz de movimentar atores do território para um objetivo em comum: o pleno desenvolvimento do estudante. Nesse sentido, desde a sua instituição, em 2007, até os dias atuais, o PSE soma-se a diversos marcos dessa trajetória de responsabilidade pelo desenvolvimento integral do estudante brasileiro (Fernandes *et al.*, 2022).

A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2019 (PeNSE), realizada em 2019, pelo IBGE, em parceria com o Ministério da Saúde e com o apoio do Ministério da Educação, resulta em seus dados que 50,5% dos escolares de 13 a 17 anos da rede pública estavam em escolas que aderiram ao PSE. A Região Nordeste apresentou o maior percentual de escolares em escolas que aderiram ao PSE (62,7%), enquanto o menor percentual foi evidenciado na Região Sudeste (36,0%). Entre os Estados destacam-se a Paraíba com o maior percentual de escolares em escolas que aderiram ao PSE (88,4%) e São Paulo com o menor percentual (16,7%). As ações implantadas com os maiores percentuais de escolares foram o apoio à vacinação (87,3%) e a promoção da alimentação saudável e prevenção da obesidade (72,1%). Por outro lado, as ações com os menores percentuais de escolares foram a prevenção de brigas nas dependências da escola (35,4%) e a prevenção de infecções/doenças sexualmente transmissíveis (38,7%) (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2021).

Ao desvelar a percepção da articulação intersetorial do PSE como uma das possibilidades para promover a saúde infantil, identificaram-se potencialidades, tais como: criação de vínculos entre as equipes de saúde e a comunidade escolar; acompanhamento das condições de saúde dos escolares; ampliação do acesso à informação em saúde; maior aproximação das famílias às ações desenvolvidas; e parceria com outros setores (Rumor *et al.*, 2022). No entanto, é necessário considerar que no cotidiano das escolas, professores e profissionais de saúde que atuam no Programa Saúde na Escola ainda têm dificuldade em abordar o conteúdo (Santos *et al.*, 2019)

Existem limites que necessitam ser superados para que ocorram transformações na realidade, quais sejam: o desconhecimento do programa pelos educadores, em uma visão reducionista e com escassa participação no planejamento das atividades; falta de recursos; a intensa demanda dos profissionais atuantes na AB, sobretudo no período pandêmico, o que dificultou o desenvolvimento das ações do PSE no âmbito escolar. Portanto, há necessidade

de fortalecimento do PSE enquanto política pública, para a efetivação de ações articuladas entre os setores e o alcance de novas parcerias, para que se possa, de fato, promover a saúde dos escolares e atuar sobre seus determinantes sociais, com repercussões benéficas a toda a comunidade (Rumor *et al.*, 2022).

### **3.3 A Inovação e o desenvolvimento de tecnologias em saúde da família direcionadas para a educação sexual e reprodutiva de adolescentes escolares**

Considerando a internet como um campo de vasto potencial para expandir conhecimentos e promover conexões entre pessoas e conteúdos diversos, é vital enxergá-la, também, como uma ferramenta de pesquisa, estudos e ações voltadas para informações confiáveis e verdadeiras sobre saúde. Reforçar esse sistema é crucial para o avanço da educação em saúde, especialmente no que diz respeito à orientação, acesso a informações, acompanhamento e garantia do desenvolvimento saudável dos adolescentes, em colaboração com os profissionais da saúde (Szkura; Aragão; Farias, 2023).

Face ao domínio que os adolescentes têm na utilização da internet, os profissionais de saúde devem estar atentos às repercussões nefastas que estes comportamentos podem ter no desenvolvimento integral e harmonioso dos adolescentes. Neste contexto, os enfermeiros devem privilegiar as intervenções que visem o aumento da literacia, o reforço dos fatores protetores e o desenvolvimento de competências socioemocionais, fundamentais para a prevenção dos comportamentos aditivos. Garantir a saúde mental dos adolescentes constitui a peça chave para a prevenção do consumo aditivo e dependências, crucial para a promoção de estilos de vida saudável e prevenção de comportamentos de risco (Teixeira *et al.*, 2022).

A proliferação do uso das tecnologias móveis como ferramentas didáticas em aulas vem ampliando-se, no entanto, tais recursos precisam ser adotados com responsabilidade, considerando realidades específicas, com vistas a qualificar o ensino e a aprendizagem, temática que merece reflexão crítica. Os professores acreditam que a utilização de tecnologias móveis pode contribuir significativamente no processo de ensino e aprendizagem na área da Saúde; contudo, consideram fundamental investir na formação docente em serviço, pois inferem que não adianta apenas possuir estrutura e recursos tecnológicos, se não há o conhecimento profissional necessário para uma utilização qualificada (Nascimento; Fialho, 2020).

A educação que se desenvolve imbricada com a cultura encontra-se pressionada pelas práticas sociais típicas da cultura digital, caracterizadas pela participação nas redes sociais virtuais da web, como *Facebook*, *Instagram* e *Twitter* (atualmente X). As redes

potencializam a interação independente de hierarquias, a convivência com a abundância de informações disponíveis em distintas fontes, nem sempre confiáveis, o estabelecimento de relações entre informações, a produção, o compartilhamento e a publicação de novas informações, a manifestação de opiniões para apoiar ideias, contradizer e explicitar valores de acordo com a ética que orienta as relações do sujeito com os outros e mobilizar pessoas para uma ação comum, em busca de atingir objetivos acordados socialmente (Alente; Almeida; Geraldini, 2017).

O termo ensino remoto significa afastamento no tempo e/ou espaço, e é utilizado no momento pandêmico devido ao fato de estudantes e professores não estarem presencialmente em sala de aula. O termo emergencial, refere-se ao fato de que no contexto de saúde pública a pandemia instalou uma crise sanitária obrigando o distanciamento social. As aulas passam a ser digitalmente ministradas, ou transmitidas em formato de videoaulas pela internet ou televisão (Possolli; Fleury, 2021).

O profissional da área da saúde, atuando como um construtor de conhecimento e facilitador na área da saúde, deve demonstrar disposição e atenção às necessidades atuais dos jovens, os quais se encontram em uma etapa da vida delicada e suscetível à influência de conteúdos tecnológicos. Esse aspecto deve ser empregado a favor desse público, levando em consideração a sua familiaridade com meios de comunicação, redes sociais e todas as oportunidades oferecidas pela internet (Szkura; Aragão; Farias, 2023).

### **3.4 O uso do *Instagram* como ferramenta para realização de atividades de educação em saúde**

O isolamento social ocasionado pela pandemia buscou medidas de redução da transmissão de forma rápida, de maneira a diminuir a sobrecarga dos sistemas de saúde. No campo educacional, para manutenção do ensino, as redes sociais foram meios para produção e divulgação de conhecimento e ensino. Logo as diversas redes que vêm sendo utilizadas nos espaços de ensino, na contemporaneidade, como *Facebook*, *Whatsapp*, *Tiktok* e *Twitter (X)*, evidencia-se o *Instagram* que possui grande aceitação, introduzida como uma das mais operadas mundialmente (Souza; Figueiredo, 2021).

O *Instagram* foi uma plataforma, criada em 2010, desenvolvido pelo americano Kevin Systrom e pelo brasileiro Mike Krieger e consolidou espaço por ser considerada descomplicada e de simples manuseio, pautada em postagem de fotos, vídeos e stories, possibilitando a interação dos usuários a partir de curtidas, comentários e mensagens

instantâneas privadas, conhecidas como Mensagem Direta, do inglês *Direct Message* (DM). Esse processo é conhecido como engajamento do perfil (Souza; Figueiredo, 2021).

A plataforma em questão foi criada com o objetivo de compartilhar fotos e vídeos com pessoas do mundo todo, assim como estabelecer novas amizades, pois a mesma se trata de uma rede social. Contudo, a ferramenta popularizou-se e de maneira recente tem se tornado uma profissão para muitas pessoas que criam conteúdo, que possuem um grande número de “seguidores” e exercem influência sobre os mesmos (Morais; Brito, 2020).

Encontramos na rede influencers ou influenciadores digitais que impulsionam a própria imagem e suas ideias, alimentos, produtos cosméticos, moda entre outros. Dessa forma também alcançam uma parcela significativa dos usuários, no que diz respeito a conteúdo e informações sobre a saúde. Deste modo, o *Instagram* também pode ser utilizado para a realização de práticas de educação em saúde, como alguns órgãos, empresas, *inflencers*, por exemplo, já fazem (Bernardes, 2021).

Podemos citar a utilização da rede social *Instagram* como forma de educação em saúde, direcionada a comunicação e orientações à população brasileira pelo Ministério da Saúde que possui conta desde 2013, objetivando estimular mudanças de comportamentos nos seguidores para adoção de práticas saudáveis (Pinto, 2019).

O *Instagram* como meio didático apresenta aparência multissemiótico (cores, imagens, sons e *links*), possibilita ao professor criar atividades de leitura e de escritas diversificadas, aproveitando os recursos disponíveis na própria rede e permite a postagem de vídeos, sendo possível que os educadores tenham vínculo com seus alunos através da postagem de vídeos, sejam vídeos educativos, voltados a levar informação, sejam vídeos com outros fins, como por exemplo, para saber se os usuários estão bem, mensagens semanais, informes, etc., uma atitude bastante positiva percebida na atuação de muitos docentes do ensino educacional atual (Dantas; Oliveira; Souza, 2022).

Atualmente, entre as funcionalidades do *Instagram*, também é possível compartilhar vídeos e publicar posts rápidos, que ficam ativos apenas por 24 horas, chamados de *stories*. Os usuários podem trocar mensagens de texto e voz e compartilhar conteúdo individualmente ou em grupos dentro do *Instagram*. Desde que o autor da postagem não tenha perfil privado, você pode comentar nas publicações de fotos, curtir e compartilhar em seus próprios stories. As suas ferramentas e a educação mediática podem ser exploradas, utilizando a informação e os dados fornecidos pela plataforma para apoiar novas abordagens conhecidas nos chamados meios de comunicação convencionais ou tradicionais. Assim, desenvolve-se um processo de múltiplas interpretações e significados da mídia para o público, que, por outro lado, participa

mais ativamente da construção desse sistema (Castro, 2019).

As redes sociais, especialmente o *Instagram*, podem ser citadas como importantes ferramentas para construção de conhecimento e comunicação interativa com o público, principalmente, no que diz respeito à saúde da população em tempos de crise. Além de didática e pedagogia, esta plataforma distribui materiais educativos, científicos e informativos (Monteiro *et al.*, 2020).

## **4 MATERIAIS E MÉTODOS**

### **4.1 Abordagem e tipo de estudo**

Trata-se de um estudo do tipo exploratório descritivo com delineamento transversal, de abordagem quantitativa e qualitativa que avaliou os efeitos do uso do *Instagram* como tecnologia educativa para a promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes escolares. Os estudos transversais possibilitam produzir informações sobre a frequência, ou prevalência de determinadas situações de doença, ou fatores de risco em determinado tempo, bem como realizar associações entre a variável desfecho e suas co-variáveis (Rouquayrol; Gurgel, 2018).

A metodologia qualitativa visa utilizar, explicar dados ou modelos teóricos que são aplicados à prática, como também, identificar suas histórias, relações, opiniões, analisar fenômenos complexos e buscar sua compreensão e descrição, além de retratar como a pessoa vive, se expressa, sente e pensa (Minayo, 2017).

O estudo também se caracteriza como estudo de intervenção, pois foi desenvolvida uma intervenção educativa junto a adolescentes escolares. Estudos de intervenção ou ensaios comunitários fazem parte do grupo de estudos experimentais, que também incluem ensaios clínicos e experimentos de natureza laboratorial. Compreendem observações sistemáticas em condições controladas, implicando a exposição de um grupo populacional a uma intervenção introduzida pelo investigador e sob controle do processo de pesquisa (Pereira; Barreto, 2012).

### **4.2 Local do estudo do estudo**

Foi desenvolvido em uma escola de ensino médio estadual profissional localizada na cidade de Santa Quitéria, CE. Essa escola foi selecionada por ser o campo de atuação do pesquisador principal deste estudo, como professor e orientador de estágio do curso Técnico em Enfermagem."

A escola fica localizada na sede da cidade e funciona das 7h00 às 16h40min, em horário integral, tendo desde 2008, o funcionamento em uma escola da rede estadual, adaptada para receber o programa de educação profissional, recebendo, em 2014, sua nova sede. Conta com 12 salas de aula climatizadas, 01 auditório, 01 biblioteca, 01 refeitório e dependências administrativas. Dispõe, também, de 06 Laboratórios Tecnológicos; de Línguas, de Química, de Física, de Biologia, de Matemática e de Informática; além de 01 ginásio poliesportivo e 01 teatro de arena, com total de 413 alunos matriculados em 2023.

### 4.3 Participantes do estudo

Os participantes do estudo foram alunos do Ensino Médio, ambos os sexos, na faixa etária de 15 a 18 anos de idade. Na **primeira etapa** do estudo, participaram os alunos da 1ª série a 3ª série do Ensino Médio, para preenchimento dos instrumentos de coleta de dados. Utilizou-se uma amostragem não aleatória, selecionada por conveniência, com 376 alunos, sendo que 07 alunos foram excluídos devido não terem respondido o questionário completamente, assim, foi realizado com o quantitativo de 369 alunos, em que 03 destes declararam-se intersexual, considerado um número muito baixo, não dando para comparar com as demais categorias, sendo 366 alunos aptos ao estudo.

Para a **segunda etapa** do estudo, que foi a intervenção educativa, foram convidados os alunos da 1ª série do Ensino Médio, na qual estavam matriculados 175 estudantes. A escolha se deu por conta da idade média de 15 anos, no Brasil, ser considerada como a média que se inicia às práticas sexuais. É importante ressaltar que começar a vida sexual antes dos 15 anos está ligado à adoção de comportamentos sexuais de risco durante a adolescência e na fase adulta (Vieira *et al.*, 2021). Dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), realizada pelo IBGE (2019), mostram que 28,5% dos escolares entre 13 e 15 anos já tiveram relações sexuais.

Assim, os critérios de inclusão para a intervenção educativa foram os seguintes: estar devidamente matriculado, cursar a 1ª série do Ensino Médio, estar na faixa etária que compreende a adolescência, de acordo com o Ministério da Saúde (10 a 19 anos); utilizar de maneira frequente a internet e smartphones, tablet e notebook, ter acesso à rede social *Instagram*, e aceitar participar da pesquisa. Como critério de exclusão, cita-se apresentar deficiências (visual, auditiva ou cognitiva), medida essa, tendo em vista que o material não será adaptado para pessoas com deficiência (PcD).

No ano de 2023, foram matriculados 175 alunos nas 1ª séries do Ensino Médio da escola selecionada, distribuídas em 4 turmas, sendo uma para cada Curso Profissional (Administração com quantitativo de 45, Desenvolvimento de Sistemas com o total de 44, Eletrotécnica com 41 e Enfermagem com 45 alunos).

Desse modo, para o estudo, foram convidados todos os alunos que estavam matriculados nas 1ª séries e se incluíam nos critérios de inclusão do estudo, de maneira que se inscreveram 50 alunos das quatro turmas voluntariamente, participando da intervenção, dispondo-se na **terceira etapa** ao realizar uma avaliação pós-intervenção adjunta a avaliação que concluiu a interação educativa por meio do *Instagram*.

#### 4.4 Etapas e procedimentos para coleta de dados

A realização do estudo aconteceu precedida de divulgação e contato com a direção da escola e grupo gestor, diretores de turma e professores na busca do comportamento das turmas e informações pertinentes à finalidade do estudo. Para início da coleta, aconteceu a participação das turmas em reunião coletiva para uma apresentação sobre a temática sexualidade e observar as primeiras impressões dos grupos. Seguindo com apresentação da proposta do estudo, seus objetivos, a importância e, no final, o convite para participação como sujeitos da pesquisa, sendo oferecida a oportunidade de participação de forma igualitária entre os estudantes das turmas selecionadas.

O estudo foi desenvolvido em três etapas, durante o período de outubro a dezembro de 2023.

A **primeira etapa** foi aplicação dos questionários compostos por duas partes: 1) Dados sociodemográficos e sexualidade para caracterização dos participantes (idade, sexo, religião, coabitação, escolaridade dos pais, profissão dos pais, estado civil, comportamento sexual, etc) (APÊNDICE A), 2) Escala de Autoeficácia no Uso de Preservativos (EAUP) (ANEXO A), utilizada no primeiro momento como pré-teste para alunos que participaram da segunda etapa. Essa etapa ocorreu no período de outubro de 2023, sendo preenchidos em formulários impressos por turmas, de modo que o pesquisador permaneceu em sala de aula para esclarecer qualquer dúvida proveniente dessa fase. Esse momento ocorreu após preenchimento dos formulários de autorização dos pais que foram assinados em domicílio, levado por cada aluno e recolhidos permitindo participação na pesquisa.

A Escala de Autoeficácia no Uso de Preservativos foi desenvolvida em 1999, pela enfermeira norte-americana da Universidade de Indiana, nos Estados Unidos, com o objetivo de avaliar a percepção de autoeficácia do uso do preservativo entre adolescentes e adultos jovens, adaptada por Asante e Doku (2010) em Gana (Andrade *et al.*, 2018).

Conforme Sousa *et al.*, (2017), em seu estudo fizeram a tradução e a adaptação desta escala para o Brasil, assim como o estudo de Andrade *et al.* (2018) adaptou e validou a escala de autoeficácia no uso de preservativo em uma amostra brasileira.

Essa escala possui 14 itens distribuídos em uma escala *Likert* com os seguintes extremos: 1 = “Discordo Totalmente” e 5 = “Concordo Totalmente”. O conjunto de itens se divide em: Habilidade (colocar um preservativo em si mesmo ou no outro); a Assertividade (capacidade de convencer um(a) parceiro(a) a usar preservativo); Prazer e drogas (capacidade de usar preservativos quando sob a influência de alguma substância); e infecções sexualmente

transmissíveis – ISTs (receio de que o(a) parceiro(a) pense que tem uma doença sexualmente transmissível) (Andrade *et al.*, 2018).

Autoeficácia é um conceito que trata da capacidade da própria pessoa de se organizar e executar ações para atingir metas (Menezes *et al.*, 2020). A autoeficácia faz parte do repertório de habilidades sociais do indivíduo e tem impacto positivo nas relações sociais (Monteiro; Soares, 2023). Quanto à medida da autoconfiança no uso de preservativos pelos adolescentes, a escala em questão incluía questões sobre confiança e dúvida em relação às ações relacionadas ao uso de preservativos.

**A segunda etapa** consistiu da elaboração do planejamento da intervenção educativa via *instagram*, realizado a escolha das temáticas trabalhadas durante as semanas (APÊNDICE B), selecionando materiais educativos de fontes confiáveis, mediante a leitura de artigos sobre saúde sexual e reprodutiva, escolha das temáticas abordadas, criação do perfil no *Instagram* (@proj.saudesexualnaadolescencia), página essa de perfil com conta privada, com direcionamento direto para os participantes da pesquisa, desenvolvimentos de metas, delimitação do conteúdo e desenvolvimento do processo e execução. Estratégia proposta como instrumento de ensino e intervenção educativa em situações relacionadas à saúde sexual dos adolescentes.

Os encontros a distância voltados ao ambiente *Instagram* e suas atividades e postagens foram divididas por temáticas semanais: Saúde – Promoção, Prevenção e Atenção da Saúde do Adolescente; Sexualidade e Gênero; IST/HIV/AIDS; Calendário Vacinal do Adolescente; Sexo seguro; Gravidez na Adolescência (APÊNDICE B).

Para tal, foi realizada inscrição do estudo através da Ficha de Inscrição no Estudo (APÊNDICE C) no mês de outubro de 2023 e intervenção educativa online no intervalo de outubro a dezembro do mesmo ano, utilizando a rede social *Instagram* para a promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes escolares, com duração de 07 semanas.

Na execução da intervenção educativa estiveram envolvidos o mestrando do curso Saúde da Família da Universidade Federal do Ceará junto Orientadora vinculada a Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), ambos graduados em Enfermagem. O processo também contou com a atuação de dois bolsistas de iniciação científica de Enfermagem LIPSA (Liga Interdisciplinar de Promoção à Saúde do adolescente) da UVA, acadêmicos do quarto período do curso de Enfermagem.

As postagens foram publicadas sobre as temáticas programadas, sendo analisadas mediante alcance do público pelo perfil do *Instagram*, contando as curtidas e comentários. O

feedback dos seguidores através de dúvidas permitiu um momento educativo de respostas às dúvidas de forma geral.

Foi criado um ambiente de aprendizagem e interação para socialização didática e educativa sobre a temática sexualidade, tendo em vista um agendamento de publicações, possibilitando enquetes e a utilização das demais funcionalidades e recursos do *Instagram*.

As temáticas que nortearam a intervenção educativa no *Instagram* foram desde cuidados básicos de saúde, importância da vacinação, IST, mudanças corporais, uso de preservativo e prevenção da gravidez na adolescência, até temas importantes voltados à sexualidade, temas presentes na Caderneta de Saúde do Adolescente, que oferece aos jovens informações que dizem respeito a adolescência, principalmente pautadas à saúde, facilitando o conhecimento e tornando mais universal, sendo encontrada na internet e nas unidades básicas de saúde (Brasil, 2009).

A realização das portagens tiveram a pretensão com enquetes e questionamentos de utilizarem linguagem simples, diretas e adequadas às realidades atuais dos adolescentes, associadas às imagens ilustrativas relacionadas aos temas, cujas postagens de conteúdos tiveram intencionalidades pedagógica sobre a promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes.

As funcionalidades do *Instagram* utilizadas nesse estudo foram as ações como as que permitiram conectar pessoas através de um perfil (seguidores e seguindo), com a finalidade de aprendizado. A página possuía na sua descrição o intuito explicativo da finalidade do perfil, trazendo a descrição de um projeto de mestrado que utiliza o *Instagram* como ferramenta de promoção da saúde. Realizou publicações em *Feed*, que disponibilizou e reuniu todas as divulgações geradas e disseminadas, servindo como resumo dos conteúdos ou infográficos, de forma personalizada, por meio de legendas com modelos exclusivos com figurinhas e descrições educativas das fotos e vídeos. Assim como *Stories* que desapareciam após 24 horas de seu lançamento, enquetes que permitiram a interação com os seguidores, bate-papos em grupo DM (*Instagram Direct*) e caixa de perguntas do *Instagram* viabilizando o *inbox* do *Instagram* que permitiam enviar e receber mensagens privadas para os usuários, *Reels*, que foram vídeos curtos em formato de publicações, como transmissão de vídeo ao vivo.

As publicações interativas postadas no perfil do *Instagram* sobre saúde sexual e reprodutiva de adolescentes escolares foram criadas através da plataforma Canva, que possibilitou a edição do conteúdo gráfico gratuito, sendo essa ferramenta disponível em língua portuguesa, via *Web* com acesso por navegadores e via aplicativos *IOs* e *Android*, onde se

pode criar, compartilhar e imprimir *designers* profissionais para diversos fins, como redes sociais, apresentações, logotipos e vídeos. Publicações em *Feed* e *Stores* semanais.

Enquetes e caixa de perguntas do *Instagram* posteriores ao conteúdo programático da semana, permitiram a interação direta da resposta ao aluno, respostas individuais da DMs também sempre que foram direcionadas. *Reels* sobre as temáticas, sendo escolhidas indagações de todas as temáticas trabalhadas enviadas através de perguntas e *live* de encerramento da intervenção. As ferramentas utilizadas na Intervenção Educativa em Saúde e Reprodutiva em adolescentes escolares foram apresentadas no quadro a seguir (Quadro 01).

Quadro 01 - Ferramentas utilizadas na Intervenção Educativa em Saúde e Reprodutiva em adolescentes escolares. Sobral, Brasil, 2024.

Ferramentas	Quantidades
Publicações	45
Enquetes	18
<i>Stores</i>	171
<i>Reels</i>	04
<i>Live</i>	01

Fonte: Autor (2024).

Todas as postagens foram utilizadas convertidas em formato de stories, sendo que toda semana eram realizadas três enquetes após conclusão das temáticas com resposta no dia subsequente e explanação sobre o assunto tratado, além da caixa de perguntas do *Instagram* que permitia interação direta da resposta ao aluno, respostas individuais da DMs também sempre que foram direcionadas.

A **terceira etapa** prosseguiu uma semana após o término da intervenção educativa remota, no mês de dezembro com aplicação de um Questionário de Avaliação Final (APÊNDICE D) de forma presencial, para avaliação sobre a opinião dos adolescentes sobre Saúde Sexual e Reprodutiva, uso do *Instagram* como ferramenta de ensino em saúde e preenchimento do Pós-teste Questionário da Escala de Autoeficácia no Uso de Preservativos (ANEXO A) para averiguar se houve mudanças após a participação dos adolescentes na intervenção educativa e entrega de Certificado de Participação (APÊNDICE E).

#### 4.5 Análise dos resultados

Os dados quantitativos foram organizados no *Microsoft Excel Office 365* e lançados no programa R, para procurar padrões e categorizar as respostas do questionário, a fim de analisar os objetivos do estudo. Os resultados obtidos indicaram análises estatísticas. Para a análise univariada dos dados, foi utilizado a distribuição de frequências absolutas (n) e relativas (%) e valores de média e desvios-padrão e na análise bivariada os dados foram tabulados e analisados por meio do Teste de *Wilcoxon*, que permite dizer qual membro de um par é maior do que o outro, e dispor as diferenças por ordem do seu valor absoluto. O teste de *Wilcoxon* atribui maior ponderação a um par que acusa grande diferença entre as condições, do que a um par em que essa diferença seja pequena. (Firmino, 2015).

Em seguida, utilizou-se o Teste de Kruskal-Wallis (não paramétrico) para comparar a existência de diferenças estatísticas entre as amostras. O teste de Kruskal-Wallis é um método não paramétrico utilizado para comparar populações. Ele é usado para testar a hipótese nula de que todas as populações possuem funções de distribuição iguais contra a hipótese alternativa de que ao menos duas das populações possuem funções de distribuição diferentes. Se o valor-p  $\leq 0,05$ , então a hipótese nula pode ser rejeitada (Almeida *et al.*, 2022).

Foi feita uma análise descritiva dos encontros com os alunos sobre a intervenção educativa e uma análise descritiva no *Instagram*, usando *prints* de tela, figura de *stores*, quadro com temáticas abordadas e levantamento de número de curtidas e comentários.

#### 4.6 Aspectos éticos

Os aspectos éticos da pesquisa foram devidamente considerados, com a primeira etapa sendo a submissão do projeto à escola escolhida, seguida pela anuência e envio do projeto para a Plataforma Brasil. O estudo obteve parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa da UVA com o número de aprovação 6.846.241, o projeto foi executado em sua totalidade (ANEXO B).

O estudo foi norteado pelos os preceitos éticos da Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde (CNS)/ Ministério da Saúde que reconhece as especificidades éticas das pesquisas nas Ciências Humanas e Sociais e de outras que se utilizam de metodologias próprias dessas áreas, dadas suas particularidades (Brasil, 2012); Resolução 510/16, que considerando que a ética é uma construção humana, portanto histórica, social e cultural (Brasil, 2016) e do Ofício Circular nº 2/2021 CONEP/MS, do qual apresenta orientações para os procedimentos com qualquer etapa em ambiente e pesquisa virtual (Brasil, 2021).

Os critérios éticos foram obedecidos, de maneira que, a fase de coleta de dados desenvolveu-se somente após terem sido assinados os termos, inclusive, para resguardar a privacidade e assegurar total anonimato aos informantes. Tarefa realizada por meio do “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE” (APÊNDICE F) que foram assinados pelos seus responsáveis legais e recolhidos posteriormente após assinatura, seguido do Termo de Assentimento (TA) (APÊNDICE G), assinado pelos adolescentes através de visita às salas. Somente os adolescentes maiores de 18 anos de idade eram que estavam aptos a assinarem o TCLE, sendo que não teve nenhum aluno maior de idade na turma da 1ª série para a etapa de intervenção educativa. Somente após preenchimento dos documentos pelos pais ou responsáveis e alunos participantes que se deu a etapa seguinte. O termo de TCLE foi coletado no dia posterior à apresentação da proposta do estudo na escola, sendo encaminhado para assinatura em domicílio pelo pai ou responsável pelo aluno, sendo recolhido em visita às salas.

## 5 RESULTADOS

Neste tópico, são abordadas a autoeficácia no Uso de Preservativos entre Adolescentes, alunos do Ensino Médio, suas características sociodemográficas e sexual, a interação durante a intervenção educativa e as manifestações dos jovens, as postagens realizadas no *Instagram* por meio de capturas de tela, a interação com os conteúdos compartilhados, os temas das publicações e a quantidade de *likes* e comentários no perfil.

### 5.1 Características dos adolescentes participantes do estudo

A Tabela 01, a seguir, apresenta as características sociodemográfica e sexualidade dos adolescentes escolares participantes do estudo.

Tabela 01 - Dados referentes à caracterização sociodemográfica e sexualidade. Sobral, Brasil, 2024.

<b>Variável</b>	<b>N = 369<sup>f</sup></b>
<b>Sexo</b>	
Feminino	213 (58%)
Masculino	153 (41%)
Intersexual	3 (0,8%)
<b>Gênero</b>	
Cisgênero	207 (56%)
Não binário	6 (1,6%)
Transgênero	2 (0,5%)
Não sei a resposta	154 (42%)
<b>Orientação sexual</b>	
Heterossexual	261 (71%)
Bissexual	42 (11%)
Homossexual	22 (6,0%)
Pansexual	7 (1,9%)
Assexual	2 (0,5%)
Não sei a resposta	35 (9,5%)
<b>Situação conjugal</b>	
Solteiro (a), sem parceiro fixo	231 (63%)
Solteiro (a), com parceiro fixo	114 (31%)
União estável	14 (3,8%)
Separado (a)	5 (1,4%)
Casado (a)	2 (0,5%)
Divorciado (a)	3 (0,8%)
<b>Raça</b>	
Parada	222 (60%)

<b>Variável</b>	<b>N = 369<sup>1</sup></b>
Branca	111 (30%)
Preta	25 (6,8%)
Amarela	8 (2,2%)
Indígena	2 (0,5%)
Outra	1 (0,3%)
<b>Religião</b>	
Católica	260 (70%)
Nenhuma	73 (20%)
Evangélica	28 (7,6%)
Candomblé	1 (0,3%)
Espírita	1 (0,3%)
Outra	6 (1,6%)
<b>Mora com</b>	
Com os pais	328 (89%)
Com outras pessoas	41 (11%)
<b>Você sabe o que significa o termo semenarca?</b>	
Não	352 (95%)
Sim	17 (4,6%)
<b>Você sabe o que significa o termo circuncisão</b>	
Não	293 (79%)
Sim	76 (21%)
<b>Você sabe o que significa o termo menarca</b>	
Não	254 (69%)
Sim	115 (31%)
<b>Você sabe o que significa o termo poluição noturna</b>	
Não	319 (86%)
Sim	50 (14%)
<sup>1</sup> n (%)	

Fonte: autor (2024).

A maioria era do sexo feminino (N= 213, 58%), com informação importante para 03 alunos que se declararam intersexual (0,8%). Quanto ao gênero, a maioria se declarou cisgênero (N= 207, 56%). Com relação à orientação sexual, 261 alunos (71%) relataram ser de heterossexuais, solteiros sem parceiro fixo (N= 231, 63%), cor autodeclarada parda (N= 222, 60%). A maioria se declarou ser da religião católica (N= 260, 70%) e quase a totalidade reside com os pais (N= 328, 89%). Quanto ao número de alunos que não souberam responder ao gênero o quantitativo foi de (N= 154, 42%) e a orientação sexual (N= 35, 9,5%).

A variável gênero e orientação sexual apresentou resultados de alunos que não sabiam

a resposta quanto às questões indagadas (N= 154 (42%) e N= 35 (9,5%)).

Quanto às indagações sobre sexualidade, o termo semenarca era desconhecido por maioria, no qual 352 (95%) marcaram a opção de não conhecer a expressão. O inverso com o termo menarca que 254 alunos (69%) declararam conhecer o que significava. Quanto ao significado da palavra circuncisão e poluição noturna 293 alunos (79%) e 319 (86%) desconheciam ambos vocábulos. A Tabela 02 continua a apresentação das características sociodemográficas dos adolescentes participantes do estudo.

Tabela 02 - Dados referentes à caracterização sociodemográfica usando o valor total, com média, desvio padrão. Sobral, Brasil, 2024.

Variável	N (%)	Média	Desvio Padrão	p <sup>(1)</sup>
<b>Total</b>				
<b>Idade</b>				0,256
15	70 (19,13)	47,0	7,75	
16	119 (32,51)	47,0	7,00	
17	136 (37,16)	46,0	6,00	
18	41 (11,2)	46,0	5,00	
<b>Renda</b>				0,099
Até 1	132 (36,07)	46,0	7,00	
1 a 2	92 (25,14)	47,0	8,00	
2 a 3	49 (13,39)	47,0	7,00	
3 a 4	12 (3,28)	47,0	9,50	
5 ou mais	3 (0,82)	52,0	3,50	
Não sei informar	78 (21,31)	46,0	7,75	
<b>Grau de instrução</b>				0,570
Analfabeto	16 (4,37)	45,0	10,25	
Ensino fundamental incompleto	86 (23,5)	46,0	5,00	
Ensino fundamental completo/ensino médio incompleto	83 (22,68)	47,0	8,00	
Ensino médio completo/superior incompleto	108 (29,51)	46,0	7,00	
Ensino superior completo	73 (19,95)	47,0	8,00	
<b>Sexo</b>				0,289
Feminino	213 (58,2)	46,0	7,00	
Masculino	153 (41,8)	47,0	7,00	
<b>Gênero</b>				0,230
Cisgênero	204 (55,74)	46,0	7,00	
Não binário	6 (1,64)	50,0	2,25	
Não sei a resposta	154 (42,08)	47,0	6,00	
Transgênero	2 (0,55)	50,5	7,50	
<b>Orientação</b>				0,717
Assexual	2 (0,55)	47,5	5,50	
Bissexual	40 (10,93)	46,5	6,25	
Heterossexual	261 (71,31)	47,0	7,00	
Homossexual	21 (5,74)	45,0	5,00	
Não sei a resposta	35 (9,56)	46,0	6,00	

<b>Variável</b>	<b>N (%)</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>	<b>p<sup>(1)</sup></b>
Pansexual	7 (1,91)	48,0	6,00	
<b>Situação conjugal</b>				0,194
Casado (a)	2 (0,55)	50,5	5,50	
Divorciado (a)	3 (0,82)	46,0	4,50	
Separado (a)	5 (1,37)	47,0	5,00	
Solteiro (a), com parceiro fixo	114 (31,15)	47,0	7,00	
Solteiro (a), sem parceiro fixo	228 (62,3)	46,0	6,00	
União estável	14 (3,83)	49,0	5,00	
<b>Raça</b>				0,126
Amarela	8 (2,19)	47,0	8,00	
Branca	110 (30,05)	46,0	8,00	
Indígena	2 (0,55)	53,0	2,00	
Outra	1 (0,27)	47,0	0,00	
Parda	220 (60,11)	46,0	6,25	
Preta	25 (6,83)	48,0	6,00	
<b>Religião</b>				0,365
Candomblé	1 (0,27)	53,0	0,00	
Católica	260 (71,04)	47,0	7,00	
Espírita	1 (0,27)	45,0	0,00	
Evangélica	28 (7,65)	46,5	6,50	
Nenhuma	71 (19,4)	46,0	8,00	
Outra	3 (0,82)	40,0	5,50	
Outros	2 (0,55)	52,0	2,00	
<b>Mora com</b>				0,077
Com os pais	326 (89,07)	47,0	7,00	
Com outras pessoas	40 (10,93)	47,0	9,00	

<sup>(1)</sup> Teste de Kruskal-Wallis

Fonte: autor (2024).

Nota-se o maior número de alunos com idade de 17 anos (N= 136, 37,16%) , renda familiar de até 1 salário mínimo (N= 132, 36,07 %) tendo em consideração o salário mínimo do ano de 2023 (R\$ 1.302), grau de instrução de escolaridade do gestor do domicílio com ensino médio completo/superior incompleto (N= 108, 29,51%).

Os dados obtidos a partir da análise da Escala de Autoeficácia no Uso de Preservativo entre Adolescentes serão apresentados a seguir na Tabela 03.

Tabela 03 - Comparação entre os níveis de cada item por sexo da Escala de Autoeficácia no Uso de Preservativos entre os Adolescentes. Sobral, Brasil, 2024.

Item	Feminino, N = 213 <sup>(1)</sup>	Masculino, N = 153 <sup>(1)</sup>	p <sup>(2)</sup>
<b>Sentiria-me envergonhado(a) em botar um preservativo em mim, ou em meu/minha parceiro(a).</b>			<0,001***
Discordo totalmente	17 (8,0%)	38 (25%)	
Discordo	75 (35%)	50 (33%)	
Não concordo, nem discordo	70 (33%)	42 (27%)	
Concordo	37 (17%)	18 (12%)	
Concordo totalmente	14 (6,6%)	5 (3,3%)	
<b>Sinto-me confiante de que poderia colocar ou remover tranquilamente um preservativo quando tenho relações.</b>			0,026*
Discordo totalmente	4 (1,9%)	3 (2,0%)	
Discordo	38 (18%)	12 (7,8%)	
Não concordo, nem discordo	46 (22%)	33 (22%)	
Concordo	90 (42%)	65 (42%)	
Concordo totalmente	35 (16%)	40 (26%)	
<b>Sinto-me confiante em minha capacidade de colocar um preservativo em mim, ou em meu/minha parceiro(a) durante as preliminares.</b>			0,003**
Discordo totalmente	3 (1,4%)	3 (2,0%)	
Discordo	39 (18%)	11 (7,2%)	
Não concordo, nem discordo	72 (34%)	49 (32%)	
Concordo	81 (38%)	62 (41%)	
Concordo totalmente	18 (8,5%)	28 (18%)	
<b>Sinto-me confiante de que posso usar um preservativo com meu/minha parceiro(a) sem 'atrapalhar o momento.'</b>			0,5
Discordo totalmente	1 (0,5%)	2 (1,3%)	
Discordo	18 (8,5%)	13 (8,5%)	
Não concordo, nem discordo	49 (23%)	32 (21%)	
Concordo	101 (47%)	64 (42%)	
Concordo totalmente	44 (21%)	42 (27%)	
<b>Sinto-me confiante de que posso usar um preservativo com sucesso.</b>			0,2
Discordo totalmente	1 (0,5%)	2 (1,3%)	
Discordo	9 (4,2%)	3 (2,0%)	
Não concordo, nem discordo	52 (24%)	31 (20%)	
Concordo	103 (48%)	68 (44%)	
Concordo totalmente	48 (23%)	49 (32%)	
<b>Sinto-me confiante em minha capacidade para discutir o uso do preservativo com qualquer parceiro(a) que eu possa ter.</b>			0,2
Discordo totalmente	1 (0,5%)	3 (2,0%)	
Discordo	15 (7,0%)	6 (3,9%)	
Não concordo, nem discordo	22 (10%)	25 (16%)	

Item	Feminino, N = 213 <sup>(1)</sup>	Masculino, N = 153 <sup>(1)</sup>	p <sup>(2)</sup>
Concordo	95 (45%)	67 (44%)	
Concordo totalmente	80 (38%)	52 (34%)	
<b>Sinto-me confiante em minha capacidade de sugerir o uso de preservativo com um(a) novo(a) parceiro(a).</b>			0,3
Discordo totalmente	0 (0%)	0 (0%)	
Discordo	6 (2,8%)	2 (1,3%)	
Não concordo, nem discordo	20 (9,4%)	20 (13%)	
Concordo	88 (41%)	71 (46%)	
Concordo totalmente	99 (46%)	60 (39%)	
<b>Sinto-me confiante de que poderia sugerir o uso de preservativo sem que meu/minha parceiro(a) se sinta 'doente.'</b>			0,2
Discordo totalmente	0 (0%)	3 (2,0%)	
Discordo	8 (3,8%)	4 (2,6%)	
Não concordo, nem discordo	22 (10%)	21 (14%)	
Concordo	116 (54%)	73 (48%)	
Concordo totalmente	67 (31%)	52 (34%)	
<b>Sinto-me confiante de que posso utilizar um preservativo durante uma relação sem diminuir o prazer sexual.</b>			0,2
Discordo totalmente	0 (0%)	1 (0,7%)	
Discordo	12 (5,6%)	12 (7,8%)	
Não concordo, nem discordo	43 (20%)	37 (24%)	
Concordo	107 (50%)	61 (40%)	
Concordo totalmente	51 (24%)	42 (27%)	
<b>Sinto-me confiante de que posso lembrar do uso do preservativo mesmo após ter ingerido bebidas alcoólicas.</b>			0,2
Discordo totalmente	4 (1,9%)	7 (4,6%)	
Discordo	25 (12%)	18 (12%)	
Não concordo, nem discordo	68 (32%)	62 (41%)	
Concordo	74 (35%)	43 (28%)	
Concordo totalmente	42 (20%)	23 (15%)	
<b>Sinto-me confiante de que posso lembrar do uso do preservativo mesmo após ter usado drogas.</b>			0,031*
Discordo totalmente	8 (3,8%)	14 (9,2%)	
Discordo	46 (22%)	21 (14%)	
Não concordo, nem discordo	83 (39%)	71 (46%)	
Concordo	52 (24%)	27 (18%)	
Concordo totalmente	24 (11%)	20 (13%)	
<b>Não me sentiria confiante sugerindo o uso de preservativo a um(a) novo(a) parceiro(a), porque sentiria medo dele(a) pensar que já tive experiências homossexuais.</b>			0,7
Discordo totalmente	74 (35%)	46 (30%)	
Discordo	77 (36%)	51 (33%)	
Não concordo, nem discordo	44 (21%)	41 (27%)	

Item	Feminino, N = 213 <sup>(1)</sup>	Masculino, N = 153 <sup>(1)</sup>	p <sup>(2)</sup>
Concordo	11 (5,2%)	9 (5,9%)	
Concordo totalmente	7 (3,3%)	6 (3,9%)	
<b>Não me sentiria confiante sugerindo o uso de preservativo a um(a) novo(a) parceiro(a), porque sentiria medo dele(a) pensar que tenho uma infecção sexualmente transmissível.</b>			0,008**
Discordo totalmente	79 (37%)	41 (27%)	
Discordo	89 (42%)	58 (38%)	
Não concordo, nem discordo	34 (16%)	36 (24%)	
Concordo	11 (5,2%)	14 (9,2%)	
Concordo totalmente	0 (0%)	4 (2,6%)	
<b>Não me sentiria confiante sugerindo o uso de preservativo a um(a) novo(a) parceiro(a), porque sentiria medo dele(a) pensar que já tive uma infecção sexualmente transmissível.</b>			0,017*
Discordo totalmente	84 (39%)	45 (29%)	
Discordo	93 (44%)	64 (42%)	
Não concordo, nem discordo	28 (13%)	28 (18%)	
Concordo	8 (3,8%)	13 (8,5%)	
Concordo totalmente	0 (0%)	3 (2,0%)	

<sup>(1)</sup> n (%)

<sup>(2)</sup> \*p<0,05; \*\*p<0,01; \*\*\*p<0,001

Fonte: autor (2024).

Na variável sobre como se sentiria em questão a vergonha em botar um preservativo em si mesmo ou no parceiro, o percentil maior foi no item de discordância (Discordo), o que quer dizer que (N= 75, 35%) das meninas não sentiriam vergonha em botar o preservativo, já para o sexo masculino esse percentil foi menor, correspondendo a (N= 50, 33%).

Quanto ao sentimento de confiança na capacidade de colocar um preservativo em si ou em seu parceiro durante as preliminares a maior relevância foi no quesito (Concordo), no qual (N= 81, 38%) das meninas e (N= 62, 41%) dos meninos marcaram a alternativa de concordância com a confiança na capacidade de realizar a ação durante o momento antecedente ao uso do preservativo, sendo maior o percentil entre o sexo feminino.

Mediante a confiança de lembrar do uso do preservativo mesmo após ter usado drogas o quesito (Não concordo, nem discordo) obteve maioria entre ambos, com (N= 83, 39%) para as meninas e (N= 71, 46%) para os meninos, com destaque para o sexo feminino como sendo maioria na confiança de lembrar do uso do preservativo após ingestão de algum tipo de bebida alcoólica.

Na variável que questionou se não se sentiria confiante sugerindo o uso de preservativo a um novo parceiro, porque sentiria medo dele pensar que o mesmo tinha uma

infecção sexualmente transmissível o percentil maior foi no item de discordância (Discordo), com meninas se declarando mais confiantes na sugestão ao parceiro correspondendo (N= 89, 58%) e meninos (N= 58, 38%) discordando, de maneira que sentiam confiança na sugestão. Quando se tratou a questionar a confiança na sugestão do uso de preservativo a um novo parceiro, porque sentiria medo dele pensar que já teve uma infecção sexualmente transmissível o percentil também é destaque e a discordância, entre as meninas (N= 93, 44%) é percentil de menino que discordavam foi de (N= 66, 42%).

Na Tabela 04, são apresentadas as medidas de centralidade e dispersão dos escores da Escala de Autoeficácia no Uso de Preservativos entre os Adolescentes e suas dimensões.

Tabela 04 - Medidas de centralidade e dispersão dos escores da Escala de Autoeficácia no Uso de Preservativos entre os Adolescentes. Sobral, Brasil 2024.

<b>Fator</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio padrão</b>
Habilidade	7	24	17,64	2,48
Assertividade	6	15	12,51	1,93
Prazer e drogas	4	15	10,62	2,18
IST	3	14	6,00	2,53
Total	20	68	46,77	9,12

Fonte: autor (2024).

Com os dados obtidos, temos as medidas de centralidade e dispersão dos escores da escala de autoeficácia no uso de preservativos entre os adolescentes e suas dimensões. A análise fatorial exploratória identificou que a maior média foi no fator Habilidade (17,64) e a menor foi em IST (6,00). A média de escore total da escala foi de 46,77 (DP= 9,12).

## **5.2 Intervenção educativa sobre saúde sexual e reprodutiva pelo *Instagram***

A intervenção educativa e as manifestações dos adolescentes são mostradas neste tópico, incluindo postagens, bem como descrição de momentos presenciais na escola e remotos realizados pela rede social *Instagram*.

Na **segunda semana**, antecedente à intervenção, foi criado o perfil na rede social intitulado como @proj.saudesexualnaadolescencia. Esta semana foi destinada à ambientação do *Instagram* sendo adicionado os 50 alunos participantes da 1ª série de Ensino Médio que aceitaram fazer parte da intervenção educativa, com a faixa etária de 15 e 16 anos, dos quatro cursos vigentes, iniciando com as postagens destinadas às boas-vindas ao perfil, sendo descrito a finalidade que visava a intervenção e agradecendo a participação, seguida de um

infográfico com o objetivo geral e específicos do estudo. O *print* de tela seguinte demonstra o *feed* da conta criada com o objetivo de desenvolver uma intervenção educativa direcionada à promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes escolares (Figura 01).

Figura 01 – *Print* do *feed* do *Instagram* @proj.saudesexualnaadolescencia reunindo publicações do perfil e resumo do conteúdo produzido. Sobral, Brasil, 2024.



Fonte: autor (2024).

Foi criado um grupo via *Instagram* com os 50 participantes da pesquisa, intitulado como “*Instagram* como ferramenta de ensino”, para informes gerais e informação direta da DM sobre as publicações com intuito de informar sobre o lançamento das postagens, como também incentivados a realizar comentários e estimular a participação.

Ocorreram **sete encontros a distância** divididos em temáticas direcionadas a educação sexual e reprodutiva na adolescência. Para o desenvolvimento das ações de educação em saúde e sexual, foram produzidos conteúdos a respeito no perfil do *Instagram* @proj.saudesexualnaadolescencia em estratégias da rede social: publicações em *feed*, *stories*, enquetes e caixa de perguntas, *reels* e, por fim, o recurso de *live*.

### 5.2.1 Adolescência: um importante momento da vida

Na **primeira semana** da intervenção educativa, a interação foi de forma virtual, iniciando com a temática Promoção da saúde, prevenção de doenças, agravos e atenção à saúde do adolescente, em que foram criados e publicados 09 conteúdos inerentes às cadernetas dos adolescentes de ambos sexos, conforme na Figura 02.

Figura 02 – Infográficos da 1ª semana de Intervenção Educativa em Saúde e Reprodutiva em adolescentes escolares - Promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos e atenção à saúde do adolescente. Sobral, Brasil, 2024.



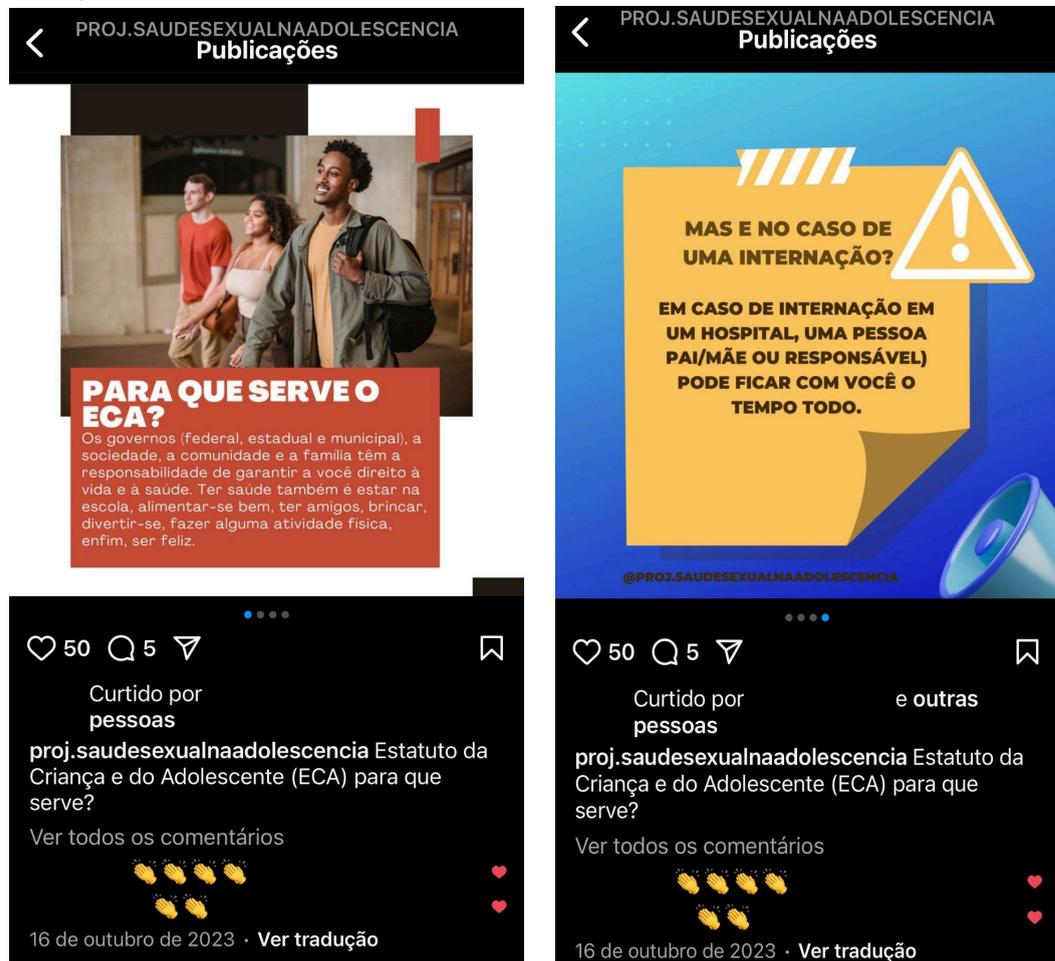
Fonte: autor (2024).

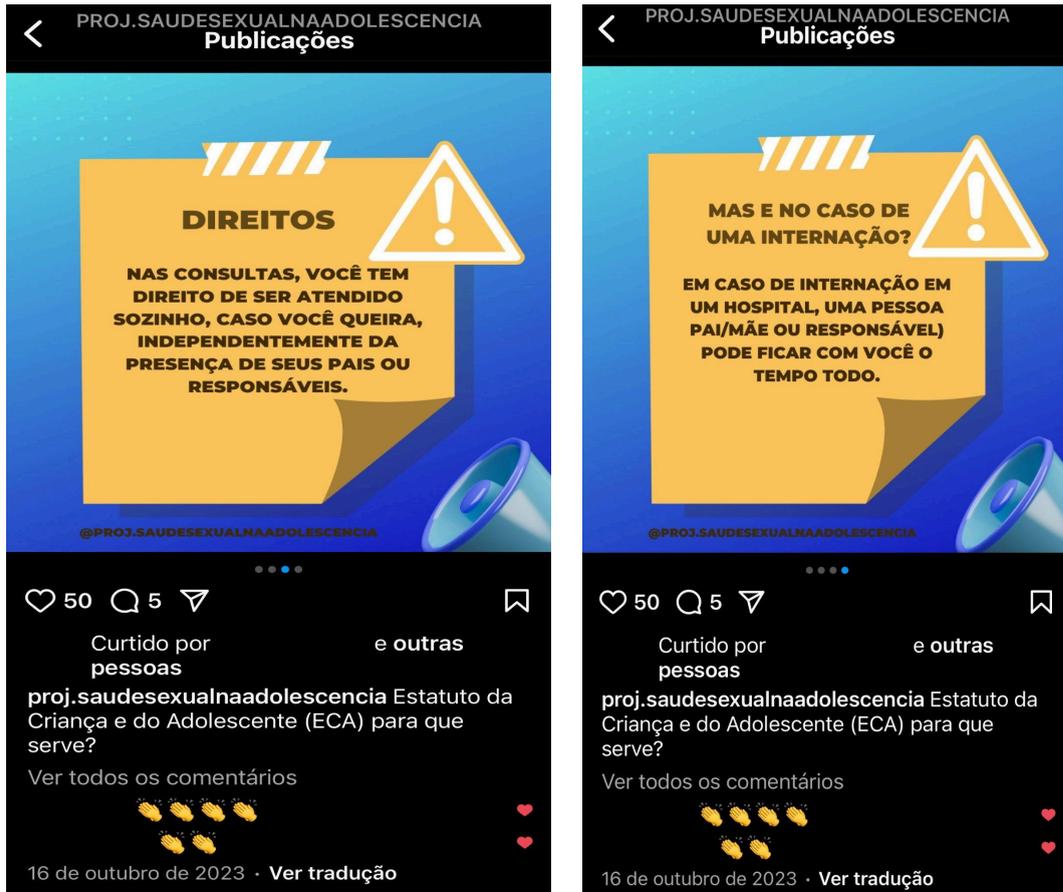
A primeira postagem foi titulada como - Adolescência: um importante momento da vida. Em sua descrição destaca a necessidade do próprio em cuidar da saúde para que ela fique ainda melhor, destacando essa idade como um tempo rico em descobertas e mudanças. Para curtir a vida e desenvolver todas as suas capacidades, faz-se necessário muita saúde, menciona sobre aprender a cuidar de seu próprio bem-estar físico, emocional, psicológico, espiritual e social como um dos desafios mais importantes para uma vida saudável. Nela foi citado a importância do adolescente em cuidar da saúde, obteve 44 curtidas e cinco

comentários pelos adolescentes como “palminhas”, apresentando seu alcance e relevância.

O segundo *Post* trouxe o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) para que serve? Trazendo sua definição e alguns Direitos adquiridos, com destaque no alcance de 50 curtidas e cinco comentários, como exemplo de um que citou a publicação como sendo “importantíssimo!!”. Procedendo foi dado um checklist de autocuidado com dicas para ficar de bem com a saúde e alguns passos para uma alimentação saudável obteve 48 curtidas e gerou engajamento através de emojis, conforme se observa nos prints de tela da Figura 03.

Figura 03 – Infográfico com maior interação na 1ª semana de Intervenção - Promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos e atenção à saúde do adolescente. Sobral, Brasil, 2024.





Fonte: autor (2024).

Seguindo, foi mostrado o conceito de puberdade mediante a indagação - Estou diferente? Meu corpo está diferente, o que está acontecendo comigo? que apresentou 49 curtidas e oito comentários, como “ótimo” e “adorei!!”.

Prosseguindo, o tema trabalhado foi menstruação; conceito, cólicas, absorventes e ciclos menstruais que obteve 49 e 50 curtidas, demonstrando um engajamento significativo pelo número de curtidas em ambas publicações envolvendo o assunto. Além disso, gerou nove comentários, como: “muito bom”, “importantíssimo”, “informação importantíssima” e sete comentários na outra através de reações, no caso os emojis de “palminhas” e “coração”.

O post de Poluição noturna, foi o seguinte, trouxe a definição do termo, assim, a importância da boa higienização íntima, na qual ocorreram 47 curtidas e sete comentários, tais como: “super importante” e “necessário demais”. Seguimos com a intenção de dúvidas e postamos as indagações - Menino tem peito? Circuncisão, você já ouviu falar? Seguidos das definições, nas quais apresentaram 48 curtidas e três comentários, como reações de “palminhas”.

A última postagem da primeira semana trouxe o convite - Vamos falar de sexo? Conversando sobre sexualidade, com 49 curtidas e quatro comentários, os quais se

apresentaram, em sua maioria, através de reações de “palminhas”. Na figura 04, apresentam-se as publicações da 1ª semana de Intervenção Educativa em Saúde e Reprodutiva em adolescentes escolares – Promoção, Prevenção e Atenção da Saúde do Adolescente.

Após a publicação semanal da temática foi realizada em formato de *Stores* com “a caixa de perguntas do *instagram*”, sendo possível aos adolescentes fazerem perguntas que só seriam visualizadas pelos responsáveis do perfil do *Instagram* e eram respondidos os questionamentos no *direct* dos participantes que fizessem perguntas. Posteriormente outro *Stores* trazendo o informativo que seriam lançadas enquetes participativas com a narrativa “HORA DA ENQUETE” conforme percebe-se na Figura 04.

Figura 04 – *Stores* relativos à ferramenta caixa de perguntas do *instagram* e informativo antecedente às enquetes. Sobral, Brasil, 2024.



Fonte: autor (2024).

Assim, mediante publicações surgiram perguntas como “por que algumas mulheres não sentem cólicas menstruais?” E “qual a forma correta de abrir o pacote da camisinha masculina sem perigo de rasgar?”. Na Figura 05 apresentam os *Stores* interativos da 3ª semana de Intervenção Educativa em Saúde e Reprodutiva em adolescentes escolares - Promoção, Prevenção e Atenção da Saúde do Adolescente.

Figura 05 – Stores interativos da 1ª semana de Intervenção Educativa em Saúde e Reprodutiva em adolescentes escolares - Promoção da saúde, Prevenção de doenças e agravos e Atenção à Saúde do Adolescente. Sobral, Brasil, 2024.



Fonte: autor (2024).

Ademais, foram realizadas enquetes no Stores do Instagram no sábado com as seguintes perguntas: O absorvente interno tira a virgindade? Com totalidade de 25 votos,

sendo para a afirmativa sim 16 % e para negação 84 %. Qual a idade certa para perder a virgindade? A média de resposta foi de 18 anos, como 17 jovens responderam. Depois de alguns anos sem relação sexual, a garota volta a ser virgem? 25 respostas, sendo 01 sim e 24 respostas não, sendo respondidos no dia subsequente com *Stores* trazendo em sua gravura o informativo das respostas das enquetes e outra com o direcionamento das respostas indagadas de forma particular na DM do aluno que fez o questionamento, conforme se observa na figura 06. Essa dinâmica de informar sobre as respostas das enquetes e das respostas direcionadas à quem fez perguntas, aconteceu em todas as semanas da intervenção educativa, sendo uma forma de informar que as respostas foram respondidas de forma individual e coletiva com uma explicação prévia sobre a enquete.

Figura 06 – *Stores* ilustrativos sobre RESPOSTAS DAS ENQUETES e AGORA É HORA DE RESPONDER. Resposta na DM. Sobral, Brasil, 2024.



Fonte: autor (2024).

Com os resultados gerados, com a interação dos alunos nas enquetes, foram lançadas as respostas, semanalmente, sempre no dia posterior à publicação, com a finalidade de contribuir com as dúvidas temáticas, como mostra a Figura 07, relativa às enquetes da

primeira semana.

Figura 07 – *Stores* com as respostas da 1ª semana de Intervenção Educativa em Saúde e Reprodutiva em adolescentes escolares - Promoção da saúde, Prevenção de doenças e agravos e Atenção à Saúde do Adolescente. Sobral, Brasil, 2024.



Fonte: autor (2024).

### 5.2.2 Sexualidade e Gênero

A segunda semana apresentou sete postagens sobre Sexualidade e Gênero, embasada nas Orientações técnicas internacionais de educação em sexualidade – uma abordagem baseada em evidências UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura), e Relatório Luz 2020. A Figura 08 é relativa aos Infográficos da 2ª semana de Intervenção Educativa em Saúde e Reprodutiva em adolescentes escolares - Sexualidade e Gênero.

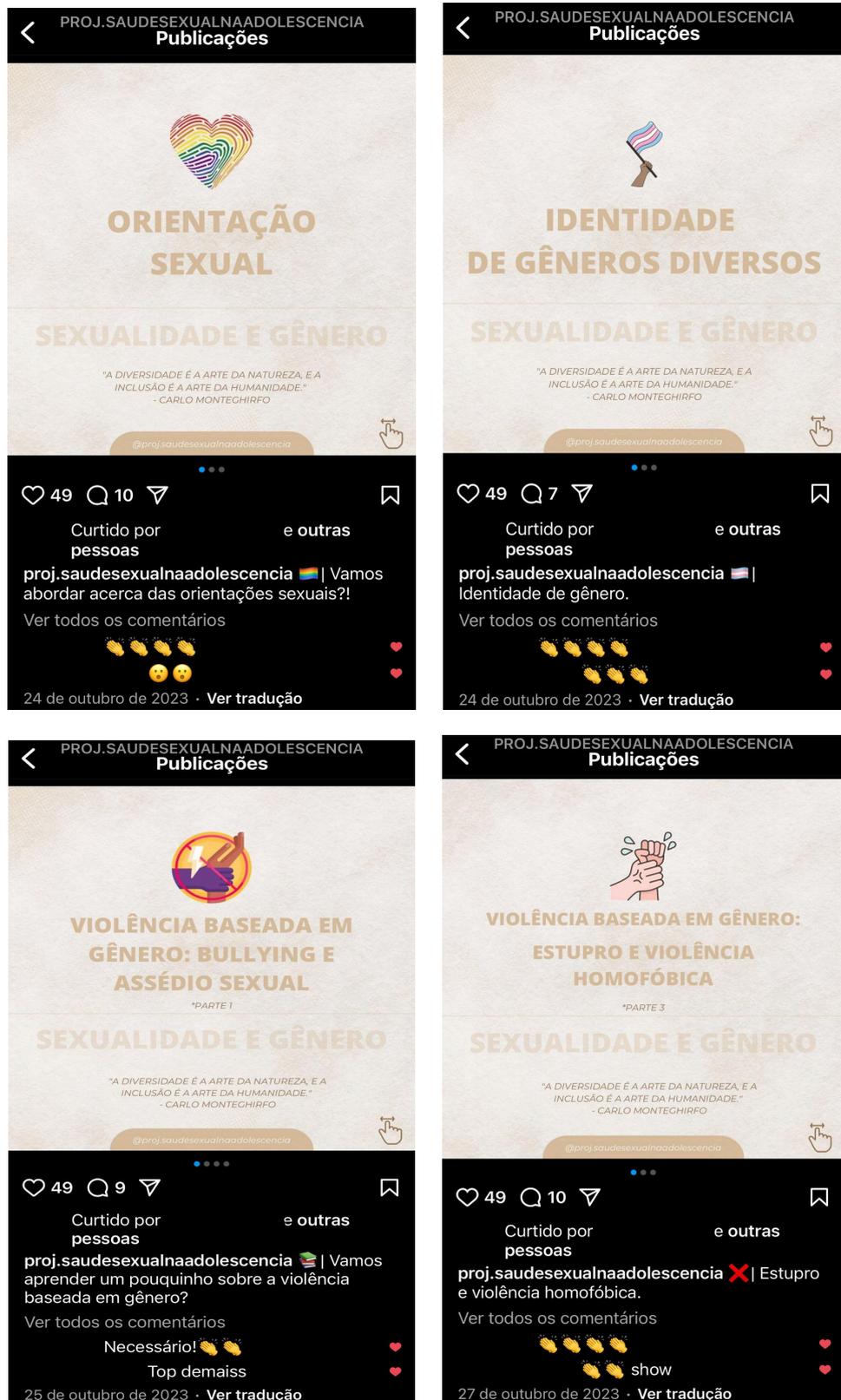
Figura 08 – Infográficos da 2ª semana de Intervenção Educativa em Saúde e Reprodutiva em adolescentes escolares - Sexualidade e Gênero. Sobral, Brasil, 2024.



Fonte: autor (2024).

A primeira foi embasada nas definições de igualdade de gênero, estereótipos e preconceito de gênero. A seguinte foi uma indagação seguida de definição sobre “Você sabe o que é sexo”. Prosseguindo com os tipos de orientações sexuais; identidade de gêneros diversos: violência baseada em gênero; *bullying* e assédio sexual; violência psicológica e violência doméstica; estupro e violência homofóbica. As postagens obtiveram, em média, 48 a 49 curtidas e comentários, destacando a importância do tema e seu impacto positivo. A Figura 09 retrata os Infográficos com as maiores interações da 2ª semana de Intervenção - Sexualidade e Gênero.

Figura 09 – Infográficos com as maiores interações da 2ª semana de Intervenção - Sexualidade e Gênero. Sobral, Brasil, 2024.



Fonte: autor (2024).

As enquetes foram realizadas aos sábados pela manhã e incluíram perguntas como: "

O adolescente pode viver a livre expressão da sexualidade sem medo, culpa ou vergonha? 16 adolescentes responderam, sendo que 88 % (14 votos) para sim e 12 % (02 votos) para não; Em caso de violência sexual não é necessário boletim de ocorrência, ou mandato judicial para realizar o aborto legal? 13 votos foram realizados, nos quais 92 % (12 votos) foram para sim, e apenas 8 %, que corresponde a apenas 01 votou na enquete para não. Pessoas negras são as que mais morrem de AIDS no Brasil?" 12 adolescentes responderam à indagação, sendo que 17 % (02 votos) e 83 % (10 votos) não. Após as enquetes, um vídeo foi publicado no *feed* da página com a música 'Amor e sexo', dos compositores Rita Lee, Roberto de Carvalho e Arnaldo Jabor, com o intuito de dinamizar a compreensão, através de uma canção que remeteu à temática da semana, sendo que foram respondidas no dia seguinte as publicações das enquetes, como expresso na Figura 10.

Figura 10 – *Stores* interativos da 2ª semana de Intervenção Educativa em Saúde e Reprodutiva em adolescentes escolares - Sexualidade e Gênero. Sobral, Brasil, 2024.



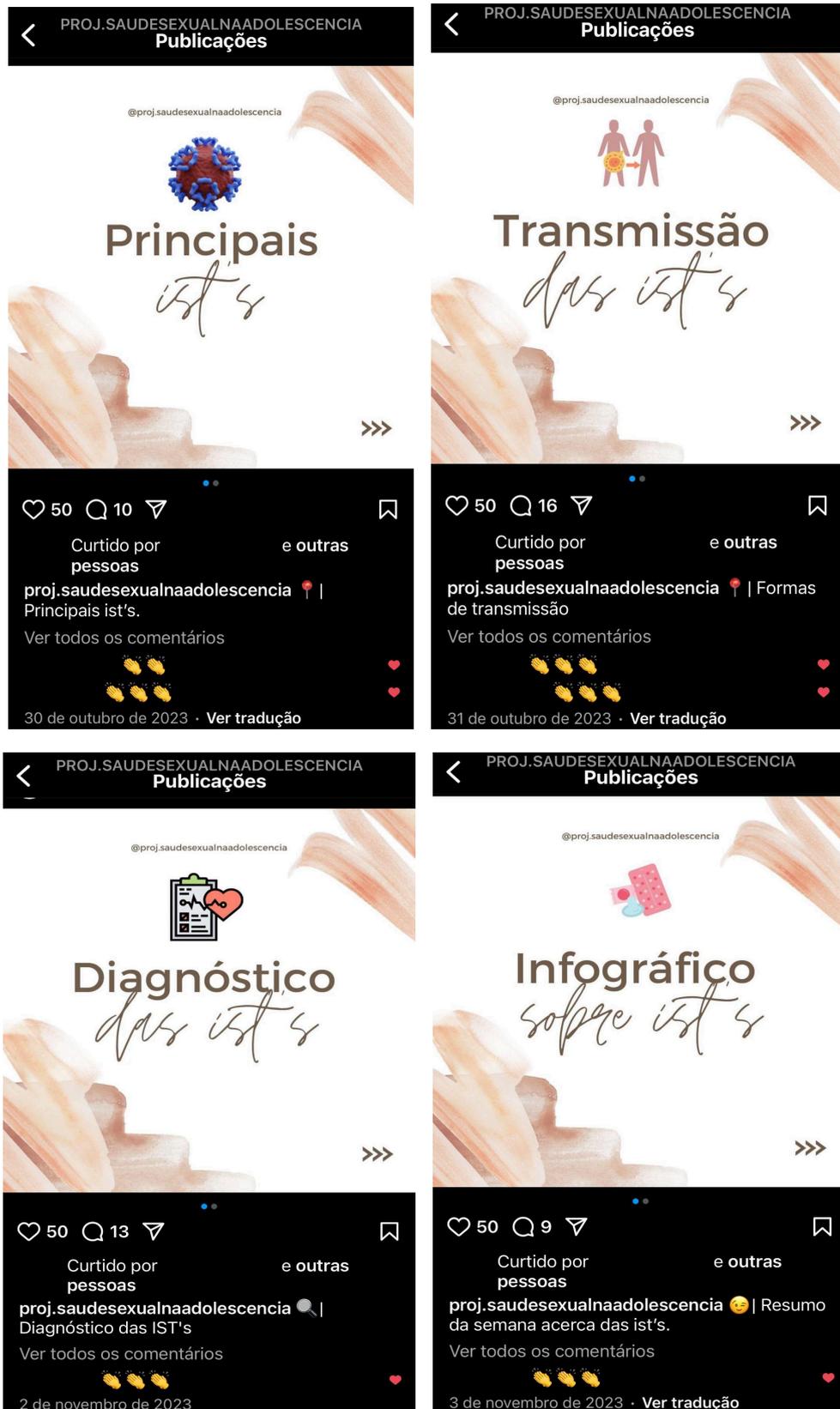


Fonte: autor (2024).

### 5.2.3 IST/HIV/AIDS

**Terceira semana** foram oito postagens sobre Infecção Sexualmente Transmissível/Vírus da Imunodeficiência Humana/Vírus da Imunodeficiência Humana como fonte do Portal do Ministério da Saúde. As postagens foram direcionadas a designação de IST, as principais IST'S, forma de transmissão, sintomas, diagnósticos, tratamento e prevenção, sendo introduzido um infográfico com o resumo das temáticas. A Figura 11 apresenta o material utilizado na 3ª semana de Intervenção Educativa em Saúde e Reprodutiva em adolescentes escolares sobre IST/HIV/AIDS.

Figura 11 - Infográficos com maiores interações da 3ª semana de Intervenção - IST/HIV/AIDS. Sobral, Brasil, 2024.



Fonte: autor (2024).

Ademais, também foram apresentadas informações, tais como "As Infecções Sexualmente Transmissíveis possuem cura ou apenas tratamento?", "Qual é o período de manifestação das ISTs no corpo?" e "Quando ocorreu a transição do termo DST para IST?" Todas as dúvidas foram esclarecidas pelos administradores do perfil.

Com isso, durante o final de semana, as enquetes foram realizadas abordando questões como: DST ou IST? Qual termo é correto? 25 votos foram realizados, sendo 80 % (20 votos) para IST e 20 % (05 votos) para DST (Doença sexualmente transmissível); Adolescentes e jovens têm direito à prevenção e ao tratamento do HIV/AIDS e a outras ISTs? 24 votos, sendo 96 % para sim e apenas 4 % para não, que corresponde a 01 voto; Você sabe o que é PrEP (Profilaxia Pré-Exposição)? Dos 24 votos apenas 21 % (05 votos) conheciam o termo enquanto 79 % (19 votos) desconheciam o conceito da palavra.

Após as enquetes, uma caixa de perguntas foi disponibilizada para esclarecer dúvidas dos adolescentes sobre o tema da semana, sendo indagado se, somente, o uso do preservativo previne as IST 'S. Na Figura 12 são demonstrados os *Posts* da 3ª semana de Intervenção Educativa em Saúde e Reprodutiva em adolescentes escolares sobre IST/HIV/AIDS.

Figura 12 – *Posts* da 3ª semana de Intervenção Educativa em Saúde e Reprodutiva em adolescentes escolares - IST/HIV/AIDS. Sobral, Brasil, 2024.



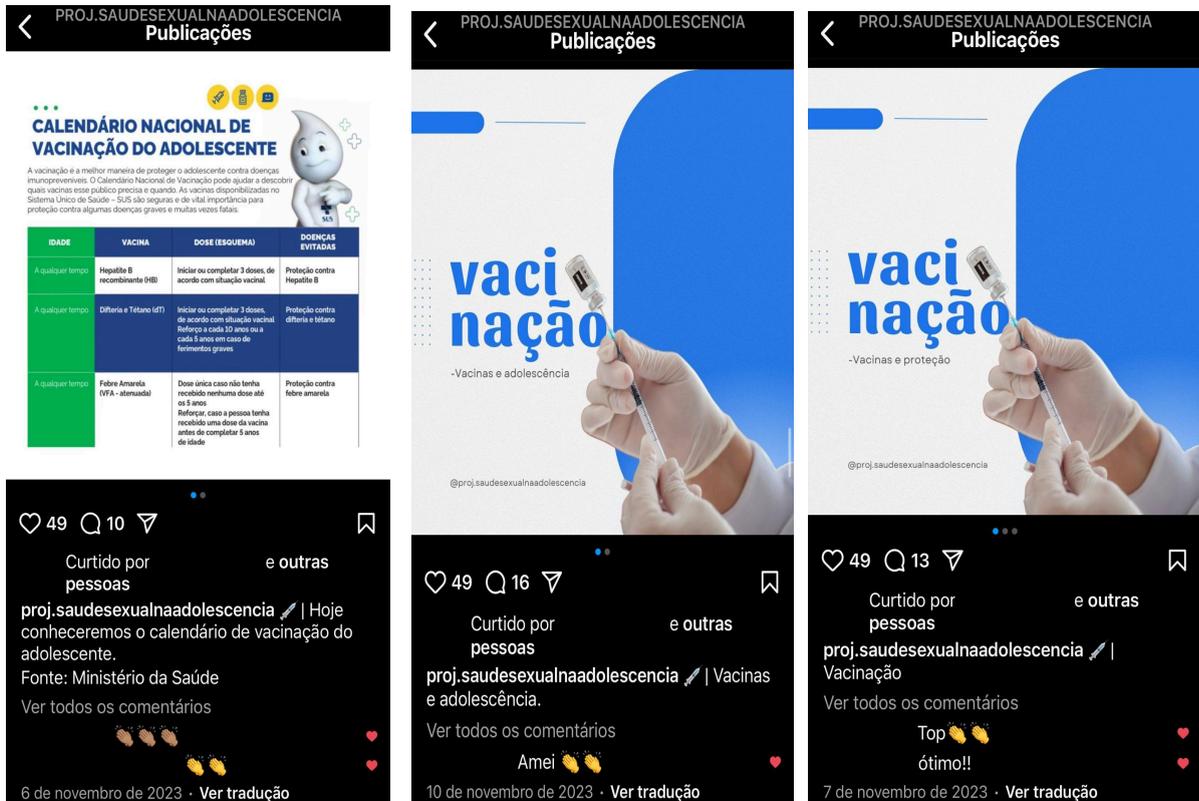


Fonte: autor (2024).

#### 5.2.4 Calendário vacinal do adolescente

A quarta semana teve duas postagens sobre o calendário vacinal do adolescente com o tema Vacinas e proteção direcionadas pela Campanha, “Nove fatos sobre vacinação” UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância) e Portal do Ministério da Saúde. Os posts foram voltados para esquema básico, reforço e intervalo entre as doses, trazendo a temática em três postagens (Vacinas e adolescentes; Vacinas e proteção e infográfico). A Figura 13 demonstra os Posts da 4ª semana de Intervenção Educativa em Saúde e Reprodutiva em adolescentes escolares - Calendário Vacinal do Adolescente.

Figura 13 – Infográficos da 4ª semana de Intervenção - Calendário Vacinal do Adolescente. Sobral, Brasil, 2024.

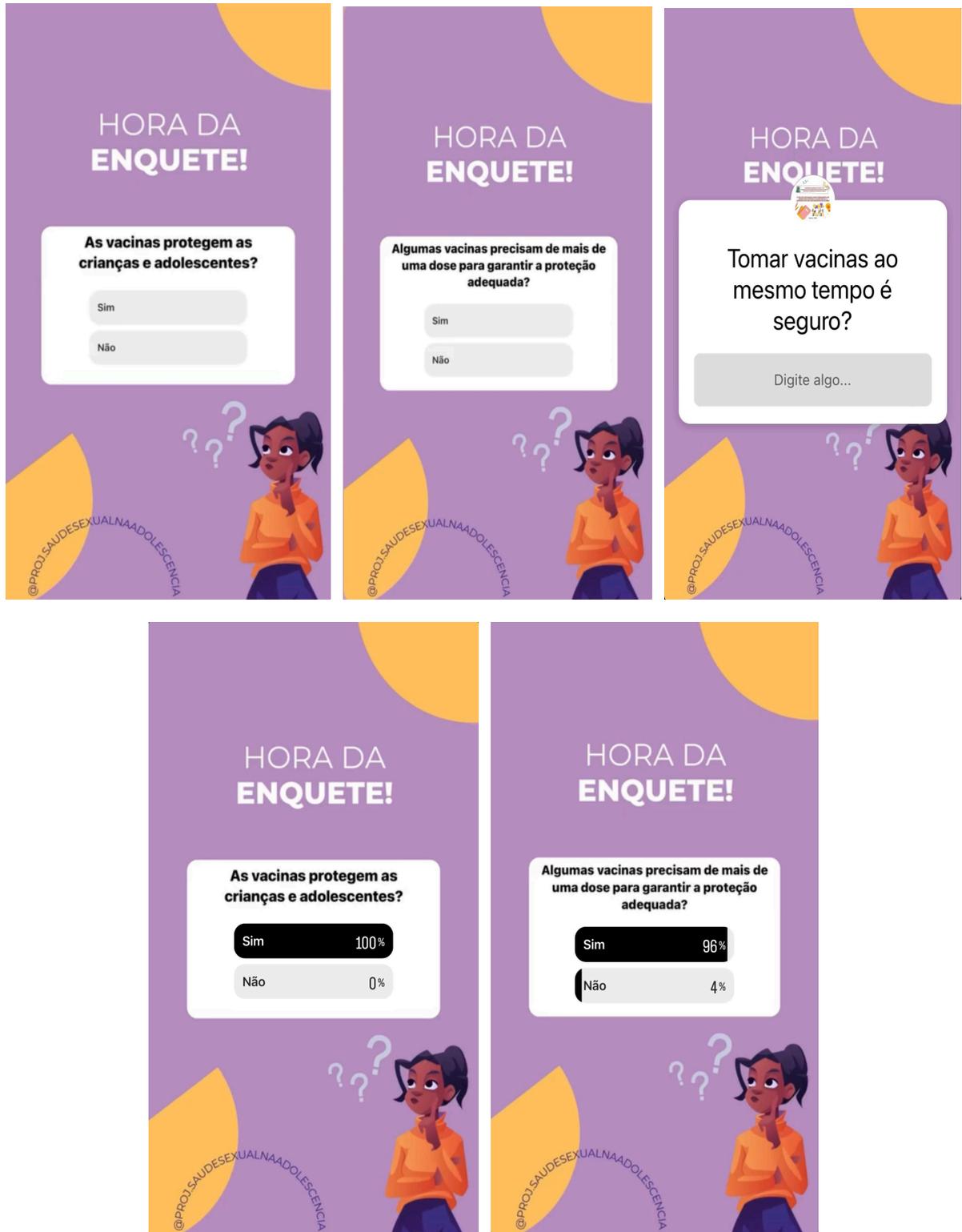


Fonte: autor (2024).

As postagens receberam 49 curtidas, interações com comentários destacando a importância da informação sobre a vacinação.

As Enquetes foram: As vacinas protegem as crianças e os adolescentes? Enquete essa que contou com 23 votos correspondendo a 100 % para resposta sim; Algumas vacinas precisam de mais de uma dose para garantir a proteção adequada? Dos 23 votos 96 % (22 votos) responderam que sim e apenas 4 % (01 voto) para não; Seguidas da “caixa de perguntas do Instagram” com o questionamento: Tomar vacinas ao mesmo tempo é seguro? Sendo respondida por 03 adolescentes. Logo a seguir, estão as Figura 14, com Stores interativos da 4ª semana de Intervenção Educativa em Saúde e Reprodutiva em adolescentes escolares - Calendário Vacinal do Adolescente.

Figura 14 – Stores interativos da 4ª semana de Intervenção Educativa em Saúde e Reprodutiva em adolescentes escolares - Calendário Vacinal do Adolescente. Sobral, Brasil, 2024.



Fonte: autor (2024).

A indagação sobre, “Tomar vacinas ao mesmo tempo é seguro?”, teve a finalidade de

conhecer quais saberes os adolescentes tinham sobre o uso de mais de uma vacina como uma prática segura, estimulando a manifestarem interagindo com as respostas. As respostas à indagação foram as seguintes:

“Não” (Aluno 1).

“Fiquei em dúvida, se sim ou não, mas creio que depende da vacina” (Aluno 2).

“Já vi bastante crianças tomando três de uma vez, só que para “problemas” diferentes, resposta sim” (Aluno 3).

### ***5.2.5 Sexo seguro e métodos anticoncepcionais***

A **Quinta semana** foi abordado sobre Sexo Seguro e Métodos Anticoncepcionais como fonte, a cartilha Vamos Falar de Sexualidade? Material Educativo para Promover Saúde Sexual e Reprodutiva na Adolescência com o total de cinco postagens.

As postagens: Métodos, como funciona, como usar e onde conseguir. As enquetes: É possível colocar a camisinha no pênis com a boca? O casal pode usar a camisinha masculina e feminina ao mesmo tempo? Colocar a camisinha feminina causa dor? Sempre disponibilizado para possíveis dúvidas temáticas através da "caixa de perguntas do *Instagram*".

As postagens receberam 45 a 50 interações, com comentários elogiando a divulgação dessas informações e esclarecendo dúvidas sobre os métodos contraceptivos. Na Figura 15 são registrados os *Posts* da 5ª semana de Intervenção Educativa em Saúde e Reprodutiva em adolescentes escolares sobre Sexo Seguro.

Figura 15 - Infográficos com maior interação da 5ª semana de Intervenção - Sexo Seguro. Sobral, Brasil, 2024.

**Métodos contraceptivos**

Métodos anticoncepcionais, também conhecidos como métodos contraceptivos, são recursos utilizados tanto pelo homem como pela mulher para evitar uma gravidez. Alguns protegem apenas da gravidez, mas existem outros, como os preservativos masculinos e femininos, que também evitam DST.

MÉTODO	ADOLESCENTES PODEM USAR?	COMO FUNCIONA?	COMO USAR?
Camisinha masculina	Sim	Forma uma barreira que não deixa os espermatozoides entrarem na vagina	Colocar no pênis antes da penetração Usar uma para cada relação sexual
Camisinha feminina	Sim	Forma uma barreira que não deixa os espermatozoides entrarem na vagina	Colocar na vagina antes da penetração. Usar uma para cada relação sexual
Espermicida	Sim	Mata ou desacelera o movimento dos espermatozoides, impedindo o encontro com o ovócito	Devem ser colocados no órgão genital feminino antes de cada relação sexual

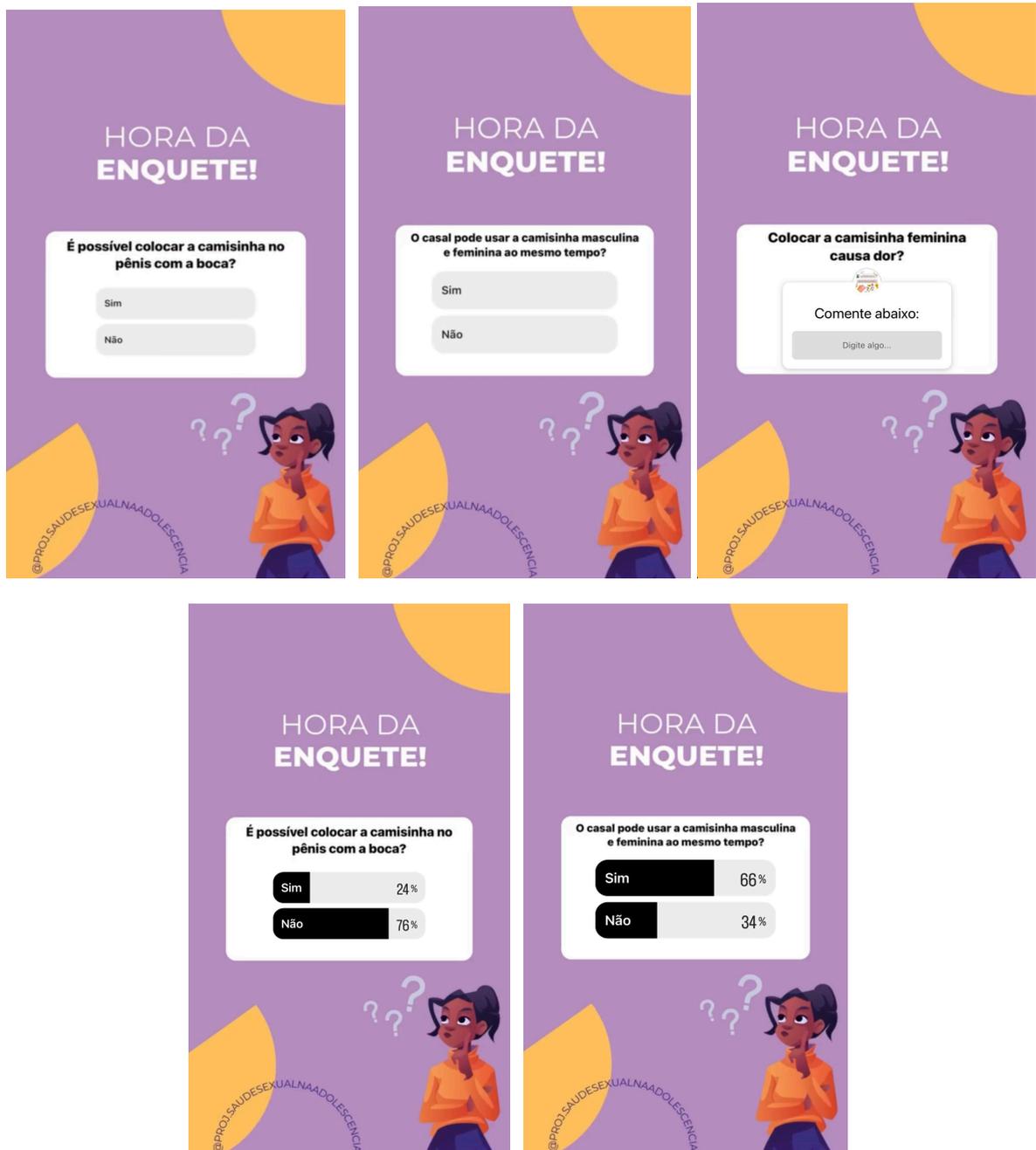
QUAL É A EFICÁCIA?	QUAIS SÃO OS EFEITOS COLATERAIS?	PREVINE CONTRA DST?	ONDE CONSEGUIR?
85 - 98%	Nenhum	Sim	Em qualquer posto de saúde (UBS) ou comprado em farmácia
79 - 95%	Nenhum	Sim	Em qualquer UBS ou comprado em farmácia
71 - 82%	Irritação na vagina ou no pênis	Não	Comprado em farmácia

Fonte: autor (2024).

As enquetes da semana abordaram questões como a aplicação da camisinha com a boca, tendo um alcance maior nas respostas, com 33 votos, onde 24 % (08 votos) para sim e 76 % (25 votos) para não. Se possível o uso simultâneo de camisinhas masculinas e

femininas, com 35 votos onde 66 % (23 votos) para sim e 34% (12 votos) para não; e foi colocado em questão se o uso da camisinha feminina causa dor com 11 interações, onde 03 tendem a resposta que sim, 07 que não e 01 que apenas indagou se sim, ou não. Na Figura 16 os *Stores* interativos da 5ª semana de Intervenção Educativa em Saúde e Reprodutiva em adolescentes escolares sobre a temática Calendário Vacinal do Adolescente.

Figura 16 – *Stores* interativos da 5ª semana de Intervenção Educativa em Saúde e Reprodutiva em adolescentes escolares - Calendário Vacinal do Adolescente. Sobral, Brasil, 2024.



Fonte: autor (2024).

Após as enquetes, foi aberta uma caixinha de perguntas para responder dúvidas adicionais sobre métodos contraceptivos com 11 interação respondidas da DM de respectivos alunos que questionaram escrevendo suas dúvidas. Vejam os questionamentos que surgiram:

“Acredito que na primeira vez, sim” (Aluno 1).

“Eu acho que não” (Aluno 2).

“Não causa” (Aluno 3).

“Acho que não é para doer” (Aluno 4).

“Dor não, mas acho que deve causar bastante incômodo” (Aluno 5).

“Pode até causar dor na hora de colocar” (Aluno 6).

“Acho que não, mas se a menina for virgem pode causar incômodo” (Aluno 7).

“Creio que seja só um leve desconforto no começo” (Aluno 8).

“Acho que não e tenho certeza que é normal e também acho que incomoda um pouco” (Aluno 9).

“Não” (Aluno 10).

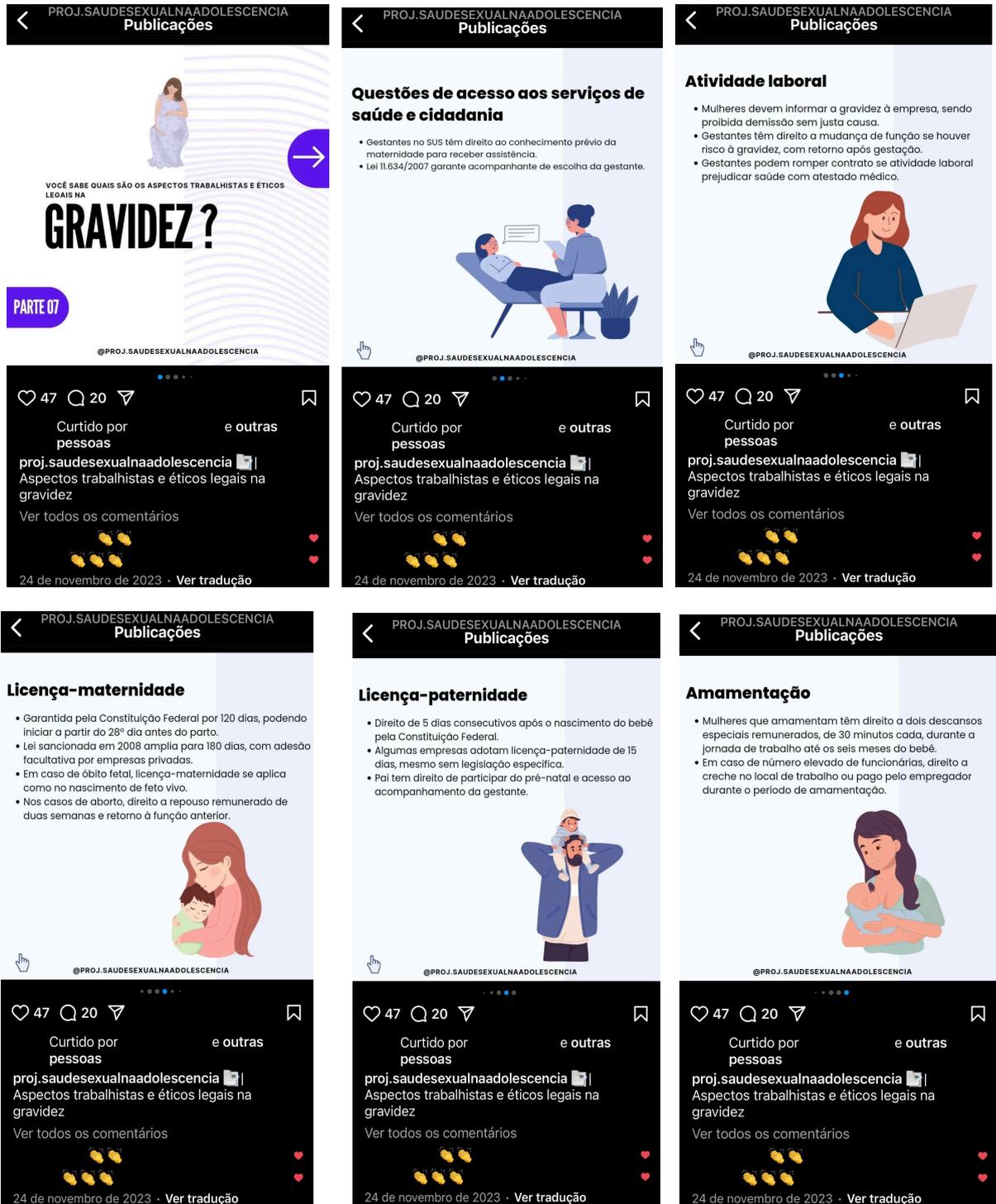
“Essa é minha maior dúvida” (Aluno 11).

### **5.2.6 Gravidez na adolescência**

A **sexta semana** foi tratando sobre gravidez na adolescência com sete postagens. Os temas abordados foram os seguintes: gravidez na adolescência; diagnóstico da gravidez; queixas frequentes; intercorrências clínicas mais frequentes; gravidez na adolescência; orientações gerais às gestantes; aspectos psicológicos e emocionais.

Essas postagens receberam entre 45 a 47 curtidas, com comentários destacando a importância da educação sexual tanto em casa quanto na escola. A Figura 17 são os *Posts* da 6ª semana de Intervenção Educativa em Saúde e Reprodutiva em adolescentes escolares sobre Gravidez na Adolescência.

Figura 17 – Infográficos da 6ª semana com maior interação - Gravidez na Adolescência. Sobral, Brasil, 2024.



Fonte: autor (2024).

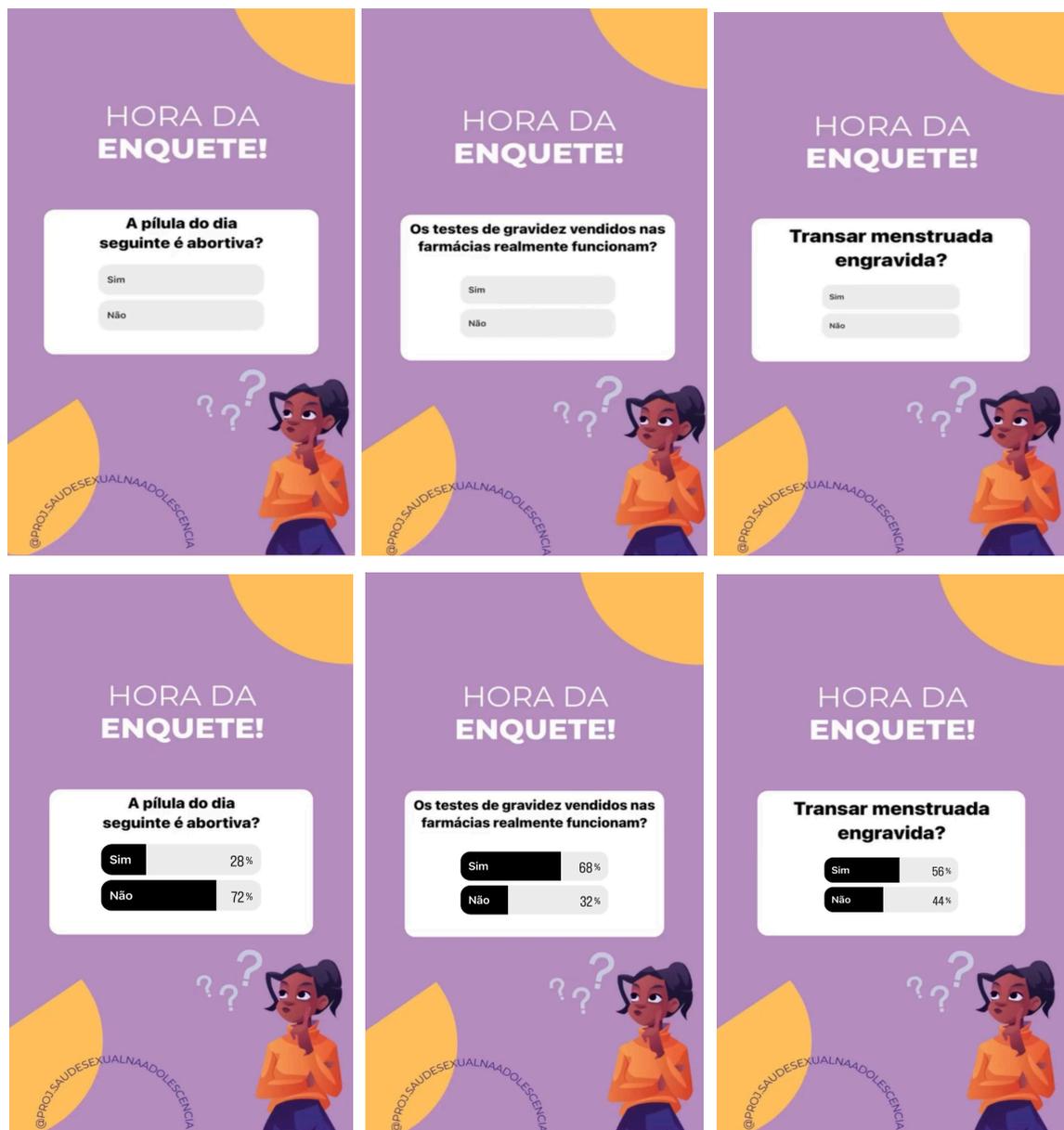
As enquetes foram realizadas com perguntas como: “A pílula do dia seguinte é abortiva? Dos 25 votos, 28 % (07 votos) concordaram que sim e 72 % (18 votos) discordaram que não; Os testes de gravidez vendidos nas farmácias são confiáveis? o mesmo quantitativo

de 25 votos com 68 % (19 votos) para sim enquanto 32 % (09 votos) para não; “É possível engravidar durante a menstruação?” Os mesmos 25 votos resultaram em 56 % (14 votos) para sim e 44 % (11 votos) para não.

Após as enquetes, uma caixa de perguntas foi disponibilizada para esclarecer dúvidas adicionais sobre gravidez na adolescência, sendo que todas as enquetes foram comentadas após votação.

Na Figura 18 são registrados os *Stores* interativos da 6ª semana de Intervenção Educativa em Saúde e Reprodutiva em adolescentes escolares trazendo o assunto de Gravidez na Adolescência.

Figura 18 – *Stores* interativos da 6ª semana de Intervenção Educativa em Saúde e Reprodutiva em adolescentes escolares - Gravidez na Adolescência. Sobral, Brasil, 2024.



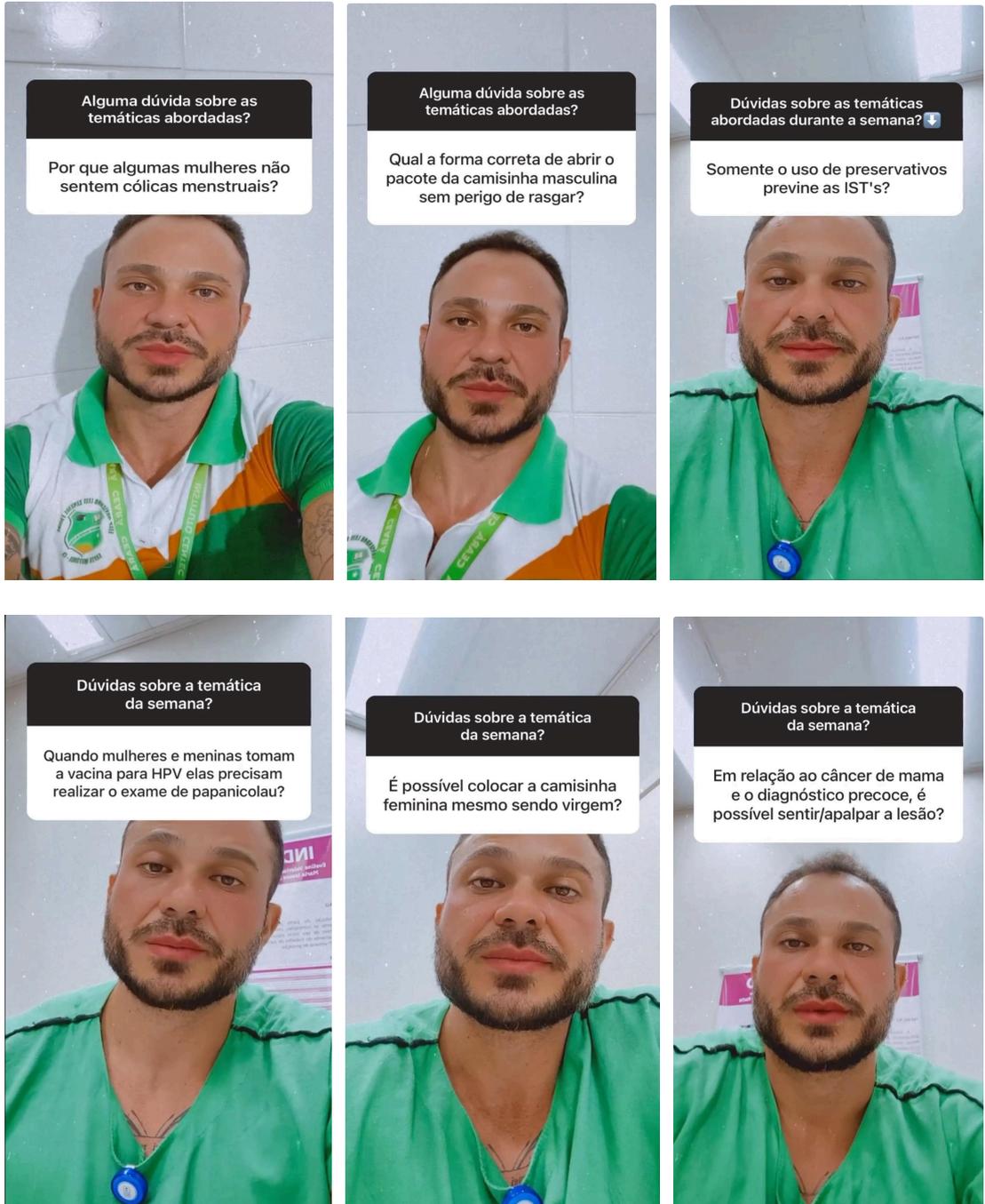
Fonte: autor (2024).

### 5.2.7 Reels e revisão do conteúdo trabalhado em formato de live de encerramento

A sétima e última semana que se deu de forma a distância foram quatro postagens em formato de *reels* respondendo perguntas geradas sobre as temáticas trabalhadas nas semanas anteriores, sendo que todas as dúvidas geradas foram sanadas em resposta direta por DM de modo a não gerar possível constrangimento ou especulações e respondidas para todos em resposta direta aos questionamentos. Figura 19 é referente aos *Posts* da 7ª semana de Intervenção Educativa em Saúde e Reprodutiva em adolescentes escolares - *Reels*

respondendo às perguntas geradas.

Figura 19 - Posts da 7ª semana de Intervenção Educativa em Saúde e Reprodutiva em adolescentes escolares - Reels respondendo às perguntas geradas. Sobral, Brasil, 2024.

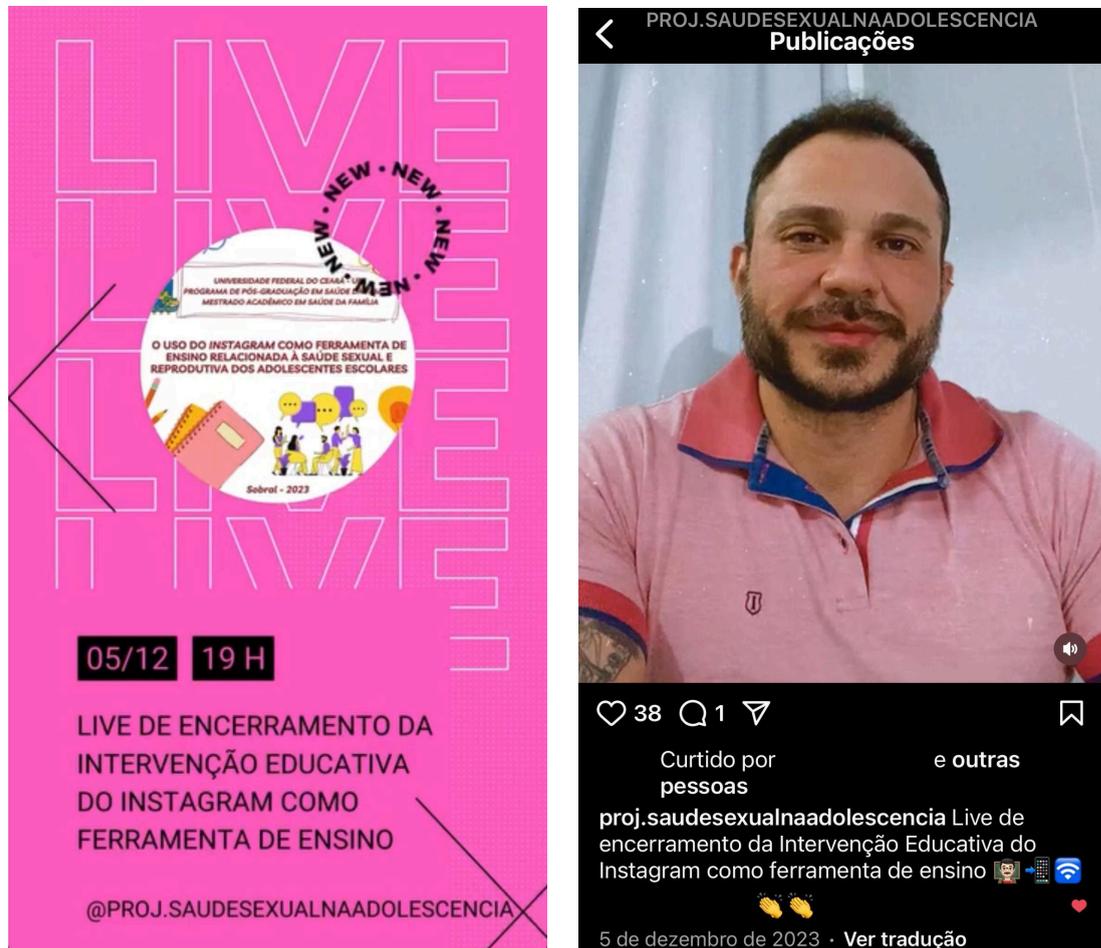




Fonte: autor (2024).

O último encontro remoto foi em formato de *live* de encerramento da intervenção educativa, no qual foram lembradas todas as temáticas trabalhadas, momento de resposta direta às indagações e agradecimentos, sendo esse recurso de *live* mais utilizado em especial pelo período pandêmico, fazendo com que as pessoas se sentissem mais próximas de uma forma virtual. A Figura 20, foi confeccionada para convidar os adolescentes para um momento de encerramento das ações por meio do *Instagram* junto a *live* que concluiu a intervenção.

Figura 20 - *Post* criado para *Live* de encerramento, convidando para momento de encerramento junto a *Live* da Intervenção Educativa do *Instagram* como Ferramenta de Ensino e momento de encerramento. Sobral, Brasil, 2024.



Fonte: autor (2024).

### 5.2.8 Alcances do perfil

Totalizaram o quantitativo de 45 publicações na Intervenção. Todas as postagens foram utilizadas convertidas em formato de *stories*, sendo que toda semana eram realizadas três enquetes após conclusão das temáticas com resposta no dia subsequente e explanação sobre o assunto tratado, além da caixa de perguntas do *Instagram* que permitia interação direta da resposta ao aluno, respostas individuais da DM também sempre que foram direcionadas.

Totalizando 45 publicações realizadas no *Feed* do perfil @proj.saudesexualnaadolescencia, com as seguintes temáticas (Quadro 02) que demonstra as temáticas das publicações realizadas no perfil do *Instagram*.

Quadro 02 - Temáticas, publicações, assuntos, semanas, curtidas e comentários das publicações realizadas no perfil do *Instagram* @proj.saudesexualnaadolescencia, Sobral, Brasil, 2024.

PUBLI-CAÇÕES	TEMÁTICAS	ASSUNTOS	SEMANAS	CURTI-DAS	COMEN-TÁRIOS
P1	Apresentação da intervenção educativa	Apresentação da Intervenção Educativa - O uso do <i>Instagram</i> como ferramenta de ensino relacionada a saúde sexual e reprodutiva de adolescentes escolares/Recepção de boas vindas	Antecedente a intervenção	48	24
P2	Apresentação da intervenção educativa	Objetivo geral e específicos	Antecedente a intervenção	50	20
P3	Promoção da saúde. Prevenção de doenças e agravos e atenção à saúde do adolescente	Adolescência: um importante momento da vida	01	45	05
P4	Promoção da saúde. Prevenção de doenças e agravos e atenção à saúde do adolescente	Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) para que serve?	01	50	05

PUBLI-CAÇÕES	TEMÁTICAS	ASSUNTOS	SEMANAS	CURTI-DAS	COMEN-TÁRIOS
P5	Promoção da saúde. Prevenção de doenças e agravos e atenção à Saúde do adolescente	Dicas para ficar bem com a saúde e algumas dicas para uma alimentação saudável	01	48	06
P6	Promoção da saúde. Prevenção de doenças e agravos e atenção à Saúde do adolescente	Estou diferente? Puberdade	01	49	08
P7	Promoção da saúde. Prevenção de doenças e agravos e atenção à Saúde do adolescente	Menstruação? Cólicas, absorventes e ciclo menstrual	01	49	09
P8	Promoção da saúde. Prevenção de doenças e agravos e atenção à	Menstruação? Cólicas, absorventes e ciclo menstrual	01	50	07

PUBLI-CAÇÕES	TEMÁTICAS	ASSUNTOS	SEMANAS	CURTI-DAS	COMEN-TÁRIOS
	Saúde do Adolescente				
P9	Promoção da saúde. Prevenção de doenças e agravos e atenção à saúde do adolescente	Poluição Noturna? O que é isso? Tenha uma boa higiene	01	47	07
P10	Promoção da saúde. Prevenção de doenças e agravos e atenção à saúde do adolescente	Menino tem peito ? Circuncisão. Você já ouviu falar nisso?	01	48	03
P11	Promoção da saúde. Prevenção de doenças e agravos e atenção à Saúde do adolescente	Vamos conversar? Conversando sobre sexualidade	01	49	05
P12	Sexualidade e Gênero	Igualdade de gênero, estereótipos e preconceito de gênero	02	48	09

PUBLI- CAÇÕES	TEMÁTICAS	ASSUNTOS	SEMANAS	CURTI- DAS	COMEN- TÁRIOS
P13	Sexualidade e Gênero	Você sabe o que é sexo?	02	48	06
P14	Sexualidade e Gênero	Orientação sexual	02	49	10
P15	Sexualidade e Gênero	Identidade de gêneros diversos	02	49	07
P16	Sexualidade e Gênero	Violência baseada em gênero: bullying e assédio sexual	02	49	09
P17	Sexualidade e Gênero	Violência baseada em gênero: violência psicológica e violência doméstica	02	48	11
P18	Sexualidade e Gênero	Violência baseada em gênero: estupro e violência homofóbica	02	49	10
P19	IST/HIV/ AIDS	O que é IST?	03	49	11
P20	IST/HIV/ AIDS	Principais IST'S	03	50	10
P21	IST/HIV/ AIDS	Transmissão das IST'S	03	50	16
P22	IST/HIV/ AIDS	Sintomas das IST'S	03	49	09
P23	IST/HIV/ AIDS	Tratamento das IST'S	03	49	11
P24	IST/HIV/ AIDS	Diagnóstico das IST'S	03	50	13

PUBLI-CAÇÕES	TEMÁTICAS	ASSUNTOS	SEMANAS	CURTI-DAS	COMEN-TÁRIOS
P25	IST/HIV/ AIDS	Infográfico sobre IST'S	03	50	09
P26	Calendário Vacinal do Adolescente	Calendário Nacional de Vacinação do Adolescente	04	49	10
P27	Calendário Vacinal do Adolescente	Vacinação: vacinas e proteção	04	49	13
P28	Calendário Vacinal do Adolescente	Vacinação: vacinas e adolescência	04	49	17
P29	Sexo seguro	Métodos Contraceptivos - Parte 1	05	50	20
P30	Sexo seguro	Métodos Contraceptivos - Parte 2	05	49	17
P31	Sexo seguro	Métodos Contraceptivos - Parte 3	05	50	19
P32	Sexo seguro	Métodos Contraceptivos - Parte 4	05	49	08
P33	Sexo seguro	Métodos Contraceptivos - Parte 5	05	46	23
P34	Sexo seguro	Gravidez na Adolescência	06	45	18
P35	Gravidez na Adolescência	Gravidez na Adolescência - Você sabe como diagnosticar a gravidez?	06	45	27
P36	Gravidez na Adolescência	Você sabe quais as principais queixas da gravidez na adolescência?	06	46	26

PUBLI-CAÇÕES	TEMÁTICAS	ASSUNTOS	SEMANAS	CURTIDAS	COMEN-TÁRIOS
P37	Gravidez na Adolescência	Você sabe quais as intercorrências clínicas mais frequentes da gravidez na adolescência?	06	45	19
P38	Gravidez na Adolescência	Você sabe quais as orientações gerais na gravidez na adolescência?	06	46	20
P39	Gravidez na Adolescência	Você sabe quais são os aspectos psicológicos e emocionais da gravidez na adolescência?	06	45	16
P40	Gravidez na Adolescência	Você sabe quais os aspectos trabalhistas e éticos legais na gravidez?	06	47	20
P41	<i>Reels</i>	Por que algumas mulheres não sentem cólicas menstruais? Qual a forma correta de abrir o pacote de camisinha masculina sem perigo de rasgar?	07	45	26
P42	<i>Reels</i>	Somente o uso de preservativos previne as IST'S? Quando mulheres e meninas tomam a vacina do HPV (Vírus do papiloma humano) elas precisam realizar o exame de papanicolau?	07	42	26
P43	<i>Reels</i>	É possível colocar a camisinha feminina mesmo sendo virgem ? Em relação ao câncer de mama diagnóstico precoce, é possível sentir/palpar a lesão?	07	42	14
P44	<i>Reels</i>	Tem um método contraceptivo masculino? Como posso conversar com meu parceiro sobre o uso do preservativo?	07	43	19
P45	<i>Live</i>	<i>Live</i> de encerramento da Intervenção educativa	07	38	01

Fonte: dados da pesquisa (2024).

De acordo com dados fornecidos pela própria rede social *Instagram*, as publicações de maiores relevâncias, conforme visualização e interação estão apresentadas no que traz o número de curtidas e comentários do perfil @proj.saudesexualnaadolescencia,, fornecidas pela rede social.

Os *Reels* fornecem dados de reprodução, sendo que as publicações (P41-P44) trazem o quantitativo de reprodução dos conteúdos. O *Instagram* oferece também um recurso chamado *Insights*, em que a rede social apresenta toda interação do público com o seu perfil, em números de visitas ao perfil, descoberta, impressões e novos seguidores da conta. O perfil criado não permite informações sendo que perfil criado foi como @proj.saudesexualnaadolescencia perfil privado com foco de intervenção a um grupo de 50 alunos que aceitaram a participação do estudo em questão.

Importante ressaltar que todas as dúvidas foram sanadas. Pelo número de respostas errôneas encontradas, em algumas das enquetes e com a importância de esclarecer sobre o assunto, foram realizadas publicações para responder todas as questões que foram indagadas e esclarecer qualquer dúvida que poderia ter ficado sobre qualquer temática de forma direta, clara e objetiva.

Ainda na última semana, ocorreu a culminância do projeto através de um encontro presencial, durante esse momento, os participantes preencheram os questionários pós-teste e de avaliação final, proporcionando uma avaliação abrangente do impacto e eficácia do programa. Além disso, foi realizada a entrega solene dos certificados de participação (APÊNDICE G), reconhecendo o empenho e a dedicação dos envolvidos ao longo do programa educativo.

### **5.3 Comparação do pré e pós teste a avaliação dos participantes**

Verifica-se na Tabela 05, dados após a intervenção educativa com 50 alunos de 1ª série do ensino médio. A avaliação refere-se aos fatores em comparação ao pré e pós-teste da Escala de Autoeficácia no Uso de Preservativos entre os Adolescentes quanto aos fatores de Habilidade, Assertividade, Prazer e Drogas e IST.

Tabela 05 - Comparação entre os fatores pré e pós-teste com resultados de fator mínimo, máximo e desvio padrão da Escala de Autoeficácia no Uso de Preservativos entre os Adolescentes. Sobral, Brasil, 2024.

Fator	Pré-teste				Pós-teste				p <sup>(1)</sup>
	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	
Habilidade	13	22	17,714	2,533	15	24	18,490	1,883	0,035*
Assertividade	6	15	12,714	1,947	8	15	12,918	1,618	0,633
Prazer e drogas	7	15	11,490	1,991	7	15	11,408	1,580	0,675
IST	3	12	5,735	2,531	3	11	5,184	2,270	0,099
Total	29	64	47,653	9,002	33	65	48	7,351	1,442

<sup>(1)</sup> Teste de Wilcoxon.

Fonte: autor (2024).

Na análises médias das dimensões da escala houve diferença estatisticamente significante ( $p < 0,05$ ) na dimensão habilidade, que apresentou resultado de média de 17,714 no pré-teste e maior média 18,490 ( $p = 0,035$ ) no pós-teste, sendo que as demais não apresentaram relevância estatística, apresentando resultados semelhantes antes e depois da intervenção educativa.

A seguir, serão apresentados os dados e as considerações referentes ao conteúdo coletado e analisado neste estudo, a partir do Questionário Final (APÊNDICE F) a partir da argumentação da entrevistas semiestruturadas da opinião dos alunos sobre o uso do *Instagram* como ferramenta de ensino relacionada à saúde sexual e reprodutiva com adolescentes que aceitaram participar da intervenção.

Diante desta ambiência, os entrevistados foram indagados sobre qual a sua opinião sobre o uso do *Instagram* como ferramenta de ensino relacionada à saúde sexual e reprodutiva com adolescentes, sendo tido como boa, inovadora e interessante meio de propagar e ensinar sobre a temática. Identificado como meio de fácil acesso ao conteúdo e aprendizagem:

"Acho que foi uma boa escolha, já que é mais fácil eu ter acesso ao conteúdo pelo *instagram* do que pesquisar por conta própria" (Aluno 2).

"Foi uma ideia muito boa, pois muitas das vezes nós mais jovens não temos com quem conversar sobre assunto" (Aluno 8).

"Muito bom, e deveria ter mais perfis trazendo essas informações que alguns não conhecem" (Aluno 13).

"Bom, pois isso prova que podemos usar também para aprender" (Aluno 17).

"Eu acho de extrema importância, pois muitos não tem abertura com o pais e com o uso do *Instagram* ajuda muito" (Aluno 18).

"Acho bom, por vários motivos e destacando um deles, é a visibilidade que a página pode ter e assim conscientizar várias pessoas" (Aluno 20).

"Ótimo, pois é um modo mais fácil e prático para aprender" (Aluno 23).

"Iniciativa interessante que exerce influência significativa através das redes sociais bastante utilizadas atualmente" (Aluno 27).

“É uma ferramenta que a maioria utiliza, então causa um bom impacto e resultado” (Aluno 29).  
 “Eu achei de extrema importância, é a melhor ferramenta para alcançar os jovens” (Aluno 31).  
 “É uma forma de aprendizagem nova e muito legal” (Aluno 33).  
 “É uma forma interessante e efetiva de tratar esse tipo de temática, já que é um ambiente onde os adolescentes estão muito presentes” (Aluno 36).  
 “Acho uma ferramenta revolucionária e positiva em relação à educação dos adolescentes” (Aluno 43).  
 “Necessário, levando em conta que ainda hoje existem pais que colocam esse assunto como tabu, assim como a desinformação” (Aluno 50).

Os alunos em suas falas relatam as redes sociais como forma didática de trazer o conteúdo de forma clara e objetiva, além da oportunidade de tirar qualquer dúvida gerada, foi otimizada nas respostas dos alunos. Os trechos abaixo tratam destas questões:

“Sim, é uma maneira mais prática de aprender sobre assuntos pouco discutidos” (Aluno 2).  
 “Sim, é fácil de se ter acesso, e por ser uma maneira virtual faz com que a pessoa se sinta mais confortável” (Aluno 6).  
 “É uma forma de ter mais credibilidade e até mesmo tirar dúvidas sobre algo privado, com total privacidade” (Aluno 25).  
 “Ajudou muito os jovens que têm dúvidas ou não conhecem muito sobre o assunto” (Aluno 33).  
 “Os textos são bastante objetivos e esteticamente agradáveis, além de muito informativos” (Aluno 36).  
 “Aprendi vários assuntos e tirei bastantes dúvidas que tinha” (Aluno 41).  
 “Pois traz mais informações para os jovens e previne muitas coisas” (Aluno 48).  
 “Além de aprimorar conhecimentos, previne problemas como a gravidez na adolescência” (Aluno 50).

Quanto aos aprendizados adquiridos, mediante intervenção no *Instagram*, trouxe conteúdos que pudessem responder a dúvidas possíveis questões voltadas à sexualidade, métodos anticoncepcionais, IST e importância do diálogo sobre a temática sexual e reprodutiva. A seguir são abordados os temas relacionados a essas questões:

“Saúde sexual em geral, tirei as dúvidas que me restavam” (Aluno 1).  
 “Eu não tinha noção da quantidade de preservativos existentes, meu conhecimento era limitado à camisinha masculina” (Aluno 2).  
 “A não ter vergonha de conversar sobre os assuntos discutidos” (Aluno 11).  
 “Sobre quais doenças podem ser transmitidas com mais facilidade durante a atividade sexual” (Aluno 14).  
 “Sobre poluição noturna” (Aluno 17).  
 “Métodos contraceptivos e suas eficácias” (Aluno 22).  
 “Que não era indicado usar o preservativo masculino e o feminino ao mesmo tempo” (Aluno 26).  
 “Autoexame para identificar nódulos (câncer de mama), como usar preservativos e a maneira correta” (Aluno 31).  
 “Que a mulher só pode usar camisinha feminina se ela não for virgem” (Aluno 33).  
 “A importância de conhecer eficácia de cada método contraceptivo e reações” (Aluno 47).

As temáticas trabalhadas, buscaram problematizar e informar sobre dúvidas inerentes às informações que os adolescentes já tinham que ter tido contado por terem suas cadernetas

de saúde do adolescente e foi levado temas voltados à saúde sexual e reprodutiva atuais. Quando indagados sobre qual assunto mais gostou de acessar na página do *Instagram* sobre Saúde Sexual e Reprodutiva as respostas foram amplas, como demonstradas abaixo:

- “A questão da sexualidade e identidade de gênero” (Aluno 2).
- “Gravidez na adolescência” Aluno 6
- “Sobre as vacinas” (Aluno 7).
- “Ciclo menstrual” (Aluno 11).
- “Sobre uso de preservativos e doenças” (Aluno 13).
- “LGBTQIAP+ e as IST'S” (Aluno 22).
- “A temática da virgindade e o rompimento do hímem” (Aluno 27).
- “A parte sobre preservativo, anticoncepcionais e absorventes”(Aluno 36).
- “Sobre a puberdade” (Aluno 38).
- “Métodos contraceptivos” (Aluno 50).

Para analisar o engajamento dos escolares nos conteúdos publicados, foram vistos os números relativos a curtidas e comentários como forma de engajamento. Tendo em vista esses dados, também foram questionados o tempo utilizado por eles na rede social e se foi encontrado algum impedimento ao acesso à página da intervenção. Dados esses demonstrados na Tabela 06, logo abaixo:

Tabela 06 - Frequência de acesso e impedimento ao perfil @proj.saudesexualnaadolescencia. Sobral, Brasil, 2024.

Variável	N (%) = 50 <sup>1</sup>		
	Todos os dias	03 vezes por semana	01 vez por semana
Com qual frequência você acessou o perfil do <i>Instagram</i> sobre saúde sexual e reprodutiva?	21 (42%)	22 (44%)	07 (14%)
	Falta de tempo	Outros	Não tive impedimento
Durante esse período, você teve algum impedimento para acessar o perfil do <i>Instagram</i> ?	25 (50%)	06 (06%)	22 (44%)
<sup>1</sup> n (%)			

Fonte: autor (2024).

Com os resultados encontrados neste estudo, todos os alunos que participaram da intervenção educativa, declararam que com o desfecho se sentiam seguros para falar sobre questionamentos sobre saúde sexual e reprodutiva. O perfil foi acessado por (N= 22, 44%), uma vez por semana, na qual (N= 25, 50%) relatou que a falta de tempo foi um impedimento ao acesso. Com temáticas voltadas para saúde e sexualidade, foi indagado sobre o sentimento de motivação de frequentar algum serviço de saúde, em que (N= 34, 68%) sentiram motivação para frequentar o serviço, enquanto (N= 16, 32%) não sentiram necessidade de buscar atendimento.

## 6 DISCUSSÃO

O capítulo anterior delineou as diretrizes metodológicas que orientaram esta pesquisa, com o objetivo de alcançar resultados confiáveis e, dessa forma, possibilitar a seleção do modelo apropriado para a análise desejada. A partir deste ponto, procede-se à análise dos dados obtidos. Neste, far-se-á a análise dos dados coletados. No primeiro momento, é feita a determinação das características sociodemográficas de comportamento sexual e conectividade. No segundo momento, a intervenção educativa sobre saúde sexual e reprodutiva pelo *Instagram*.

### 6.1 Características sociodemográficas de comportamento sexual e conectividade

Andrade (*et al.*, 2018), realizou a adaptação e validação da escala de autoeficácia no uso de preservativo em uma amostra brasileira. Achados similares a esse estudo, quanto aos participantes, os quais sendo a maioria mulheres (64%). Entre os participantes, 89,2% declararam-se heterossexuais e solteiros (69%). Dessa forma, encontramos neste estudo, resultados similares, com maioria do sexo feminino, com relação à orientação sexual relataram ser de heterossexuais, com situação conjugal solteiro sem parceiro fixo e solteiro com parceiro fixo.

Na concepção de Sousa (*et al.*, 2017), adaptou de forma transcultural e validou a escala aplicada em adolescentes e adultos jovens brasileiros sendo 209 estudantes, de 13 a 26 anos, de uma escola da rede estadual de ensino. Já nesse estudo, a caracterização da amostra observou-se uma discreta maioria do sexo masculino entre os participantes, que representaram 50,7% dos adolescentes e adultos jovens. A opção sexual predominante encontrada neste estudo foi heterossexual, referida por 89% dos participantes. A idade variou de 13 a 26 anos, a mesma faixa etária que foi adotada pela autora da escala original. Quanto à condição de união, 66% tinham companheiro.

É relevante ressaltar um ponto importante: a maioria dos participantes indagados neste estudo se declararam heterossexuais, o que confirma a prevalência dessa orientação sexual na sociedade em geral, no qual 94,8% da população brasileira declara-se heterossexual. Em pesquisa inédita do IBGE, 2,9 milhões de adultos declararam-se homossexuais ou bissexuais em 2019 (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022).

No processo de adaptação ocorreram alterações neste estudo, como o acréscimo de termos voltados à sexualidade, a fim de incluir achados quanto a termos básicos como semenarca, menarca, circuncisão e poluição noturna, considerados termos básicos que não

foram indagados em pesquisas semelhantes.

Carvalho (2023), analisou a autoeficácia de 148 estudantes de enfermagem em relação ao uso de preservativos. A maioria tendo idade entre 18 e 25 anos (N=110, 74,3%), cor autodeclarada branca (N=78, 52,7%), gênero feminino (N=122, 82,4%). Com relação à orientação sexual, 115 discentes (77,7%) relataram ser heterossexuais. Do total de estudantes, 124 solteiros (N=83,9%), a maioria católico (N= 54, 36,5%), com uma renda de 1 a 2 salários-mínimos (N=60, 40,5%). 92 (62,2%) residem com os familiares. Corroborando com este estudo de Carvalho (2023) os achados neste estudo são dados semelhantes.

É aconselhável utilizar preservativo em todos os tipos de atividades sexuais (vaginal, anal e oral), mas o que se nota é que ele é mais frequentemente usado nas relações vaginais, muitas vezes devido ao desejo de evitar uma gravidez indesejada. Assim, percebe-se a importância de não apenas educar os adolescentes, mas também implementar ações que avaliem e ajudem a mudar suas percepções (Santos, 2018). Um fato interessante encontrado neste estudo foi que a grande parte dos alunos discorda que sentiria vergonha em botar o preservativo em si ou na parceira e somente minoria concorda totalmente que se sentiria envergonhado no uso do preservativo.

No Brasil, a distribuição de preservativos se consolidou como uma estratégia de prevenção que é mantida de maneira uniforme em diversas instâncias do governo. Esses produtos podem ser encontrados em centros de saúde de atenção primária e também em serviços especializados, além de estarem disponíveis em algumas organizações não governamentais (Gutierrez *et al.*, 2019).

Este estudo trouxe achados que expressam a importância da confiança em várias vertentes que envolvem o uso do preservativo. Quanto ao uso do preservativo apenas minoria afirmaram que concordavam totalmente com a indagação de sentir vergonha mediante ao ato, sendo que maioria concordam que se sentiam seguros em colocar ou remover tranquilamente o mesmo, de modo que maioria concordaram na confiança de colocar durante as preliminares, acrescentando a concordância no uso sem atrapalhar o momento, confiantes no uso do preservativo com sucesso e na utilização sem diminuir o prazer sexual.

O estudo do comportamento sexual e uso de preservativos na população brasileira: análise da Pesquisa Nacional de Saúde, 2019, destacou-se a reduzida utilização de preservativos entre os brasileiros. Ademais, foram identificadas significativas desigualdades socioeconômicas e demográficas, evidenciando a urgência de reavaliar, fortalecer e expandir as políticas públicas direcionadas à saúde sexual e reprodutiva. Isso é necessário para prevenir comportamentos sexuais de risco e promover de maneira abrangente o uso de preservativos e

a dupla proteção (Mendes *et al.*, 2021).

Mediante análise sobre a capacidade para discutir o uso do preservativo com qualquer parceiro que se possa ter, nesse estudo, a maior parte dos alunos sentem-se confiantes em manter esse diálogo, os quais afirmam que concordam totalmente em sugerir o uso de preservativo com um novo parceiro.

É fundamental que tanto os jovens como aqueles que os acompanham estejam cientes e sigam as leis relacionadas aos direitos sexuais e reprodutivos, que têm como objetivo assegurar uma vivência da sexualidade mais esclarecida e livre de padrões morais, religiosos, sociais e culturais predefinidos. Os profissionais da área da saúde desempenham um papel crucial na promoção da educação sobre saúde, em particular no que diz respeito à saúde sexual e reprodutiva. É essencial que ampliem suas habilidades nesse campo, tornando-se fonte confiável de orientação e apoio para os jovens que necessitam de informações e assistência relacionadas à saúde. A realização de atividades educativas em escolas, unidades de saúde primária e intervenções específicas, como consultas, é fundamental para que esses profissionais atuem de forma indispensável junto aos adolescentes, provendo o suporte e as informações necessárias. (Silva *et al.*, 2021).

Mediante indagação sobre a confiança em lembrar do uso do preservativo mesmo após ingerido bebida alcoólica, ou uso de algum tipo de droga ilícita, o maior percentual não concordaram nem discordaram que poderiam lembrar do uso do preservativo após ter usado algum tipo de substâncias questionadas.

Quanto ao uso do preservativo relacionado a possíveis infecções maior parte concordam em sugerir o uso do preservativo sem que o parceiro sinta “doente” e discordam que não se sentiriam confiante sugerindo o uso do preservativo a um novo parceiro devido ao medo dele pensar que o próprio tem alguma IST e também discordam que não sentia confiança em sugerir o uso, porque sentiria medo dele pensar que já teve alguma IST. Ambos sexos discordam que não sentiriam confiança sugerindo o uso do preservativo a um novo parceiro, porque sentia medo dele pensar que já teve alguma experiência homossexual.

No que concerne à frequência da utilização da rede social em sua pesquisa com a análise comportamental de pais e jovens perante a presença de micro influenciadores na rede social *instagram*, segundo os resultados observados os adolescentes em questão afirmam acesso ao *Instagram* diariamente, realçando o contacto cada vez maior destes com o meio digital (Soares, 2020). Em discordância com esse achado, já mediante análise dos dados deste estudo, a maioria resultou acesso em 03 vezes por semana, sendo a falta de tempo o que impediu ao acesso, dados esses que podemos considerar tendo em questões que são alunos do

ensino médio de tempo integral, que além do tempo na escola sem acesso às redes sociais, tem outros afazeres quando não estão em ambiente escolar, além do deslocamento para chegar em ambiente escolar e domicílio, tendo em vista o município como de grande território podendo levar um tempo significativo em seu trajeto.

Os achados indicam que a versão brasileira da EAUP postulada mediante pesquisa é apropriada para medir a autoeficácia na utilização de preservativos, levando em conta suas dimensões relacionadas suas dimensões de habilidades de negociação, capacidade de utilizar preservativos sob a influência de álcool, ou drogas e o medo, ou receio vinculados às ISTs. A partir dos estudos prévios, foi corroborada a distribuição dos componentes: Habilidade, Assertividade, Prazer e Drogas e Doenças sexualmente transmissíveis, sugerindo bons índices de validade de construto e de confiabilidade da medida (Andrade et al., 2018). Este presente estudo apresenta achados iguais com resultados das mesmas dimensões, tendo em vista a utilização do mesmo questionário.

Os profissionais da saúde desempenham um papel crucial na educação voltada para a saúde sexual e reprodutiva. É essencial que eles ampliem suas habilidades nessa área, transformando-se em uma referência para os adolescentes que buscam orientação e apoio em questões de saúde. As atividades educativas em escolas, junto à atenção primária e as intervenções específicas, como as consultas, tornam esses profissionais indispensáveis no auxílio aos jovens, proporcionando informações e suporte apropriados (Silva *et al.*, 2021).

A promoção do uso correto de preservativos e a sensibilização para a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis são fundamentais na prática da enfermagem. Os enfermeiros exercem uma função vital na orientação dos pacientes sobre saúde sexual, oferecendo informações detalhadas e suporte emocional. Ao discutir a autoeficácia no uso de preservativos, eles ajudam a aumentar a confiança dos indivíduos em suas habilidades de negociação e em práticas de sexo seguro, o que colabora para a prevenção de doenças e a diminuição dos riscos associados à saúde sexual. Dessa forma, a enfermagem desempenha um papel significativo na promoção da saúde sexual e na diminuição de gestações indesejadas, proporcionando um cuidado completo e integrado (Carvalho, 2023).

## **6.2 Intervenção educativa sobre saúde sexual e reprodutiva pelo *Instagram***

É relevante estudar processos educativos em saúde que analisem, avaliem, considerem e participem dessa nova lógica comunicacional e interativa surgidas com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, enquanto práticas didáticas inovadoras,

compreendendo as características inerentes das redes, como a participação, a interatividade, a comunicação, a autonomia, a cooperação e o compartilhamento de informações, mediante a multidirecionalidade, apontando novas possibilidades sobre o uso das mídias sociais para fins de aprendizagem, especificamente com adolescentes de escolas públicas.

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação têm uma importância crucial no avanço da educação. Quando empregadas corretamente, levando em conta as particularidades do público-alvo, as metas de aprendizado e os contextos em que estão inseridas, as TDIC podem oferecer experiências educativas que enriquecem o ensino e preparam os alunos para os desafios contemporâneos do século XXI (Melo *et al.*, 2024).

Desde a graduação, os profissionais devem reconhecer que esses espaços virtuais na *Internet* podem ser territórios de produção do cuidado em saúde, especialmente junto aos adolescentes que são fiéis utilizadores dessas TDIC's e que também podem contribuir para o atendimento das demandas dos escolares por orientações em saúde, desde que sejam bem planejadas para esse objetivo, articulando ações intersetoriais.

Em diversos países, os enfermeiros têm se beneficiado da tecnologia digital como uma ferramenta de trabalho, que pode auxiliar nas práticas em cenários no qual o atendimento ao paciente pessoalmente não é possível. Dessa forma, é possível oferecer assistência mesmo a distância. Nos últimos tempos, a comunidade científica tem avançado no estudo da utilização das redes sociais por profissionais da saúde, especialmente com intuito de esclarecer questões relacionadas à educação saúde (Bruno *et al.*, 2021).

Diante dos resultados apresentados, em concordância com este estudo, encontra-se outra pesquisa feita com estudantes adolescentes na página “@resenhasasaude” revelando-se como uma importante ferramenta para enriquecer o entendimento sobre a educação sexual de adolescentes e jovens, assunto que nem sempre é debatido nas famílias e nas escolas, seja por falta de conhecimento ou tabu (Faustino *et al.*, 2023). Assim, os resultados auxiliam na ampliação da compreensão e na elaboração de estratégias para a educação em saúde, achados equivalentes a essa pesquisa que através de sua página intitulado como “proj.saudesexualnaadolescencia” teve como propósito a avaliação do efeito do uso do *Instagram* como tecnologia educativa em saúde sexual e reprodutiva de adolescentes escolares.

Durante o período pandêmico, da Covid-19, o uso da internet para estudo e pesquisa tem se tornado ainda mais essencial, potencializando-se e demonstrando sua importância. Isso não só facilita o aprendizado, mas também ajuda a suavizar os impactos do isolamento social na rotina das pessoas, eliminando barreiras de tempo e espaço. Dessa maneira, a netnografia

surgiu e foi utilizada como uma valiosa abordagem de pesquisa científica que pode auxiliar na superação dos desafios atuais, ampliando as oportunidades de investigação nos dias de hoje (Aragão; Gubert; Vieira, 2021).

Nesse estudo, observou-se de forma relevante que é amplamente aceito que na internet, o conhecimento passa por um processo de renovação, principalmente nas redes sociais virtuais, que permitem a interação e a colaboração de todos os usuários, alterando a percepção e compreensão mútua, baseando-se em conexões próximas e atenção.

A promoção da educação na escola é fundamental para incentivar e fortalecer a prática sexual segura no futuro. Além disso, é importante considerar a divulgação de informações, visto que temas relacionados à sexualidade costumam envolver tabus, mitos, medos e constrangimentos entre os adolescentes (Aragão *et al.*, 2021). Foi positivo nessa intervenção educativa o meio escolar na busca de impulsionar adolescentes ao conhecimento de educação sexual e reprodutiva, fortalecendo e contribuindo para o aprendizado na busca da autonomia dos adolescentes.

Utilizar a internet para interações online tem sido um desafio para os pesquisadores, que precisam adaptar técnicas e métodos de pesquisa tradicionais ao meio eletrônico. A netnografia destaca-se como uma técnica com grande potencial, embora ainda seja pouco mencionada nos estudos de saúde e Enfermagem (Aragão; Gubert; Vieira, 2021). Desse modo, visando que tanto a equipe da AB, em especial o enfermeiro, faz-se necessário nas práticas a execução de ações que envolvam a promoção, prevenção e restauração da saúde, como desenvolveu-se esta pesquisa, vendo-se a necessidade de se tornar envolto em tecnologias digitais nos diversos setores sociais, assim como a escola é um meio propício ao elo com os serviços de saúde se desenvolvendo de forma positiva, dentro do esperado.

Outro ponto digno de nota é a forma de abordagem dos adolescentes. Isso porque os métodos utilizados nas atividades de aprendizagem devem estimular o questionamento, a reflexão e a mudança de comportamento diante de riscos à saúde. Nesse sentido, podemos utilizar técnicas educativas para chamar a atenção para esse para facilitar a aprendizagem em grupo e o pensamento crítico. Essas tecnologias incluem: aplicativos digitais gratuitos como o *Instagram* (Pereira *et al.*, 2021). Neste sentido, o estudo foi norteado, potencializando o processo de aprendizagem por meio da tecnologia citada, que permitiu compartilhamento de educação em saúde sexual e reprodutiva por meio de sua variedade de serviço da rede social, sendo uma plataforma em constantes atualizações em suas ferramentas.

Amaral *et al.*, (2022) realizou uma intervenção educativa semelhante à metodologia utilizada, no âmbito da saúde sexual e reprodutiva junto a jovens utilizando as redes sociais

online com a plataforma *WhatsApp Messenger* foi considerada cativante, facilitando o acesso à informações sobre saúde, promovendo a autonomia e a participação dos jovens, o que por sua vez ajuda a aumentar o conhecimento deles sobre o uso do preservativo masculino. Além de ser um espaço acessível, com uma linguagem que é fácil de entender, oferece interatividade e aspectos lúdicos no processo de ensino-aprendizagem, demonstrando sua eficácia na área educacional em saúde, desde que seja planejada para este propósito específico.

Consolação *et al.* (2023) mostra o *Instagram*, como um dispositivo, formativo e influenciador, presente no cotidiano dos adolescentes, capaz de através dos perfis, postagens e interações, moldar os pensamentos e comportamentos dos usuários também no tema da sexualidade e dos gêneros, sendo capaz de produzir ações comprometidas com a diversidade e com uma sociedade com menos preconceito.

Desse modo, por meio de ações educativas, possibilita-se que os adolescentes reconheçam, compreendam e questionem seus próprios processos de saúde e doença, potencializando a promoção e a proteção da saúde. Por outras palavras, a vulnerabilidade às IST e à gravidez indesejada pode ser minimizada através de ações que os profissionais que trabalham, especialmente na atuação da AB (Batista; Pinto; Silva, 2021). Nesse sentido, a utilização do *Instagram* se mostrou como uma eficaz ferramenta de ensino neste estudo, de modo que o aprendizado se deu em formato remoto, desenvolvido em um contexto didático para facilitar o aprendizado dos escolares da 1ª série do Ensino Médio.

Ressalta-se que AB deve ser utilizada de estratégias para aproximar os jovens por meio de atividades coletivas de aprendizagem que permitam a criação de vínculos e a busca de cuidados individuais para promoção, prevenção e recuperação da saúde. Além disso, podem ser desenvolvidos individualmente ou coletivamente de acordo com a necessidade de cada grupo de adolescentes. Esse momento pode ser aproveitado para trabalhar temas como vacinações, testes rápidos, consultas, procedimentos ou busca de métodos, sendo trazidos resultados que apontam para lacunas na atenção à saúde dos adolescentes no que diz respeito às ações de promoção e prevenção da saúde (Gotardo; Schmidt, 2022). Temáticas como calendário vacinal na adolescência, métodos contraceptivos e promoção e prevenção da saúde foram utilizadas neste estudo com intuito informativo, gerando engajamento e levando conhecimento necessário para que os adolescentes sejam protagonistas da sua própria saúde, com zelo e responsabilidade na compreensão do cuidado.

O ensino de temas relacionados à sexualidade em sala de aula pode estar, muitas vezes, cercado de preconceitos e constrangimentos, fundamentados na imaturidade ou falta de

conhecimentos que naturalizam o tema e o presente como parte do desenvolvimento comum a todas as pessoas. Desse modo, trabalhar as questões que envolvem adolescência, puberdade e as mudanças decorrentes dessa fase do desenvolvimento humano com aqueles que se encontram nesse momento da vida se torna essencial para uma boa vivência com a fase (Oliveira; Oliveira, 2021).

O estudo trouxe o conceito de adolescência como um importante momento da vida. Com o intuito de cuidar da saúde para que ela fique ainda melhor. Denota a fase como rica em descobertas, sendo necessário saúde, autocuidado próprio, bem-estar físico, emocional, psicológico, espiritual e social, sendo considerado um desafio importante se manter saudável. Em seguida apresenta o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e para que serve e exemplos de direitos adquiridos.

Moura e Leite (2019) relatam que na adolescência, surgem dúvidas maiores entre os alunos, abordando tópicos considerados polêmicos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, refletindo suas preocupações e ansiedades relacionadas às interações sociais. Temas antes tabu, erotismo, relações sexuais e homossexualidade, começam a ser discutidos nos últimos ciclos escolares, marcados por preconceitos e tabus na sociedade.

Karon *et al.*, (2020) abordam que diversos fatores distintos na vida dos adolescentes atingem a saúde reprodutiva. A puberdade e a menstruação precoces são exemplos que aumentam a probabilidade de ter relação sexual, e os adolescentes que têm aparência de mais idade ou mais desenvolvidos fisicamente têm maior probabilidade de se envolverem em atividade sexual do que os demais. Com similaridades as temáticas foram enfatizados nessa intervenção, tais como conceito de menstruação, absorvente e higiene, ciclo menstrual, quantidade de sangramento e sua variável e questões relacionadas a cólicas.

Jesus *et al.*, (2022) em sua pesquisa enfatizam a importância das intervenções evidenciando a relevância e complexidade da sexualidade com o foco no âmbito educacional, mais precisamente, crianças, jovens e adolescentes. A experiência vivenciada pelo contato com os educandos ressalta como há uma necessidade de se refletir e discutir as relações e a questões cheias de tabus e preconceitos, atreladas à fragilidade de conhecimento.

Quanto às questões de sexualidade indagadas os resultados mostraram que parte dos adolescentes não sabiam responder questões de classificação quanto ao seu gênero e alguns até mesmo quanto a orientação sexual, desse pressuposto este estudo corrobora com a importância de desenvolver ambientes de conhecimento e discussão sobre a temática sexualidade, tendo em vista que são definições básicas que devem ser propagadas tanto em casa como na escola.

Assad (2021) em uma pesquisa realizada em cinco países, traz dados que mais de 50% das mulheres participantes demonstraram não ter conhecimento adequado sobre a menstruação e suas mudanças fisiológicas e corporais quando tiveram seu primeiro sangramento. Esses dados ressaltam a necessidade de debater esse assunto nas escolas e buscar formas de reduzir esse problema. No Brasil, aproximadamente 26% das mulheres são afetadas pela pobreza menstrual, e cerca de 10% das adolescentes do sexo feminino que sofrem com essa situação acabam deixando de ir à escola durante o período menstrual (Vieira; Lopes; Carvalho, 2021). Evidência essa também encontrada neste estudo quando o termo menarca foi indagado, tendo 20 % dos participantes da intervenção desconhecendo o significado da terminologia, chamando a atenção para a importância de levar conhecimentos básicos sobre a temática menstruação e abrangência do tema.

O perfil @menstruei\_ no *Instagram* foi criado e mantido pela responsável da sua pesquisa com o objetivo de disseminar informações verídicas e de qualidade sobre menstruação e sexualidade feminina. A menstruação, que foi responsável por nomear o perfil, foi o assunto introdutório, e sobre a temática o perfil aborda questões sobre o que é menstruação, o que utilizar durante o período menstrual, e como lidar e quebrar tabus sobre o assunto (Souza, 2022).

Costa et al. (2023) teve como objetivo principal das atividades tirar as dúvidas de meninas sobre seu relacionamento saúde sexual e íntimo, porque esses temas não são frequentemente discutidos em sala de aula e, sobretudo, em casa, para que através desta troca de informações fosse possível fornecer informações sobre saúde sexual de qualidade, promovendo a prevenção a gravidez na adolescência e doenças sexualmente transmissíveis. Convergência com a higiene menstrual, que, além de um direito, também deve ser considerada um problema em relação à saúde pública, merece uma discussão com essas jovens, porque a maioria dos jovens que entram neste período têm dúvidas e, além disso, insegurança quanto à saúde íntima.

Corrêa *et al.*, (2021) abordou temas como puberdade, direitos garantidos, higiene íntima voltada para ambos os sexos, o respeito ao parceiro(a) sexual, as IST 's, a menstruação, a primeira experiência sexual, dentre outros temas relacionados à sexualidade. Temáticas semelhantes utilizadas por meio do *Instagram* nesta intervenção com a finalidade de interação a partir da produção de publicações interativas postadas no perfil da página sobre saúde sexual e reprodutiva de adolescentes escolares analisando o engajamento dos escolares nos conteúdos publicados, levando conhecimento sobre as diferenças que acontecem no corpo, apresentando o período como normal e de mudanças tanto no humor, maneira de enxergar a si

mesmo no mundo, enquanto aumentam as responsabilidades.

Buscou informar com as postagens sobre as mudanças fisiológicas relativas à puberdade e a importância de desenvolvimento em tempos distintos para cada ser, levando a sugestão de procurar o serviço de saúde para sanar alguma dúvida persistente e acompanhamento do crescimento.

A sexualidade é um aspecto humano importante e reflete a interação de vários componentes, incluindo erotismo, identidade, intimidade, orientação sexual, papéis de gênero, prazer, reprodução e sexo. As pessoas vivenciam e expressam gênero por meio de suas atitudes, comportamentos, pensamentos e relacionamentos. É um tema complexo e muitas vezes objeto de controvérsia, pois possui muitos componentes e formas de expressão, incluindo ações preconceituosas e ações relativas a interesses sexuais na sociedade (Aguilar, 2020).

Colabora esta asserção ao fato de que, na intervenção educativa foi sistematizado a temática sexualidade como muito mais do que sexo. Demonstrando como algo além, envolvida no desejo e práticas relacionadas à satisfação, à afetividade, ao prazer, aos sentimentos e ao exercício da liberdade. É na adolescência que também se inicia o interesse pelas ações afetivas e sexuais. Por isso, é normal que os adolescentes conheçam seu próprio corpo.

Conforme Miranda e Campos (2022) afirmam ser crucial desvendar o conceito enraizado de que a Educação Sexual promove diretamente a prática sexual, uma crença amplamente difundida nos dias de hoje, contribuindo somente para propagar informações falsas e criar um clima de medo em torno do sexo e da sexualidade das pessoas. Sobre a atividade educativa, através da interação com os alunos foi possível pautar a importância do autocuidado e levar dicas para ficar bem com a saúde e alguns passos para uma alimentação saudável.

Rios, Dias e Brazão (2019) relatam que as descrições são preocupantes devido à forma como a diversidade sexual é tratada nas escolas atualmente. Algumas instituições de ensino continuam a promover e reproduzir práticas pedagógicas discriminatórias, como punições, restrições, insultos e constrangimentos, para impor a ideia de que a heteronormatividade é a única maneira aceitável de viver a sexualidade e o gênero humano.

Conforme Moura e Leite (2019) mencionam a distribuição dos conteúdos entre os ciclos antecedentes ao ensino médio como corpo: Matriz da sexualidade, Relações de Gênero e Prevenção das IST/ AIDS como temáticas estruturadas com base nos períodos de transformações físicas dos jovens durante a puberdade. Os Parâmetros Curriculares Nacionais

(PCN) enfatizam a abordagem da sexualidade nos primeiros dois ciclos de forma informativa, com o intuito de esclarecer dúvidas que as crianças possam ter sobre os diversos temas relacionados a esse assunto. Nessa intervenção a parte das temáticas foram voltadas para a puberdade e suas repercussões nas mudanças físicas e psicológicas do corpo humano. Nessa perspectiva, observou-se que a interação começou com as indagações sobre IST 'S e uso do preservativo levando a englobar a importância do uso em qualquer tipo de relação, além da imunização e outros meios de profilaxia pré e pós-exposição.

De acordo Moura e Leite (2019), retrata, em seu estudo, que é crucial intensificar as políticas públicas de educação com o objetivo de fortalecer as discussões sobre sexualidade, principalmente para promover a naturalização desses debates. É fundamental garantir a efetiva implementação das propostas educacionais nas escolas. Seguindo essa linha, o Ministério da Educação busca produzir e elaborar mais documentos oficiais sobre Educação, que trazem segmentações de conteúdos e ajustes para o Ensino. Isso nos leva ao questionamento das explicitações, propostas e limitações em relação ao tema da sexualidade.

Conforme Consolação, Araújo e Meireles (2023) destaca a página "Gênero, Sexualidade e Educação". Este é um perfil acadêmico pertencente a uma instituição de ensino bem conceituada em Minas Gerais. Apesar de ter menos seguidores que os demais em evidência em sua pesquisa, possui uma importância significativa por ser ligado a uma instituição acadêmica e por sua principal função ser a divulgação de diversos conteúdos relacionados ao tema em estudo. Trata-se de uma página da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, associada à disciplina "Gênero, sexualidade e educação", que é oferecida como disciplina eletiva no curso de Pedagogia e em outras licenciaturas.

A partir desse pressuposto, este estudo foi associado à Universidade Federal do Ceará, associado ao programa de Mestrado em Saúde da Família, ofertando aprendizado-ensino. Apesar do número de participantes (seguidores) não ser de grande quantitativo, obteve-se êxito tendo em vista o engajamento frente ao número de participantes, onde se obteve 100% de curtidas em várias postagens. Quanto ao número de comentários, os adolescentes se posicionaram mais com emojis.

A página criada para esse estudo trabalhou a igualdade de gênero, estereótipos e preconceito de gênero trazendo suas definições e propondo pensar sobre a igualdade entre as partes. Buscou demonstrar a definição de sexo em sua característica biologicamente definida. Levou ao público em questão os exemplos de orientação sexual e identidade de gênero como importante tema para conhecimento de distintos termos utilizados na atualidade. Além disso

definições básicas de violências como (violência em gênero, psicológica, doméstica, *bullying*, assédio sexual, estupro e homofobia).

De forma a evidenciar didaticamente as possibilidades de identidade de gênero, trazemos abaixo, no Quadro 03, os principais termos usados nessa categoria e o detalhamento acerca de cada um.

Quadro 03 - Identidade de gênero. Sobral, Brasil, 2024.

CISGÊNERO	Pessoa que se identifica com o gênero igual ao do sexo de nascimento, o qual é associado socialmente ao sexo biológico.
TRANSGÊNERO	Termo genérico que vale para qualquer pessoa que se identifique com um gênero diferente ao do sexo de nascimento. Por exemplo, transexuais e travestis.
TRANSEXUAIS	Pessoas que nascem com o sexo biológico diferente do gênero com que se reconhecem. Essas pessoas desejam ser reconhecidas pelo gênero com o qual se identificam, sendo que o que determina se a pessoa é transexual é sua identidade, e não qualquer processo cirúrgico. Existem tanto homens trans quanto mulheres trans.
MULHER TRANS	É a pessoa do gênero feminino, embora tenha sido designada como pertencente ao sexo/ gênero masculino ao nascer. Muitas fazem uso de hormonioterapias, aplicações de silicone e/ ou cirurgias plásticas, porém vale ressaltar que isso não é regra para todas.
HOMEM TRANS	É a pessoa do gênero masculino, embora tenha sido designada como pertencente ao sexo/ gênero feminino ao nascer. Muitos fazem uso de hormonioterapias e cirurgias plásticas, porém vale ressaltar que isso não é regra para todos.
TRAVESTI	Uma construção de gênero feminino oposto ao sexo designado no nascimento, seguido de uma construção física, que se identifica na vida social, familiar, cultural e interpessoal, através dessa identidade. Muitas modificam seus corpos por meio de hormonioterapias, aplicações de silicone e/ou cirurgias plásticas, porém vale ressaltar

	que isso não é regra para todas. Atenção: o termo correto é “A” travesti. pode ser difícil definir o gênero apenas pela sua aparência física.
ANDRÓGENOS	A androginia não é uma doença e não tem relação com a orientação sexual. O termo “andrógeno” refere-se àquele ou àquela que tem características físicas e comportamentais de ambos os sexos, sejam elas masculinas (andro) ou femininas (gyne). Dessa forma, pode ser difícil definir o gênero apenas pela sua aparência física.
AGÊNERO	Pessoa que não se identifica ou não se sente pertencente a nenhum gênero.
<i>CROSS-DRESSER</i>	Homens que esporadicamente usam roupas, maquiagem e acessórios culturalmente associados às mulheres. Tais homens se identificam como heterossexuais, geralmente não tem o desejo de mudar o sexo ou viver o tempo todo como mulher.
<i>DRAG QUEEN</i>	Transformistas são personagens criados por artistas performáticos que se travestem, fantasiando-se cômica ou exageradamente com o intuito geralmente profissional artístico. Chama-se <i>drag queen</i> a pessoa que se veste com roupas exageradas femininas estilizadas e <i>drag king</i> a pessoa que se veste como homem. A transformação em <i>drag queen</i> (ou <i>king</i> ) geralmente envolve, por parte do artista, a criação de um personagem caracteristicamente cômico e/ou exagerado, que por trás carrega um discurso crítico-político-transformador.
ALIADA(O)	Pessoas que, independente da orientação sexual ou identidade de gênero, atuam para promover os direitos e a inclusão da população LGBT. São conhecidas como os Simpatizantes.

Fonte: Elaboração com base no Ministério dos Direitos Humanos (org.). Manual orientador sobre diversidade 2024.

Importantes conceitos trabalhados neste estudo visando que o conhecimento sobre as questões podem minimizar o preconceito gerado a partir da falta de informação, semelhante

ao estudo de Quitete *et al.*, (2022) que trouxe na sua página da rede social (*Instagram: @ist.aconselhamento*) conteúdos sobre: educação sexual e questões relacionadas ao público LGBTQIA+ (lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, *queer*, intersexuais, assexuais e mais) dentre outros. Diante deste estudo, alguns alunos não souberam responder sobre a classificação quanto ao gênero e à orientação sexual. De acordo com o quadro abaixo, os conceitos relacionados à orientação sexual (Quadro 04).

Quadro 04 - Orientação sexual. Sobral, Brasil, 2024.

HETEROS-SEXUAIS	Pessoas que têm sentimentos afetivos e atração sexual por outras pessoas com identidades de gênero diferente. Ou seja, alguém de identidade de gênero feminina que se relacione com outra pessoa de identidade de gênero masculina.
BISSEXUAIS	Pessoas que se relacionam afetiva e sexualmente com ambos os sexos, independentemente da identidade de gênero.
GAY (HOMOS-SEXUAL)	Denominação específica para homens que, independentemente da identidade de gênero, relacionam-se afetiva e sexualmente com outros homens. Note que tanto faz se a pessoa é trans ou não, o que importa para esse conceito é a identidade de gênero, e não o sexo biológico.
LÉSBICAS (HOMOS-SEXUAL)	Denominação específica para mulheres que relacionam-se, independentemente da identidade de gênero, afetiva e sexualmente com outras mulheres.
ASSEXUAIS	Pessoas assexuais não se sentem atraídas romântica nem sexualmente por outras, seja qual for sua identidade de gênero.
PANSEXUAL	São pessoas que podem desenvolver atração física, amor e desejo sexual por outras pessoas, independente de sua identidade de gênero ou sexo biológico.

Fonte: Elaboração com base no Ministério dos Direitos Humanos (org.). Manual orientador sobre diversidade 2024.

Oliveira *et al.*, (2023) produziu durante a pandemia COVID-19, no formato online,

atividades do projeto de extensão Sexualidade, gênero e HIV da Universidade do Estado da Bahia, realizadas em escolas públicas municipais e estaduais do Município de Senhor do Bonfim-BA, utilizando a rede social *Instagram* para divulgação de conteúdos relacionados com a sexualidade e interação com o público, contribuindo para que jovens compreendam as transformações dos paradigmas da sexualidade e assim obtenham uma vida mais saudável, autoestima elevada, maior conhecimento sobre o corpo e identidade de gênero, além de desenvolver hábitos sobre modos de prevenção às IST'S, temáticas essas que foram apresentadas e discutidas nessa intervenção educativa por meio remoto utilizando o *Instagram* como ferramenta de ensino.

Essa intervenção buscou gerar interação a partir dos questionamentos sobre o que se trata o termo IST, quais as principais, modo de transmissão, sintomas, tratamento, diagnóstico e infográfico informativo trazendo fatores de risco em formato de resumo acerca das IST'S.

A escola desempenha um papel importante na orientação sobre saúde. É relevante ressaltar a importância da escola na educação sexual dos jovens, já que o ambiente escolar pode ser um local crucial para impactar positivamente a vida e a saúde dos adolescentes. Para que a integração entre as escolas e os serviços de saúde seja bem-sucedida, é necessário considerar as necessidades de saúde dos estudantes, fornecendo-lhes informações para que possam ter autonomia em relação às suas atitudes e práticas em relação à iniciação sexual segura e prevenção de IST. Contudo, tal abordagem requer a compreensão e apoio da família e de sua cultura, uma vez que esse entendimento é um fator determinante para a saúde geral e o processo de educação em saúde (Barros *et al.*, 2021).

Coimbra *et al.*, (2021) realizou um estudo remoto com uso da mídia visual, através de vídeos no *Youtube*; uso da mídia auditiva através de *podcasts* e veiculação de *posts* informativos através da rede social *Instagram*, através do perfil @ist\_projeto e do aplicativo *WhatsApp*, sobre a temática IST levando informações sobre o assunto para estudantes de escolas da rede pública do Recife de forma clara e científica. De maneira similar, buscou através de postagens via *Instagram*, por meio das mídias confeccionadas, informações variadas sobre saúde sexual e reprodutiva, mostrando a importância da propagação do saber em ambiente que geralmente é usado como meio de distração, diversão e interação social.

Rocon *et al.*, (2021) ressaltou as necessidades de consolidação de dados acerca da educação em saúde sexual, relação da adolescência com a sexualidade, implicações da sexualidade na adolescência, minimizando os impactos de vulnerabilidade nos adolescentes diante dos tabus existentes, Descrevendo a importância do *Instagram* como ferramenta de educação sexual no Município de Porto Velho/RO, através da página intitulada “O Que não te

contaram”, considerando a mídia utilizada como uma excelente aliada no processo de conhecimento, promoção da saúde e prevenção de agravos na adolescência, como a gravidez precoce e infecções sexualmente transmissíveis.

Quitete *et al.*, (2022) propôs por meio do *Instagram* desenvolver prática educativa com propósito à promoção da saúde sexual e reprodutiva através da produção e publicação de conteúdo informativo/educativo. Os conteúdos versam sobre: educação sexual; prevenção combinada e sexo seguro; transmissão vertical das IST; rastreamento e diagnóstico das IST/HIV; dentre outros, em suma com esse desenvolvimento, buscou levar informação prática e de simples aprendizado para o público adolescente que através do grande alcance em curtidas foi possível mensurar a visualização dos conteúdos postados.

Moura *et al.*, (2021) através do *Instagram* com o nome ‘Oficinas Online de Prevenção HIV/ AIDS e outras IST’s’ (@oficinasonline2020), realizou postagens sobre transmissão, sintomas e prevenção acerca do HIV/AIDS, Sífilis, Hepatites e HPV, assim como a propagação do Protocolo de Profilaxia Pré-Exposição ao HIV. Nesta pesquisa, realizou-se postagens semelhantes. O compartilhamento de saberes e a adoção da estratégia da prevenção combinada resultam em maior compreensão sobre o assunto, possibilitando que a troca de vivências quebre os preconceitos e ajude a alcançar as metas de redução da infecção por HIV e outras doenças sexualmente transmissíveis.

Oliveira *et al.*, (2023) evidenciou que a utilização da redes sociais do *Instagram*, como ferramenta para a promoção da educação em saúde sexual de jovens, principalmente no que diz respeito aos estudantes, pode contribuir, significativamente, para viabilizar a disseminação do saber com engajamento e acolhimento de especificidades que perpassam a temática da sexualidade e prevenção às IST. Em seu estudo utilizou da rede social para disseminar e compartilhar saberes a respeito da educação sexual de jovens.

Corrêa *et al.*, (2021) intitulou “Sexo & Ideias” na plataforma *Instagram*, com objetivo de sensibilizar adolescentes s sobre a importância das diversas vertentes da educação sexual, por meio das mídias sociais, de forma lúdica e didática. A fim de alcançar o interesse dos adolescentes participantes da intervenção, este estudo usou da metodologia, baseou-se no uso do *Instagram* como ferramentas expositivas e digitais, no qual, os *posts*, *stories*, enquetes e informativos foram veiculados, promovendo a criação de espaços de diálogo entre os adolescentes, como um meio para incentivar sobre o uso dos métodos contraceptivos com ênfase no uso dos preservativos, os quais são necessários para a proteção contra IST’s e gravidez indesejada.

Silva *et al.*, (2022) projeta no *Instagram* com o perfil @projextsexualidade,

informações a seu público-alvo (jovens) de escolas estaduais do município de Senhor do Bonfim/BA, que ofertava vagas apenas para o ensino médio,, sobre temas inerentes à educação sexual e prevenção das IST, tendo em vista que os adolescentes são um grupo sexualmente ativo, porém este tema ainda é raramente retratado nos ambientes escolares, destacando a necessidade e a importância de abordagens nas instalações escolares e nas redes sociais. Portanto, o desenvolvimento do seu projeto através do *Instagram* permitiu promover de forma positiva a educação em saúde sexual entre os jovens estudantes.

O Ministério da Saúde recomenda e oferece a vacinação de adolescentes contra hepatite B (em três doses), difteria e tétano (iniciar ou completar 3 doses, de acordo situação vacinal, reforço a cada 10 anos ou 5 anos em caso de ferimento grave), febre amarela (dose única caso não tenha recebido nenhuma dose até os 5 anos ou reforço caso tenha recebido uma dose até completar 05 anos de idade), tríplice viral (duas doses) e HPV de 9 a 14 anos de idade (14 anos, 11 meses e 29 dias) para meninas e meninos e a vacina meningocócica ACWY (dose única de 11 a 14 anos). Anualmente, o Brasil disponibiliza cerca de 300 milhões de doses de vacina, sendo um dos países com a maior variedade de vacinas oferecidas pelo sistema público de saúde. Além do cronograma de vacinação básico para adolescentes, outras faixas etárias e grupos específicos possuem cronogramas próprios (Brasil, 2014).

O Calendário Nacional de Vacinação do Adolescente foi apresentado neste estudo conscientizando que a vacina é a melhor maneira de proteger contra as doenças imunopreveníveis. Através da informação de vacinas, esquema de doses e doenças evitadas, politizando a segurança e disponibilidade no SUS, sendo de caráter vital para proteção contra doenças graves e muitas vezes fatais.

Carvalho *et al.*, (2022) no seu estudo, observou como temas relacionados às vacinas circularam no *Instagram* e *Facebook*, a partir de postagens feitas por páginas e perfis brasileiros, com a discussão acompanhando temporalmente o debate público que se estabeleceu no país em torno dos dilemas e avanços relativos ao desenvolvimento, à produção, à distribuição e à aplicação dos imunizantes em frente ao período pandêmico, porém, as dinâmicas dessas redes envolvem a coleta e o tratamento de um grande volume de informações, as quais ainda abrem espaço para o desenvolvimento de pesquisas futuras. Acrescenta-se ao fato de que foi produzido neste estudo material educativo sobre os benefícios proporcionados pelas vacinas como prevenir doenças, fornecer anticorpos e melhora da imunidade coletiva.

Oliveira *et al.*, (2023) em seu estudo teve como o propósito explorar como o *Instagram* é usado para comunicar informações sobre saúde de crianças e adolescentes,

investigando principalmente os dados sobre a vacina contra o Papilomavírus Humano, assim como os sentimentos em torno das publicações sobre essa vacina. Para esse fim, realizou através da metodologia como recorte empírico uma amostra aleatória construída a partir de postagens públicas sobre o tema no *Instagram*, coletadas por meio da interface gráfica do *Crowdtangle*, que é uma ferramenta do *Facebook* que facilita seguir, analisar e reportar o que acontece com conteúdo público nas redes sociais.

O estudo realizado por Machado *et al.*, (2021) teve como propósito a criação de uma estratégia eficaz para conscientizar os adolescentes escolares sobre a importância da imunização. A abordagem incluiu uma breve explanação sobre o tema, estratégias de proteção com foco na imunização, sendo o público-alvo das campanhas adolescentes, trazendo a importância do calendário vacinal e os benefícios da sua adesão. Semelhante a esse material foi produzida a temática, vacinas e proteção focando a imunização como processo pelo qual uma pessoa torna-se resistente a uma doença, estímulo do sistema imunitário do organismo a proteger pessoas contra infecções e agravos, além de que a imunização previne doença, a incapacidade e a morte por doenças evitáveis através da vacinação.

Petroski *et al.*, (2023) menciona o potencial das tecnologias educativas na promoção da vacinação sendo uma finalidade crucial na promoção da vacinação e que seja vista como uma questão de saúde pública prioritária. A conscientização da imunização é uma estratégia que tem como propósito prevenir doenças, e sua ampla adoção é primordial para reduzir a carga de doenças, protegendo a saúde das populações em todo território mundial.

Acrescenta-se o fato de discutir sobre imunizantes com os adolescentes enfatizando a importância da vacinação, onde a prática de se vacinar protege a si mesmo e aos outros ao evitar a propagação de doenças. As vacinas são testadas e aprovadas por órgão reguladores para garantir a segurança e eficácia, de modo que, vacina-se ajuda a saúde pública a evitar epidemias.

Santos *et al.*, (2019) retrata dados importantes em sua pesquisa, como informações relevantes encontradas, tais quais a constatação de que os jovens conferem aos pais a autoridade para decidir sobre a vacinação. A ausência de autonomia para escolher se devem ou não se vacinar pode estar relacionada a uma visão envolta de tabus sobre as vacinas; sendo que a maioria dos adolescentes e responsáveis não está ciente dos possíveis efeitos colaterais da vacina, o que gera um medo não fundamentado.

Oliveira *et al.*, (2021) objetivou em seu projeto a discussão da educação sexual baseada na prevenção através do *Instagram*, desde métodos conhecidos como a camisinha

externa até métodos menos utilizados como o adesivo anticoncepcional, e avaliar o conhecimento na página através de enquetes no *Story*. Assim os seguidores puderam constatar que promover a educação sexual se tornou um assunto atemporal. O reforço da informação sobre a importância do uso de métodos contraceptivos apoiaram na preparação e no desenvolvimento do projeto. A necessidade de falar sobre temas, especialmente, para um público conectado às redes sociais que adere às visões conservadoras da sociedade sobre sexo, motivaram a construção de um projeto lúdico e didático, além de instrutivo.

De forma similar, discutimos educação sexual e reprodutiva através do *Instagram* sobre métodos contraceptivos através do conceito tipos de métodos, eficácia, efeitos colaterais, prevenção contra IST'S e onde conseguir.

Nunes *et al.*, (2022) objetivou instruir sobre os diferentes métodos contraceptivos, os perigos da gravidez na adolescência, bem como, noções sobre o planejamento familiar, as ações do projeto visavam à educação em saúde. Na sua pesquisa, optou-se por adolescentes estudantes do 9º ano da Escola de Ensino Municipal Pedro Ramos Coutinho, em Sapé-Paraíba. A comunicação entre os alunos e os integrantes da pesquisa se deu por meio de um grupo de conversa da sala, na plataforma virtual *WhatsApp* e através do *Instagram* (@contraceptivos.ufpb) para divulgação de informações baseada em evidências. Pautado em momentos online semanais com jovens escolares para discutir e implementar atividades propostas e atividades no Instagram, teve como objetivo fortalecimento do pensamento crítico e reflexivo sobre gravidez na adolescência, planejamento familiar, uso de anticoncepcionais e infecções sexualmente transmissíveis (IST).

A ação educativa, por meio do *Instagram*, teve como proposta incentivar os jovens a adquirirem conhecimento, a se cuidarem, promovendo a autoconfiança, independência e favorecendo a prática dos direitos sexuais e reprodutivos, conhecendo os diferentes tipos de métodos contraceptivos possíveis mediante sua eficácia.

Oliveira *et al.*, (2021) organizou, projetou e esclareceu aos seguidores da sua página, o conceito e a importância da educação sexual com ênfase nos métodos contraceptivos. De modo que disponibiliza conteúdos sobre métodos contraceptivos e sobre proteção contra IST's de forma simples e interativa objetivando através das redes sociais que diversas pessoas tenham acesso ao amplo conhecimento sobre diversos métodos de proteção.

Soares *et al.*, (2021) utilizou o ambiente escolar para realizar publicações de vídeos nas redes sociais com escolares. Graças à abordagem didática, dinâmica e com animações, apresentada de forma sucinta, facilitou a compreensão e foi bem recebido pelo público jovem, contribuindo para sua conscientização. Através dos compartilhamentos, comentários e

curtidas, é notável a boa receptividade do conteúdo. O vídeo adaptou-se bem às plataformas e permanece disponível para alcançar um público cada vez maior sobre a conscientização da gravidez na adolescência, um tema considerado tabu que deve ser tratado de forma acessível para melhor entendimento da audiência-alvo. Portanto, podemos concluir que é viável dialogar e informar a população de maneiras não convencionais e ainda assim obter uma resposta positiva.

De forma equivalente o tema gravidez na adolescência foi trabalhado trazendo através de fluxograma como se deve diagnosticar a gravidez, demonstrando as queixas mais frequentes, as intercorrências mais comuns, orientação nutricional, incentivo à prática de atividade física, questões do trabalho, uso de repelentes, sexualidade, direção de veículo, possíveis transformações psíquicas na gravidez, alterações emocionais na gravidez e no puerpério, questões de acesso aos serviços de saúde e cidadania, licença maternidade e licença-paternidade e amamentação.

Franco *et al.*, (2020) no entanto, mostra seus resultados pautados na identificação de lacunas nas discussões sobre práticas sexuais e reprodutivas com os jovens em contexto escolar, o que exige um maior foco na programação em temas que os educadores precisam discutir, tendo em conta os riscos e vulnerabilidades que existem nessa fase. Além dos problemas e dificuldades que podem ser evitados através da educação em saúde, em um contexto que esses adolescentes já se encontram prejudicando quanto à saúde sexual e a capacidade reprodutiva.

Destaca-se que a pílula do dia seguinte foi indagada sobre ser meio abortivo, levando a discussão e gerando informação de que a contracepção emergencial através da mesma, não é abortiva e não tem efeito nenhum sobre a fertilização, a implantação ou a gravidez, sendo que atua atrasando ou inibindo a ovulação, de modo que o encontro entre o óvulo e espermatozoide não possa acontecer.

Ferreira *et al.*, (2019) utilizou a temática saúde e sexualidade, utilizando o cenário escolar como ferramenta para a promoção de saúde e empoderamento social. Por meio da experiência, notou-se participação ativa e ricas contribuições por parte dos adolescentes, principalmente das meninas, evidenciando interesse considerável sobre a temática da sexualidade, principalmente a gravidez na adolescência e os métodos contraceptivos. Os discursos e pontos de vista ressaltaram as mudanças em curso na sociedade brasileira, em direção à igualdade de gênero e empoderamento feminino.

A intervenção levou informação voltada para a possibilidade de engravidar menstruada, sendo quase nula, sendo que o que acontece durante o ciclo menstrual é que a

mulher pode ficar mais sensível a IST'S, sendo indicado sempre o uso do preservativo. Além de informar sobre os testes vendidos em farmácia, todos eles detectam a presença do hormônio gonadotrofina coriônica humana, liberado a partir do momento em que o embrião se fixa na parede uterina. Lembrado da importância de procurar um profissional da saúde para confirmar a gravidez.

Silva *et al.*, (2021) através da construção do perfil no *Instagram*, com a finalidade de construir publicações no feed, pôsteres, além de enquetes, com intuito de contribuir com informações claras e objetivas prevenindo a gravidez na adolescência, além de trazer conteúdo referente aos métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis.

Nossa página voltada principalmente para adolescentes escolares que mediante a criação de publicações semanais, permitiu informações e reflexões sobre saúde sexual e reprodutiva, além dos riscos da gravidez nesta fase do desenvolvimento, permitiu ao acesso fácil e rápido, através da tecnologia da redes sociais como meio principalmente para promover a saúde e prevenir doenças e a gravidez na adolescência.

No estudo conduzido por Aragão, Gubert e Vieira (2021), foi constatado o enfoque comum na pesquisa sobre saúde sexual e reprodutiva, assim como a utilização de uma plataforma digital para atingir jovens estudantes. Contudo, houve distinção na escolha da plataforma, uma vez que foi optado pelo *Facebook* em detrimento do *Instagram*.

Outra similaridade foi a forma como as postagens eram elaboradas nas redes sociais, pautadas em fontes oficiais como o Ministério da Saúde. Durante a análise das publicações, foi notado se os participantes interagiram, deram *like* (quantidade de curtidas), comentaram ou tiraram dúvidas através do chat. O estudo também revelou resultados similares a esta pesquisa, pois durante a disseminação do conhecimento por meio das postagens, surgiram questionamentos no chat, no caso deste estudo na DM, que foram esclarecidos nos próprios comentários feitos pelos pesquisadores, o que levou a uma maior participação e interação dos jovens. Adicionalmente, os participantes também fizeram comentários sobre a importância do conteúdo compartilhado em cada postagem.

Recentemente, Aragão *et al.*, (2021) empregaram o aplicativo *WhatsApp Messenger* em sua pesquisa, estabelecendo comunicação com adolescentes por meio de um grupo online dentro da plataforma. Essa abordagem contrasta com um estudo anterior realizado no *Instagram*, onde os participantes precisavam seguir um perfil específico criado para a pesquisa. O estudo em questão revelou a importância do compartilhamento de conhecimento de maneira atrativa, assemelhando-se ao estudo anterior ao utilizar infográficos e vídeos como meios de transmitir informações (com destaque para os *reels* do *Instagram*). Dessa forma,

podemos concluir que as ferramentas digitais desempenham um papel positivo na disseminação do saber, especialmente quando publicações criativas e claras, como vídeos e infográficos, são utilizadas, beneficiando assim a experiência de aprendizado.

Gonçalves *et al.*, (2020) em seu estudo sugere a aplicação de tecnologias digitais em várias áreas da educação pelos diversos propósitos, como criar objetos de aprendizagem virtuais, disponibilizar recursos tecnológicos em sites, vídeos, softwares e ambientes virtuais de aprendizagem que progridem na construção das habilidades dos alunos, visando promover maior engajamento e facilitar uma aprendizagem mais significativa. Dessa maneira, essas tecnologias contribuem para ampliar o debate sobre a inserção de novas práticas pedagógicas no ensino. No entanto, ainda se percebe pouca motivação e/ou adesão dos estudantes a experiências que envolvem tecnologias digitais como achados em nossa pesquisa. Esse resultado nos leva a refletir sobre a necessidade de um processo de integração contínuo e embasado pedagogicamente, já que o simples uso das tecnologias não garante a transformação das práticas tradicionais de ensino.

Moura *et al.*, (2021) em seu estudo realizou também enquetes nos *stories* acerca de temas relacionados às temáticas trabalhadas sobre saúde sexual e reprodutiva, assim como também utilizou do recurso de *lives*. Carvalho *et al.*, (2022) também verificou os parâmetros a partir dos comentários e curtidas, como engajamento para identificar as publicações que mais estimularam a interação do público. O método em questão se refere à soma de curtidas e comentários no *Instagram* e à soma de curtidas, comentários e compartilhamentos no *Facebook*, sendo seu objetivo no estudo analisar como a temática das vacinas está presente em ambas redes sociais.

O *feedback* positivo recebido nas redes sociais, através de "curtidas" e comentários que evidenciam a aceitação e entendimento do tema, são debatidos como uma questão de saúde pública. Isso se deve, principalmente, à escassez de informação disponível para a população e à ausência de compreensão sobre a diversidade de experiências individuais. Além disso, a abordagem inadequada ou insuficiente desse assunto nas escolas de Ensino Fundamental e Médio contribui para essa problemática. Portanto, fica claro que é necessário adotar novas estratégias para tratar desse tema, sem descartar os métodos de ensino existentes. Essas abordagens inovadoras se mostram eficazes na transmissão do conteúdo. Dessa forma, a elaboração deste material pode conscientizar e educar parte da população, para que possam aplicar seus novos conhecimentos em benefício próprio e dos outros ao seu redor (Soares *et al.*, 2021).

Foi esclarecido mediante intervenção educativa em formato de *Reels* às indagações

geradas, que inicialmente foram respondidas de forma individual e na última semana se transformaram em momentos de perguntas e respostas. Sobre as cólicas menstruais, o motivo de algumas mulheres sentirem mais cólicas menstruais, sendo que estão associadas ao aumento da substância inflamatória chamada prostaglandina, a maior quantidade na produção dela é que faz algumas mulheres sentirem mais cólicas. Foi indagado sobre a forma correta de abrir o pacote de camisinha interna, sendo que a maneira correta é utilizar os dedos e não utilizar materiais cortantes como tesouras ou facas, além de não ser indicado os dentes ou unhas.

Sobre o uso de preservativos foi perguntado se apenas os preservativos previnem as IST'S, sendo ressaltado que os preservativos são os meios mais eficaz para prevenção das IST'S, porém tem as imunizações contra HPV, Hepatite e todas as questões que envolvem o PrEP (profilaxia pré-exposição) e PEP (profilaxia pós-exposição). Ainda foi explanado a necessidade que as mulheres têm em realizar o exame papanicolau mesmo tomando a vacina contra o HPV, sendo que a vacina existente no SUS protege contra os principais tipos que são o 6, 11, 16 e 18, sendo que é necessário realizar o exame para as demais existentes que também podem causar danos a saúde.

Foi questionado sobre se era possível colocar a camisinha interna mesmo sendo virgem, sendo a resposta não, por ser interna e possui dois anéis sendo um introduzido na vagina, só sendo indicado o uso quando não for mais virgem. Em relação ao câncer de mama e o diagnóstico precoce, foi solicitado resposta se era possível sentir/apalpar a lesão, sendo um dos sintomas mais comuns o surgimento de um nódulo no seio, ele é sensível ao toque, são macios, redondos, podendo ser dolorosos e apresentarem inchaço, além disso, há outros achados, outros sintomas como secreção sanguinolenta ou serosa nos mamilos, sendo a palpção mensal é um ótima tática de ser conhecer o corpo e ter um diagnóstico precoce em qualquer lesão que possa vir aparecer.

Foi indagado sobre métodos contraceptivos masculinos, no mercado há a camisinha externa e a vasectomia, alguns estudos apontam que as resistências dos métodos estão ligados a fatores estruturais históricos nos quais a mulher era responsável exclusivamente pelas questões que envolviam a gestação, tendo em vista que os métodos devem ser conversados e escolhidos entre o casal, ambos têm voz e escolhas.

Foi interrogado de como se deveria conversar com o parceiro sobre o uso do preservativo, mediante que se deve ser uma escolha conjunta, o casal faz-se entre duas pessoas e a decisão não deve ser apenas de um parceiro, sugerido demonstração pela qual a razão e motivo de forma clara pela qual se quer usar o preservativo, sendo a resposta negativa,

tem que repensar que realmente se estar disposto a correr os riscos de um sexo desprotegido podem ocasionar, além de trazer pra temática se realmente se merece alguém que não se importa com o que é importante para um parceiro da relação.

As redes sociais além de serem consideradas de fácil acesso, foram discutidas mediante a classificação quanto ao meio de debater e aprender mais sobre saúde sexual reprodutiva. Muitas vezes ainda considerado como tabu nos domicílios, os adolescentes não se sentem confortáveis em dialogar com os familiares, dessa forma dúvidas ficam sem ser sanadas.

Em estudo semelhante, o elevado nível de autoeficácia no uso de preservativos por parte dos adolescentes não se mostrou vinculado a práticas de sexo, trabalho, exercícios físicos e atividades de lazer. Essas variáveis podem estar ligadas ao convívio e às conversas que esses jovens têm sobre o assunto com colegas e outros adolescentes, tanto no ambiente de trabalho quanto nas práticas de atividade física e lazer (Silva *et al.*, 2021).

No presente estudo a autoeficácia teve como diferentes variantes a análise fatorial exploratória, identificando quatro fatores: Habilidade, Assertividade, Prazer e Drogas e Infecções sexualmente transmissíveis no pré-teste, sendo que houve diferenças estatisticamente significantes. Na comparação houve mudança considerável na dimensão (Assertividade) de acordo com o escore total do pré-teste e do pós-teste, no qual a variável no pós-teste apresentou relevância estatística, já as demais apresentaram resultados similares com o pré-teste.

Acerca da frequência do uso das redes sociais 100% dos pesquisados responderam utilizá-las com frequência quanto ao estudo direcionado a percepções dos adolescentes sobre o uso das redes sociais, sendo que 93% (n= 66) afirmaram acessar por mais de 5 dias, por um tempo diário maior que 8 horas (35%, n= 25) e apenas 5% (n= 4) relataram acessar por até 1 hora diária (Freitas *et al.*, 2021).

Com base no estudo, de forma diferente, a maioria declarou que acessaram o perfil da intervenção 03 vezes por semana, com o quesito falta de tempo sendo considerado o maior impedimento. A pesquisa em questão tem um público que são de escola de tempo integral, em que não utilizam o celular em ambiente escolar. Então é um resultado esperado tendo em vista que maior parte do tempo estão na escola e ainda tem o deslocamento para ir e vir, sendo que parte dos alunos não moram na sede da cidade. Mesmo com esses resultados, os alunos mostraram através de curtidas e comentários, engajamento e interação com o conteúdo compartilhado.

É amplamente reconhecido que o *Instagram* tornou-se um importante aliado para os

professores no ensino virtual. Contudo, para garantir que sua utilização na disseminação do conhecimento seja eficaz, é crucial que o educador esteja preparado e demonstre dinamismo para atrair a atenção dos alunos do outro lado da tela. É importante destacar que essa preparação também é essencial para os alunos. A adaptação de ambas as partes é fundamental para que o processo educativo proporcione o crescimento intelectual, impactando diretamente no desenvolvimento crítico e reflexivo daqueles que estão aprendendo (Almeida *et al.*, 2020).

Quando indagados sobre a ambiência do uso do Instagram como disseminador de ensino sobre saúde sexual e reprodutiva, o posicionamento foi satisfatório, sendo a didática considerada como medida de fácil acesso e aprendizagem. O *Instagram* desempenhou um papel fundamental nesse procedimento de meio inovador de ensino, sendo integrado a atividades para oferecer aos estudantes métodos de aprendizado diversificados, incentivando-os a buscar informações, adquirir conhecimento, criar e ser criativos.

A tarefa de criar debates e conteúdos relevantes e reflexões que buscam benefícios positivos para a vida de escolares em relação ao amplo tema da sexualidade é um desafio. Especialmente por se destinar a um público diversificado em termos de idade, renda familiar, nível educacional e visões de mundo distintas, exige esforço significativo na elaboração de materiais que contemplem uma variedade de saberes voltados para essas pessoas (Oliveira *et al.*, 2019).

Esse estudo foi caracterizado pelos participantes como meio didático de apresentação de diversos conteúdos, de maneira oportuna de aprendizado, com informações apresentadas de forma clara e direta, além de classificada como meio para tirar dúvidas e sanar qualquer questionamento sobre as temáticas trabalhadas.

Considerando os diversos casos reportados de violência sexual contra crianças e adolescentes, é crucial destacar a relevância da educação sexual durante a infância e a juventude. É fundamental abordar esse tema tanto no contexto escolar quanto no ambiente familiar. A educação sexual desempenha um papel essencial para garantir um desenvolvimento protegido do indivíduo, uma vez que são seres sociais suscetíveis a inúmeras situações de risco e, portanto, requerem cuidados contínuos. Diante disso, torna-se evidente a necessidade de implementar a educação sexual como uma estratégia pedagógica que envolva toda a sociedade, promovendo um crescimento seguro para todos (Oliveira, 2022).

O estudo buscou direcionar diversos temas levando informação e conceitos básicos e necessários para os aprendizados dos alunos participantes, desde questões de sexualidade básica, quanto a vacinas que é um direito adquirido, uso do preservativo, ciclo menstrual e

questões que envolvem aprendizado atualizado como os relevantes conceitos sobre LGBTQIAP+ e IST que quando não informados levam a discriminação e preconceito, além dos demais temas trabalhados.

Sob esse ponto de vista, tanto a escola quanto o *Instagram* revelaram um cenário propício para a realização da intervenção educativa, considerando a colaboração do corpo diretivo, dos professores e dos alunos que participaram desse projeto.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adolescência é uma fase na vida de um indivíduo, marcada por diversas transformações biológicas, psicológicas e sociais. Por conta disso, é fundamental implementar estratégias que envolvam a criação e utilização de tecnologias educativas voltadas à promoção da saúde sexual e reprodutiva entre os jovens. Esses recursos são cruciais para disseminar conhecimento e, principalmente, incentivam os adolescentes a refletirem sobre suas realidades, resultando em mudanças de comportamento. Além disso, as tecnologias educacionais ajudam a aprofundar discussões sobre temas relevantes, capacitando os jovens a identificar problemas, explorar soluções, debater estratégias e definir ações para enfrentar desafios, ao mesmo tempo que promovem seu protagonismo na gestão de sua própria saúde.

É válido notar que a fase da juventude, muitas vezes, a carência de informação direta ou questões consideradas tabus entre adolescentes, familiares ou escola e a falta de experiência dos adolescentes com essas questões podem influenciar suas percepções e comportamentos em relação à confiança no uso do preservativo, uma vez que ainda estão em processo de desenvolvimento, assim como adquirindo vivências sobre a sexualidade.

A utilização da rede social *Instagram* como ferramenta de ensino-aprendizagem possibilitou a elaboração compartilhada do conhecimento mediante avaliação do engajamento entre as postagens, curtidas, comentários e perguntas realizadas, sendo um recurso didático que facilitou o ensino-aprendizagem em saúde sexual e reprodutiva, avaliando o efeito da sua utilização como tecnologia educativa em saúde sexual e reprodutiva de adolescentes escolares.

Criar um perfil na rede social *Instagram* voltado para desenvolver uma intervenção educativa direcionado à promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes escolares permitiu elaboração de conteúdos através dessa ferramenta não só ampliando o alcance das informações, mas também estimulando a interação entre os alunos nas publicações, refletindo as dinâmicas sociais individuais presentes em suas vidas cotidianas.

Produzir publicações interativas a serem postadas no perfil do *Instagram* sobre saúde sexual e reprodutiva de adolescentes escolares possibilitou resultados obtidos nessa pesquisa, sendo possível averiguar a contribuição do perfil @projsaudesexualnaadolescencia para aprendizagem dos alunos do Ensino Médio, como também se pode constatar a importância do *Instagram* como uma ferramenta bastante eficaz, visto que o engajamento dos alunos foi satisfatório mediante análise do engajamento dos escolares nos conteúdos publicados.

Nessa perspectiva, o *Instagram* permitiu a partir de suas atribuições o acompanhamento das reações às postagens, engajamento ao perfil, entre outras finalidades,

avaliar a qualidade dos comentários e as respostas a perguntas e enquetes, transformando em um ponto de encontro *online* de aprendizado, voltado ao ensino com ações pedagógicas exitosas, tendo em vista a quantidade numérica de curtidas encontrada no material postado. Conteúdo esse pensando e elaborado para ser de fácil acesso, direto, com gravuras e textos informativos breves sobre diversas temáticas envolvendo a saúde sexual e reprodutiva.

Destaca-se a criação de perfis educativos no *Instagram* como uma inovação e o desenvolvimento de tecnologias no contexto da Atenção Básica (AB). As táticas fornecidas pelo *Instagram* evidenciam a validação do trabalho realizado pelo projeto na área da educação, refletindo o interesse do público. Essa rede social é uma tecnologia que pode ser utilizada para fins educativos e para a disseminação de informações, revelando um novo espaço de atuação para a AB, de forma autônoma, na promoção da saúde através das redes sociais. Além de demonstrar que ela serve para divulgar conhecimento e incentivar a educação em saúde, é fundamental que o responsável pela página acompanhe seu engajamento, a fim de avaliar o alcance do perfil e ampliá-lo, garantindo assim uma maior cobertura do seu público.

Mediante os objetivos e as indagações iniciais da pesquisa e mediante ao engajamento encontrado a partir dos resultados, ressaltou-se como válido que os profissionais da saúde, educadores, dediquem tempo e energia para investir no *Instagram* como ferramenta educativa, sendo esse meio um campo inovador para difusão de conhecimento, sendo cada vez mais utilizado na atualidade para fins educativos em meios acadêmicos.

A educação sexual é um elemento essencial para assegurar um desenvolvimento seguro do indivíduo, pois somos seres sociais expostos a diversas situações de risco, necessitando, assim, de cuidados constantes. Diante dessa realidade, é notório que a implementação da educação sexual deve ser vista como uma abordagem pedagógica abrangente, que envolva toda a família, escola e Atenção Primária em Saúde, como toda sociedade a promover um crescimento saudável para todos.

A Escala de Autoeficácia no Uso de Preservativos entre os Adolescentes permitiu identificar a ação da percepção dos alunos mediante pré e pós-teste, servindo para avaliar os efeitos do *Instagram* em relação à temática do uso do preservativo.

Observa-se que os escolares em sua maioria se declararam confiantes no uso do preservativo, no manuseio com sucesso, podendo utilizar o preservativo durante uma relação sem diminuir o prazer sexual. A maior parte se sente confiante na capacidade para discutir o uso do preservativo com qualquer parceiro que possa ter e capacidade de sugerir o uso de preservativo a um novo parceiro, de modo que, maior percentil afirmou confiança de que

poderia sugerir o uso de preservativo sem que o parceiro sintasse-se 'doente'.

Quanto às questões de confiança de que possa lembrar do uso do preservativo mesmo após ter ingerido bebidas alcoólicas ou confiante de que possa lembrar do uso do preservativo mesmo após ter usado drogas, já teve maioria em um grupo que se posicionou como não concordando nem discordando com a opção.

A discordância deu-se nos quesitos onde declararam não sentir confiante sugerindo o uso de preservativo a um novo parceiro, porque sentiria medo dele pensar que já tiveram experiências homossexuais, não sentiria confiante sugerindo o uso de preservativo a um novo parceiro, porque sentiria medo dele pensar que tenha uma IST ou já ter tido alguma delas.

Essa metodologia foi fundamental para entender a didática de aprendizagem sobre saúde sexual e reprodutiva entre adolescentes em escolas públicas, como enfermeiro e professor, atuando como pesquisador deste estudo, utilizando o *Instagram* com a finalidade de ensino, permitiu um contato direto com um grupo que aceitou participar da intervenção, fazendo com propósito de uma página educativa, levando informação e indagações atuais sobre educação e sexual e reprodutiva. Além disso, permitiu identificar o ambiente muito utilizado pelos jovens e sua influência no processo de ensino-aprendizagem online.

Assim, é viável entender que o ambiente virtual pode favorecer a conexão entre alunos e educadores, atuando como um facilitador da aprendizagem. Além disso, ele tem o potencial de ampliar os conhecimentos escolares de maneira mais ágil, oferecendo um espaço propício para debates, discussões e atividades formalizadas. Ao se considerar as diversas maneiras de usar o *Instagram*, é possível notar uma possível ampliação do seu papel no ensino, especialmente em contextos de sala de aula, onde a internet e a rede social podem ser empregadas como ferramentas educacionais, desse modo, recomendo as futuras pesquisas ampliem as temáticas de saúde sexual e reprodutiva, tendo em vista que os resultados confirmam os efeitos benéficos e reforçam a importância de adotar novas metodologias que se aproxime mais da realidade dos alunos, como as redes sociais.

Almejo que esta pesquisa favoreça espaço para novas discussões em escolas, AB e PSE, promovendo momentos de reflexão e transformação na realidade de profissionais e alunos. O objetivo é que ambos possam vivenciar novas abordagens no ensino e desenvolver estratégias que tornem o ambiente de aprendizado mais dinâmico, além de destacar a relevância da tecnologia digital como um instrumento de mudança nas práticas educativas. Por último, esperamos que a pesquisa incentive os docentes, profissionais de saúde da AB a utilizarem o *Instagram*, incorporando no trabalho tecnologias digitais em suas metodologias, replicando outras temáticas, novos sujeitos, outros ambientes que fazem o cenário da

educação, nos contextos da educação em saúde.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR R.B; LEAL M.C.C; MARQUES A.P.O. Conhecimento e atitudes sobre sexualidade em pessoas idosas com HIV. **Ciência Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 6, p. 2051-2062, 2020.
- ALMEIDA D.C; PITANGA, H.N; SILVA, T.O; AVELAR M.G. Utilização dos testes estatísticos Kruskal-Wallis e Mann-Whitney para avaliação de sistemas de solos reforçados com geotêxteis. **Revista Matéria**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, 2022.
- ALMEIDA I.J.S; MORATO J.E.M; ARAÚJO M.S.T; SANTOS D.CM. Uso do instagram como ferramenta de comunicação da pós-graduação em enfermagem. *In*: Congresso Internacional de Educação e Tecnologias. 2020. São Paulo. **ANAIS: CIET: EnPED**. Ago. 2020.
- ALENTE V.A; ALMEIDA M.E.B; GERALDINI A.F.S. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 17, n. 52, p. 455-478, abr./jun. 2017. Bimestral.
- AMARAL H.R.M; CAVALCANTE F.M.L; VIEIRA N.F.C; GUBERT F.A; ARAGÃO J.M.N. O uso do whatsapp messenger para práticas educativas com adolescentes. **Enferm Foco**, Brasília, v. 13, e-202224, dez. 2022.
- ANDRADE J.M; LIMA K.S; GOUVEIA V;V; SALES H;F;S; MELO E;F; ASFORA V;F;O. Adaptação e validação da escala de autoeficácia no uso de preservativo em uma amostra brasileira. **Psico**, Porto Alegre, v. 49, n. 2, p. 167-177, 2018.
- ANDRADE P.M.C; SILVA R.T; PEREIRA T.P; SILVA B.R.V.S; SANTIAGO L.C.S; LORENA SOBRINHO J.E, CARDOSO M.D. Abrangência do Programa Saúde na Escola em Vitória de Santo Antão-PE. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 46, n. Especial 3, p. 62-71, Nov. 2022.
- ARAGÃO J.M.N; AMARAL H.R.M; SOUSA F.W.M; OLIVEIRA E;N; VASCONCELOS M.I.O. Conhecimento, atitude e prática de adolescentes escolares em relação ao uso do preservativo masculino. **Rev Enferm Contemp**, Salvador, v. 10, n. 1, p. 67-78, 2021.
- ARAGÃO J.M.N; MORAIS L.N; AMARAL H.R.M; RODRIGUES T.A.S; PAIVA E.M.C; COSTA P.L.O; BEZERRA E.D.B; CHAGAS V.R; ALVES D.G.S; VIANA R.S. WhatsApp Messenger para prática educativa com adolescentes escolares na prevenção do uso de substâncias psicoativas. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, Minas Gerais, v. 10, n. 1, e38110111722, 2021.
- ARAGÃO J.M.N; GUBERT F.A; VIEIRA N.F. Netnografia e pesquisa em enfermagem em ambiente virtual: experiência com adolescentes no facebook. **Enferm Foco**, Brasília, v. 12, n. 2, p. 319-25, 2021.
- ASSAD B.F. Políticas Públicas acerca da pobreza menstrual e sua contribuição para o combate à desigualdade de gênero. **Revista Antinomias**, Paraná, v. 2, n. 1, jan./jun., 2021.
- BARBIANI R; DALLA-NORA C.R.D; SCHAEFER R; LUI L; DE PAULA CC; CREMONESE L; BARRETO CN; DE OLIVEIRA MC; LEAL S.M.C; VARGAS K;

FARIAS E.R. Atenção à saúde de adolescentes no Brasil: scoping review. **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud**, Manizales, v. 18, n. 3, p. 1-26, 2019.

BARROS K.B; CORRÊA A.R; BARRETO E.P; MESQUITA D.A; PEREIRA V;L; SOUZA K.L.L; SOUZA M.V.L; LORDES J.B.B; RODRIGUES A.C.S; RODRIGUES R.L.S. A importância do conhecimento nas escolas sobre o HPV: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Minas Gerais, v. 13, n. 4, e6934, 20 abr. 2021.

BARROS R.P; HOLANDA P.R.C.M; SOUSA A.D.S; APOSTOLICO M.R. Necessidades em Saúde dos adolescentes na perspectiva dos profissionais da Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26. n. 2, p. 425-434, 2021.

BARROS S.C.S. Uso da rede social whatsapp no processo de ensino aprendizagem: uma revisão de literatura. in: Dion Leno Benchimol da Silva e outros (org.). **RFB Editora**, Belém - PA. ed. 1, cap. 2, p. 27-38, 2024. Disponível em: [https://www.rfbeditora.com/files/ugd/baca0d\\_e3582f629e44427c95d2dc74ac993e7e.pdf#page=40](https://www.rfbeditora.com/files/ugd/baca0d_e3582f629e44427c95d2dc74ac993e7e.pdf#page=40). Acesso em 06 jul. 2024.

BATISTA M.H.J; PINTO F.K; SILVA J.G.S; Ferreira J.E; Veloso MQ; Rocha MA; Schimidt C.P; Barbosa IC. Atuação do enfermeiro na educação sexual na adolescência no contexto escolar. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba - PR. v. 7, n. 1, p. 4819-4832, 2021.

BERNARDES P.C.F. **Utilização do aplicativo Instagram® como ferramenta de educação em saúde sobre aleitamento materno**. 2021. 37 p. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Enfermagem) - Escola de Ciências Sociais e da Saúde, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2021.

BRASIL. Decreto Nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] União Brasília**, Brasília, DF, 06 de dez. 2007. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm) Acesso em: 26 abr. 2024.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

\_\_\_\_\_. **Passo a passo PSE: Programa Saúde na Escola: tecendo caminhos da intersetorialidade**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 46 p.

\_\_\_\_\_. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. **Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

\_\_\_\_\_. **Semana Saúde na Escola: Guia de Sugestões de Atividades**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012b.

\_\_\_\_\_. **Estatuto da juventude: atos internacionais e normas correlatas**. Brasília: Senado Federal, coordenação de Edições técnicas, 2013. Disponível em:

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm). Acesso em: 07 mai. 2023.

\_\_\_\_\_. **Caderneta de Saúde da Adolescente**. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

\_\_\_\_\_. **Saúde sexual e saúde reprodutiva**. 1 ed. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

\_\_\_\_\_. **Caderneta de Saúde do Adolescente**. 3 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

\_\_\_\_\_. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação**. [Internet] Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_procedimentos\\_vacinacao.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf) Acesso em 05 mar, 2023.

\_\_\_\_\_. **Cuidando de Adolescentes: orientações básicas para a saúde sexual e a saúde reprodutiva** [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

\_\_\_\_\_. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica** [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

\_\_\_\_\_. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

\_\_\_\_\_. **Manual orientador sobre diversidade**. Brasília: Ministério dos Direitos Humanos, 2018. 92 p.

\_\_\_\_\_. **Estatuto da criança e do adolescente: Lei n. 8.069, 13 de julho de 1990, e legislação correlata** [recurso eletrônico] / Fabio Vaisman (organizador). – 17. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2019.

\_\_\_\_\_. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 24 de maio de 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2022.

\_\_\_\_\_. 2.436 de 21 de setembro de 2017. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília. 2017. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html). Acesso em: 18 maio 2022.

\_\_\_\_\_. **Caderno do gestor do PSE** [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. 46 p.

\_\_\_\_\_. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 233 p.

\_\_\_\_\_. Ofício Circular nº 2, de 24 de fevereiro de 2021. **Aos (Às) coordenadores (as) de Comitês de Ética em Pesquisa, Assunto: Orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual**. Brasília, 2021. Disponível em: [http://conselho.saude.gov.br/images/Oficio\\_Circular\\_2\\_24fev2021.pdf](http://conselho.saude.gov.br/images/Oficio_Circular_2_24fev2021.pdf). Acesso em: 06 jun.

2022.

\_\_\_\_\_. Nota Técnica Nº 2/2022-COSAJ/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS. **Atendimento de adolescentes no âmbito da Atenção Primária à Saúde**. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: [https://egestorab.saude.gov.br/image/?file=20220318\\_N\\_NOTATECNICAn2-2022-COSAJ\\_3407892645107799912.pdf](https://egestorab.saude.gov.br/image/?file=20220318_N_NOTATECNICAn2-2022-COSAJ_3407892645107799912.pdf). Acesso 31 maio 2023.

BRUNO M.B.T; BUENO M.M; MOREIRA M.I.G. O uso de tecnologia digitais e mídias sociais por profissionais de saúde no período da pandemia da COVID-19. **Revista Thema**, Pelotas, v. 20, p. 181-200, 2021.

BUENO, D.R. **A gestão federal e o fomento à participação juvenil em iniciativas de promoção da saúde nas escolas**. Orientadora: Luciana Sepúlveda Köptcke. Dissertação em Políticas Públicas em Saúde - Fundação Oswaldo Cruz, Brasília, Distrito Federal, 2020.

CABRAL C.S; BRANDÃO E.R. Gravidez na adolescência, iniciação sexual e gênero. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 8, e00029420, 2020.

CARVALHO E.M; JUNIOR M.A.S; NEVES L.F.F; OLIVEIRA T.M; MASSARANI L; CARVALHO M.S. Vacinas e redes sociais: o debate em torno das vacinas no Instagram e Facebook durante a pandemia de COVID-19 (2020-2021). **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 11, e00054722, 2022.

CARVALHO K.N; ZANIN L; FLÓRIO F.M. Percepção de escolares e enfermeiros quanto às práticas educativas do programa saúde na escola. **Rev Bras Med Fam Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 42, p. 2325, 2020.

CASTRO L.TÁ BOM DE TABU: possibilidades para a educação sexual e reprodutiva na adolescência pelo Instagram. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo) - Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, 2019.

COIMBRA E.C; WANDERLEY M.S.O; PEIXOTO N.C; ANDRADE W.K; PAZ M.G.O; SANTOS D.D; COUTINHO V.L.S; CALADO M.L.B. Projeto IST Informando Sem Tabu - experiência na pandemia. **Revista de Extensão da UPE**, Recife, v. 6, n. 2, p. 30-35, 2021.

CONSOLAÇÃO D.R; ARAÚJO L.C; MEIRELES G.S. Educação, sexualidades e relações de gênero: o instagram como artefato cultural. **Revista Diversidade e Educação**, Rio Grande do Sul, v.11, n.1, p. 462-490, 2023.

COSTA A.E.S; SILVA A.C.O; LIMA A.B; ALMEIDA C.R.F; SANTOS T.R.S; FIALHO A.V.M. Ação educativa realizada por acadêmicos de enfermagem para alunas do ensino médio sobre saúde feminina. **Editora UNIFAE**, São João da Boa Vista, ano 2, n. 1, p. 205-211, 2023.

COSTA M.D; RODRIGUES R.M; SCHÜTZ G; CONTERNO S. Programa Saúde na Escola: desafios e possibilidades para promover saúde na perspectiva da alimentação saudável. **SAÚDE DEBATE**, Rio de Janeiro, v. 46, n. Especial 3, p. 244-260, Nov. 2022.

CORRÊA L.B; SANTOS E.S; MARTINS L; GUEDES M; SOUZA A; JUNIOR A.G.B; ARAGÃO S.R. Sexo e ideias. *in: Mostra de Inovação e Tecnologia São Lucas*, Porto Velho, v.1, n. 2, p. 2763-5953, 2021.

DANTAS A.F.S; OLIVEIRA C.R.M; SOUZA J.B. As potencialidades pedagógicas do instagram para a docência na educação infantil. **Revista RIOS - Revista Científica do Centro Universitário do Rio São Francisco**, Paulo Afonso, v. 17, n. 34, 2022.

DESLANDES SF, COUTINHO T. O uso intensivo da internet por crianças e adolescentes no contexto da Covid-19 e os riscos para violências auto infligidas. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, Supl. 1, p. 2479-2486, 2020.

FAIAL L.C.M; SILVA R.M.C.R.A; PEREIRA E.R; FAIAL C.S.G. A saúde na escola: percepções do ser adolescente. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 72, n. 4, p. 1017-26, 2019.

FAUSTINO G.P.S; SILVA M.O; ALMEIDA FILHO A.J; FERREIRA M.A. Perfil de um projeto de educação em saúde de enfermagem na rede social Instagram. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 76, n 2, e20220301, 2023.

FERNANDES L.A; SHIMIZU H.E; PRADO NETO P.F; CAVALCANTE FVSA, SILVA J.R.; PARENTE R.C.M. Trajetória dos 15 anos de implementação do Programa Saúde na Escola no Brasil. **SAÚDE DEBATE**, Rio de Janeiro, v. 46, n. Especial 3, p. 13-28, Nov 2022.

FERREIRA I.G; PIAZZA M; SOUZA D. Oficina de saúde e sexualidade: Residentes de saúde promovendo educação sexual entre adolescentes de escola pública. **Rev Bras Med Fam Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 14, p. 41, p. 1788, 2019.

FIRMINO M.J.A.C.S. **Testes de hipóteses: uma abordagem não paramétrica**. Orientadora Maria Fernanda Diamantino. 2015. Dissertação (Mestrado em Matemática para Professores) - Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa, Portugal, 2015.

FRANCO M.S; BARRETO M.T.S; CARVALHO J.W; SILVA P.P; MOREIRA W.C; CAVALCANTE M.C; SILVA D.F.C; LIMA L.H.O .Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar. **Rev enferm UFPE online**, Recife, v. 14, e244493, 2020.

GALVÃO S.S; RODRIGUES I.L; PEREIRA A.A; NOGUEIRA L.M; ARAÚJO A.P; PANARRA B.A. Saberes de adolescentes sobre saúde: implicações para o agir educativo. **Enferm Foco**, Brasília, v.12, n. 1, p. 118-24, 2021.

GONÇALVES L.B.B; PINTO A.G.A; DUAVY S.M.P; FAUSTINO R.S; ALENCAR A.P.A; PALÁCIO M.A.V. O Uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação como Recurso Educacional no Ensino de Enfermagem. **EaD em Foco**, Brasília, v. 10, e939, 2020.

GOTARDO P.L; SCHMIDT C.L. Atuação do enfermeiro na atenção à saúde sexual e reprodutiva de adolescentes. **Conjecturas**, Caxias do Sul, v. 22, n. 13, p. 453-467, 2022.

GUTIERREZ E.B; PINTO V.M; BASSO C.R; SPIASSI A.L; LOPES M.E.B.R; BARROS C.R.S. Fatores associados ao uso de preservativo em jovens – inquérito de base populacional. **REV BRAS EPIDEMIOL**, Rio de Janeiro, v. 22, E190034, 2019.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa nacional de saúde do escolar**: 2019/IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. 162 p.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa Nacional de Saúde PNS 2019**. Editoria: Estatísticas Sociais, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/33785-em-pesquisa-inedita-do-ibge-2-9-milhoes-de-adultos-se-declararam-homossexuais-ou-bissexuais-em-2019>. Acesso em 26 jul. 2024.

\_\_\_\_\_. PNAD Contínua - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2022**. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102040\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102040_informativo.pdf). Acesso em 06 jul. 2022.

FREITAS R.J.M; OLIVEIRA T.N.C; MELO J.A.L; SILVA J.V; MELO K.C.O; FERNANDES S.F. Percepções dos adolescentes sobre o uso das redes sociais e sua influência na saúde mental. **Enfermería Global**, El Palmar, n. 64, p. 338-351, Out, 2021.

JACOB L.M.S; MELO M.C; SENA R.M.C; SILVA I.J; MAFETONI R.R; SOUZA K.C.S. Ações educativas para promoção da saúde na escola: revisão integrativa. **Saúde e Pesquisa**, Maringá, v. 12, n. 2, p. 419-426, maio-ago. 2019.

JESUS I.G; VIEIRA P.G. S; DIONOR G.A. Projeto de intervenção: educação sexual com foco em gravidez na adolescência. **Revista De Estudos Em Educação E Diversidade - REED**, Itapetinga, v. 3, n. 9. p. 1-17. 2022.

KANTOR L; LEVITZ N; HOLSTROM A. Support for sex education and teenage pregnancy prevention programmes in the USA: results from a national survey of likely voters. **Sex Education**, London, v. 20, n.3. p. 239-251, 2020.

KUJAWA, Henrique Aniceto. **Vozes, olhares e sentidos da Participação Social no SUS**. 1 ed. Porto Alegre, RS: Editora Rede Unida, 2021.

LAFFIN M.H. L.F; ALCOFORADO J.L.M. Apresentação – Educação de Jovens e Adultos: uma análise de políticas públicas, dos sujeitos e de processos educativos. **Educar em Revista**. Curitiba, v. 38, e82312, 2022.

LOPES I.E; NOGUEIRA J.A.D; ROCHA D.G. Eixos de ação do Programa Saúde na Escola e Promoção da Saúde: revisão integrativa. **Saúde Debate**. Rio de Janeiro, v. 42, n. 118, p. 773-789, jul-set, 2018.

MACHADO F.C.A; SILVA A.F; TEIXEIRA Y.C; CAMPELO M.C.D; NETO A.M.R; OLIVEIRA K.V.F; MEDEIROS Y.K.M. Educação em saúde para sensibilizar adolescentes escolares para a vacinação contra o papilomavírus humanos. **Revista Ciência Plural**, Rio Grande do Norte, v. 7, n. 2, p. 177–195, 2021.

MASSON L.N; SILVA M.A.I; ANDRADE L.S; GONÇALVES M.F.C; SANTOS B.D. A educação em saúde crítica como ferramenta para o empoderamento de adolescentes escolares frente suas vulnerabilidades em saúde. **REME - Rev Min Enferm**, Belo Horizonte, v. 24,

e-1294, 2020.

MEDEIROS E.R, CHAGAS KKN. Propostas lúdico-pedagógicas nas atividades do Programa Saúde na Escola. **Revista SUSTINERE**. Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 81-95, jan-jun, 2021.

MELO A.L.C; MERCADO L.P.L; NETO J.P.C; FLORÊNCIO P. As contribuições das tecnologias digitais para o desenvolvimento educacional: uma revisão sistemática da literatura. São Cristóvão (SE), v. 24, n. 2, p. 14-29, maio-ago, 2024

MENDES M.S.F, ARAÚJO F.G; OLIVEIRA L.V.A; VASCONCELOS NM; VIEIRA L.F.P; MALTA DC. Comportamento sexual e uso de preservativos na população brasileira: análise da Pesquisa Nacional de Saúde, 2019. **REV BRAS EPIDEMIOL**, Rio de Janeiro, v. 24. E210018, SUPL.2, 2021.

MENEZES A.N; ALVES B.M; BARBOSA R.P.C; CAMPOS P.C. A influência da crença de autoeficácia no desempenho dos alunos do IFMG – Bambuí. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 24, e 202380, 2020.

MINAYO M.C.S. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. **Revista Pesquisa Qualitativa**. São Paulo. v.5, n. 7, p. 01-12, abr. 2017.

MIRANDA J.C; CAMPOS I.C. Educação sexual nas escolas: uma necessidade urgente. **Boletim de Conjuntura**. Boa Vista, v. 12, n. 34, p. 108–126, 2022.

MORAES SP, BRÊTAS JRS, VITALLE MSS. Educação Escolar, Sexualidade e Adolescência: uma Revisão Sistemática. **J Health Sci**, Londrina, v. 20, n.3, p. 221-0, 2018.

MORAIS NSD, BRITO MLA. Marketing digital através da ferramenta Instagram. **e-Acadêmica**, São Paulo, v. 1, n.1, e3, 2020.

MOURA F.N.S; LEITE R.C.M. O conservadorismo e a formação cidadã: a abordagem da Sexualidade no Ensino Fundamental diante do discurso em documentos oficiais. **Revista de Educação, Ciência e Cultura**, Canoas, v. 24, n. 3, p. 61-77, nov. 2019.

MONTEIRO I.V.B; ANDRADE I.Q; RABÊLO J.W.C; GOMEZ L.A.S; SOUTO J.T. Uso da ferramenta de mídia social, instagram, como meio para contribuir na construção do conhecimento, difundir informações científicas e combater “fake news” durante a pandemia da COVID-19. **Revista Extensão & Sociedade**, Natal, v. 12, n. 1, set. 2020. Edição especial Covid-19.

MUNIZ E.A; QUEIROZ M.V.O; DUTRA F.C.S; Araújo A.F; SILVA LMS. TORRES R.A.M. Políticas de saúde e educação para juventude no brasil: intersectorialidade e atuação da enfermeira. **SANARE - Revista De Políticas Públicas**, Sobral, v. 2, n.1. p. 73-80. jan-jun, 2021.

MONTEIRO M.C; SOARES A.B. Adaptação Acadêmica em Universitários. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 43, e244065, p. 1-13, 2023.

MOREIRA R.S; MAURICIO H.A; JORDÃO L.M.R; FREIRE M.C.M. Implementação do Programa Saúde na Escola: relação com aspectos da saúde bucal dos estudantes. **Saúde**

**Debate.** Rio de Janeiro, v. 46, n. Especial 3, p. 166-178, nov 2022.

MOURA J.P; CHIARELLI M.A.M.T; OLIVEIRA I.F.C; OLIVEIRA F.M.S. Oficinas online de prevenção da transmissão HIV/AIDS e outras ist para grupo de jovens cadastrados nas unidades de saúde da família. **Brazilian Journal of Health Review.** Curitiba, v.4, n.5, p. 21262-21275 set-out, 2021.

NASCIMENTO K.A.S; FIALHO L.M.F. Integração das Tecnologias Móveis em Aulas de Cursos Superiores da Área da Saúde. **EaD em Foco**, Brasília, v. 10, e989, 2020.

NÚCLEO DE INFORMAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PONTO BR. (2023). **Pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil: TIC Kids Online Brasil**, ano 2022. São Paulo, 2023. Disponível em: <http://cetic.br/pt/arquivos/kidsonline/2022/criancas>. Acesso em 18 jul. 2023.

NUNES V.R.V; SOUZA S.F; RAMOS S.P.B; MIGUEL M.L.M.G; FREITAS G.R.M. Educação sobre o uso de métodos contraceptivos para redução da gravidez na adolescência e planejamento familiar. **Revista Extensão & Sociedade**, Natal, v. 14, n. 2, ago-dez, 2022.

OLIVEIRA C.S; OLIVEIRA D.G.S; SILVA M.B.C; ROCHA J.P.S; SANTOS M.P; ALCÂNTARA R; SUTO C.S. A rede social Instagram movimentando as ações extensionistas em educação sexual de jovens na pandemia. **Ciências da Saúde: desafios e potencialidades em pesquisa**, São Paulo, v. 2. p. 36-48, 2023. cap. 3.

OLIVEIRA F.K.C; OLIVEIRA G.C.S. A sequência didática “Adolescência e Puberdade”: relato de experiência em aula remota. **REnCiMa**, São Paulo, v.12, n.6, p. 1-18, out-dez, 2021.

OLIVEIRA G.F; MASSARANI L; OLIVEIRA T; Scalfi G; JUNIOR M.A.S. A vacina no Instagram: estudo das emoções expressas no contexto brasileiro. **Revista Mediterrânea de Comunicación/Mediterranean Journal of Communication**, Alicante, v. 14, n. 2, p. 283-298, 2023.

OLIVEIRA I.F; JUNIOR G.S. Educação nas redes sociais: o ensino do design e da moda através de páginas do Instagram. *in*: Colóquio Internacional de Design. Minas Gerais de 28 e 29 de setembro de 2020. **Anais do Colóquio Internacional de Design**, Minas Gerais, v. 8, n. 5, 2020. Disponível em: <https://pdf.blucher.com.br/designproceedings/cid2020/64.pdf>. Acesso em 18 jul. 2024.

OLIVEIRA J.A.A. Educação sexual como uma estratégia de segurança para o desenvolvimento infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.8, n. 04. abr. 2022.

OLIVEIRA L.V.B; BATISTA E.I.R; SILVA F.J.A; DIAS J.M.V; FILHO J.A.C. O uso do instagram como plataforma de informação e educação sobre a temática da sexualidade. 2019. *In*: IV Congresso Nacional de Educação. **ANAIS: CONEDU**. Plataforma Espaço Digital, Campina Grande, 2019.

OLIVEIRA M.N; ANDRADE C.A; MARANHÃO J.M.R; MARTIM A.J.O.R; SARMENTO W.E; GOMES L.K.R; OLIVEIRA S.R.A.M. A importância da discussão acerca da educação sexual em plataformas digitais como forma de prevenir gravidez e IST's. *in*: 2ª Mostra de

Inovação e Tecnologia São Lucas (2763-5953). **Afya Educacional**. Porto Velho - RO, v. 1, n. 2, 2021.

OLIVEIRA P.C; REIS M.L; VANDENBERGHE L; SOUZA M.M; MEDEIROS M. “Sobrevivendo”: vulnerabilidade social vivenciada por adolescentes em uma periferia urbana. **Interface**. Botucatu. v. 24, e 190813, 2020.

OLIVEIRA P.P.M; BRASILEIRO B.G; RODRIGUES F.L.A; FERREIRA M.E.R. Utilização pedagógica da rede social Instagram. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, São Paulo, ano 06, ed. 02, v. 13, p. 05-17, fev. 2021.

ONU - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Objetivos de desenvolvimento sustentável no Brasil**. Brasília, 2019. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/3>. Acesso em 06 jul. 2024.

PEREIRA S.M; BARRETO M.L. **Estudos de intervenção**. *in*: Filho N.A; Barreto M.L. Epidemiologia & Saúde: fundamentos, métodos, aplicações. **Guanabara koogan**, Rio de Janeiro, ed. 1, p. 726, 2012.

PETROSKI G. ROSA G. HOFFMANN F. MARTINS C.P. O potencial das tecnologias educativas na promoção da vacinação contra o HPV: uma revisão integrativa da literatura. *in*: Repositório Universitário da Ânima (RUNA). **Ânima Educação**, São Paulo, 2023. Disponível em: [HPV - 20.06.23\\_final \(1\).pdf \(320.12 KB\)](#). Acesso em 28 mar. 2024.

PINTO P.A. Marketing social e digital do Ministério da Saúde no Instagram: estudo de caso sobre aleitamento materno. **Revista eletrônica de comunicação, informação e inovação em saúde**. Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, 2019.

POSSOLLI E.P; FLEURY P;F;F. Desafios e mudanças na prática docente no ensino remoto emergencial na Educação Superior em Saúde e Humanidades. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 13, e146101320655, 2021.

PEREIRA L.M; LEITE P.L; TORRES F.A.F; BEZERRA A.M; VIEIRA C.M.A; SILVA M.R.F; MACHADO L.D.S. Tecnologias educacionais para promoção da saúde de adolescentes: evidências da literatura **Rev. enferm. UFPE on line**, Recife, v. 15, n. 1, p. 1-17, jan. 2021.

PERMINIO H.B; SILVA J.P.A.B; RAGGIO A.M.B. Validação do modelo lógico da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes em Atendimento Socioeducativo (Pnaisari). **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 3, p. 1237-1248, 2022.

QUITETE J.B; SOUZA B.G; SILVA M.T; PONTES B.F; SILVA B.M.S. Tecnologia digital: ferramenta pedagógica no ensino superior de enfermagem em saúde sexual e reprodutiva. **Cadernos de Docência e Inovação no Ensino Superior**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, 2022.

RIBEIRO I.B.S; CORREA MM; OLIVEIRA G; CADE NV. Transtorno mental comum e condição socioeconômica em adolescentes do Erica. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 54, n. 4, 2020.

RIOS P.P.S; DIAS A.F; BRAZÃO J.P.G. “Lembro-me de querer andar durinho, como se diz que homem deve ser”: a construção do corpo gay na escola. **Revista Exitus**, Santarém, v. 9, n. 4, p. 775-804, 2019.

ROCON E.D.S; COSTA E.L.G; NASCIMENTO K.K.B; OLIVEIRA K; SANTOS J.V.R; LARANJEIRA J.C.C.D.A; VALE L.A; PRADO H.B.M; RAMOS W.S; TEIXEIRA H.C. O Uso do Instagram como Ferramenta de Educação Sexual na Adolescência. *in*: 2ª Mostra de Inovação e Tecnologia São Lucas (2763-5953). **Afya Educacional**. Porto Velho - RO, v. 1, n. 2, 2021.

ROUQUAYROL, M.Z; GURGEL, M. Rouquayrol: epidemiologia e saúde. 8. Rio de Janeiro: **MedBook**. 2018, p. 719.

RUMOR P.C.F; HEIDEMANN I.T.S.B; SOUZA J.B; MANFRINI G.C; SOUZA J.M; Programa Saúde na Escola: potencialidades e limites da articulação intersetorial para promoção da saúde infantil. **Saúde Debate**. Rio de Janeiro, v. 46, n. Especial 3, p. 116-128, nov, 2022.

SANTOS A.C.D; GASPARIM C.A; MONTEIRO G.M; BRITO M.R; SILVA V.A.M. Relato de Experiência: Construção e Desenvolvimento do Programa de Saúde na Escola (PSE) sob a Perspectiva da Sexualidade na Adolescência. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, DF, v. 43, n. 4, p. 193–199, 2019.

SANTOS A.S; SOUSA G.J.B; NICODEMOS R.L; ALMEIDA P.C; CHAVES E.M.C; VIANA M.C.A. Comparação entre tecnologias educacionais sobre vacinação contra papilomavírus humano em adolescentes. **Rev baiana enferm**, Salvador, v. 33, e28054, 2019.

SILVA A.A; GUBERT F.A; BARBOSA FILHO V.C; FREITAS R.W.J.F; VIEIRA-MEYER A.P.G.F; PINHEIRO M.T.M; REBOUÇAS L.N. Ações de promoção da saúde no Programa Saúde na Escola no Ceará: contribuições da enfermagem. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 74, n. 1, e20190769, 2021.

SANTOS J.O. O Instagram como ferramenta no aprendizado teórico-prático no ensino de Ciências Biológicas. 2020. 15 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização Estratégias Didáticas para Educação Básica com uso das TIC) - Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2020.

SANTOS M.P. **Aplicativo whatsapp® como tecnologia de promoção da saúde sexual de adolescentes escolares**. Orientadora: Leilane Barbosa de Sousa. 2018. Dissertação (Mestrado em enfermagem) - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Redenção, 2018.

SILVA A.P; MORAIS A.P; OLIVEIRA D.M; VIEIRA D.C; CABRAL I.M.D; SOUZA G.S; VAZ M.R.M; TEIXEIRA H.C. "Uso do instagram como ferramenta de prevenção da gravidez na adolescência durante a pandemia no município de Porto Velho/RO." *in*: 3ª Mostra de Inovação e Tecnologia São Lucas (2763-5953). **Afya Educacional**, Porto Velho - RO. v. 2, n. 1. p. 305-306, 2021.

SILVA D.L; MOIA M.L; COSTA, L.S; REIS, J.O; DOURADO, G.C; LEAL, E. H.T; FILHA, M.C.S; FERREIRA, M.S. Perspectivas de docentes da região sul e sudeste do Pará sobre a

modalidade remota de ensino no período de pandemia da Covid-19. **Journal of Education Science and Health**, Teresina, v. 3, n. 1, p. 1-10, 2023.

SILVA J.A; PAN R; GOULART B.F; RUIZ M.T; PARREIRA B.D.M. Uso e autoeficácia do preservativo masculino: um estudo comparativo entre adolescentes do sexo feminino e masculino. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 16, e419101623779, 2021.

SILVA F; GUIMARÃES R; SILVA M; SUTO C. Educação sexual de jovens no contexto escolar. *in*: Encontro de Discentes Pesquisadores e Extensionistas. **Anais do I Epidi**. Senhor do Bonfim, v. 1, n. 01, e202214, nov, 2022.

SILVA R.F; ENGSTROM E;M. Atenção integral à saúde do adolescente pela Atenção Primária à Saúde no território brasileiro: uma revisão integrativa. **Interface**. Botucatu. v. 24, Supl. 1, e190548, 2020.

SOARES A.L.B; MATIAS C.A; LIMA C.A; MORAIS L.A.L; MELCHIADES L.B; BRUZADIN M.L; TERASSINI F.A. Uso de tecnologia audiovisual para discussão da problemática da gravidez na adolescência nas redes sociais.*in*: 2ª Mostra de Inovação e Tecnologia São Lucas (2763-5953). **Afya Educacional**, Porto Velho - RO, v. 1, n. 2. 2021.

SOARES A.L.B; MELCHIADES L; REZENDE R.R; DIAS R.C; MATIAS C.A; LIMA C; BRUZADIN M.L; MORAIS L.A; FERNEDA R; MIOTO T.S. Problemáticas da gravidez na adolescência. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.5, p.50638-50645, maio de 2021.

SOUSA C.S.P; CASTRO R.C.M.B; PINHEIRO A.K.B; MOURA E.R.F; ALMEIDA P.C; AQUINO P.S. Adaptação transcultural e validação da CONDOM SELF-EFFICACY SCALE: aplicação em adolescentes e adultos jovens brasileiros. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, São Paulo, v.25, e 2991, 2017.

SOARES D.C.B. A análise comportamental de pais e jovens perante a presença de micro influenciadores na rede social instagram. Orientador: José Luís Reis. 2020. Dissertação (Mestrado em Gestão de Marketing) - Instituto Português de Marketing (IPAM) da Escola Superior do Porto. Portugal, 2020.

SOUZA A, GAGLIOTTO GM. Sexualidade e educação: o papel da escola frente a sexualidade do adolescente. **Faz Ciência**, Paraná, v. 25, n. 42, P. 218 – 236. jul-dez, 2023.

SOUZA L.M; FIGUEIREDO R.S. Desdobramentos pedagógicos da utilização do Instagram para a promoção da Educação Ambiental. **Revista Interdisciplinar Sulear**, Ibitité, ano 04, n. 9, p. 138-152, abr. 2021.

SOUZA, NL. "Educação sexual e Instagram: relacionamento e perfil de seguidoras do@menstruei. 2023. 58 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Comunicação Social) - Centro De Ciências Sociais e Humanas da Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2023.

SZKURA H.P; ARAGÃO J.M.N; FARIAS T.R.C. Uso da internet para aprendizagem em saúde entre adolescentes: revisão de literatura. **Revista da Faculdade Paulo Picanço**, Fortaleza, v. 3, n. 4, 2023.

TEIXEIRA C; BARROSO I; FREITAS A; RAINHO C; MONTEIRO M.J; ANTUNES C; Comportamentos aditivos com e sem substância em adolescentes: relação com a idade e o sexo. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Porto, n. 28, p. 98-111, dez. 2022.

VICENTE M.E. Contribuições para ampliar a visão no desenho de políticas públicas de juventude, Educação e trabalho na América Latina. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.30, n.117, p. 960-978, out-dez, 2022.

VERAS K.C.B.B; FERREIRA H.S; LOURINHO L.A. Formação de diretores escolares para o Programa Saúde na Escola: uma pesquisa-ação. **Revista Educação & Formação**, Fortaleza, v. 5, n 2, p. 195-215, 2020.

VIEIRA K.J; BARBOSA N.G; DIONÍZIO L.A; SANTARATO N; MONTEIRO J.C.S; GOMES-SPONHOLZ F.A. Início da atividade sexual e sexo protegido em adolescentes. **Esc Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, e20200066, 2021.

VIEIRA L.M.H.P; LOPES L.P; CARVALHO M.G.F. Pobreza menstrual: uma questão de saúde pública. **RAHIS**, Belo Horizonte, v.18, n.4, 2021.

ZORZO F.B; LAZZARI F; SEVERO E.A; GUIMARÃES J.C.F. Desenvolvimento sustentável e agenda 2030: uma análise dos indicadores brasileiros. **Gestão e Desenvolvimento**, Novo Hamburgo. v. 19, n. 2, jul-dez. 2022.

## APÊNDICE A - DADOS REFERENTES À CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA E SEXUALIDADE

1. Qual o seu sexo?  
 Masculino    Feminino    Intersexual
2. Qual seu gênero?  
 Cisgênero    Transgênero  
 Não binário    Não sei a resposta
3. Qual sua orientação sexual?  
 Heterossexual    Homossexual  
 Bissexual    Assexual  
 Pansexual    Não sei a resposta
4. Qual sua idade? \_\_\_\_\_ anos
5. Situação conjugal/afetiva:  
 casado (a)  
 união estável  
 solteiro (a), com parceiro fixo  
 solteiro (a), sem parceiro fixo  
 separado (a)  
 divorciado (a)  
 viúvo (a)
6. Em qual dessas classificações você define sua cor/raça:  
 branca    preta    parda  
 indígena    amarela  
 nenhuma resposta acima
7. Qual a sua religião (praticada)?  
 católica    evangélica  
 espírita    candomblé  
 nenhuma  
 outros \_\_\_\_\_
8. Qual a renda familiar? (Salário Mínimo: R\$ 1.320,00)  
 menos que um salário-mínimo  
 1 salário-mínimo  
 maior que 1 até 2 salários

- maior que 2 até 3 salários
- maior que 3 até 4 salários-mínimos
- cinco, ou mais salários-mínimos
- não sei a resposta
- não tem renda

9. Com quem você mora?

- moro com os pais                       parceiro (a)
- com outras pessoas: \_\_\_\_\_

10. Qual o grau de instrução do chefe da família/ domicílio?

- analfabeto
- ensino fundamental incompleto
- ensino fundamental completo/ensino médio incompleto
- ensino médio completo/superior incompleto
- ensino superior completo

11. Você sabe o que significa o termo semenarca?                       sim  não

12. Você sabe o que significa o termo circuncisão?                       sim  não

13. Você sabe o que significa o termo “menarca”?                       sim  não

14. Você sabe o que significa o termo poluição noturna?                       sim  não

**APÊNDICE B - PROGRAMAÇÃO DA INTERVENÇÃO EDUCATIVA VIA *INSTAGRAM***

<b>PROGRAMAÇÃO DA INTERVENÇÃO EDUCATIVA VIA <i>INSTAGRAM</i></b>			
SEMANA/ PERÍODO	TIPO DE ACOMPANHAMENTO	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	ATIVIDADES/POSTAGENS
Semana 01	Encontro a distância	<p align="center"><b>Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças e Agravos.</b></p> <p>Os sujeitos receberam postagens sobre Promoção, Prevenção e Atenção da saúde dos Adolescentes inerentes das cadernetas de ambos sexos.</p> <p>2 documentos: Caderneta de Saúde do Adolescente (menina e menino).</p> <p>Em <a href="https://bvsmms.saude.gov.br/bvsmms/publicacoes/caderneta_saude_adolescente_feminina.pdf">https://bvsmms.saude.gov.br/bvsmms/publicacoes/caderneta_saude_adolescente_feminina.pdf</a> (menina) e <a href="https://bvsmms.saude.gov.br/bvsmms/publicacoes/caderneta_saude_adolescente_menino.pdf">https://bvsmms.saude.gov.br/bvsmms/publicacoes/caderneta_saude_adolescente_menino.pdf</a> (menino)</p>	<p><b>Postagens:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Adolescência: Um importante momento da vida;</li> <li>2. Para que serve o ECA?</li> <li>3. Dicas para ficar de bem com a saúde e alguns passos para uma alimentação saudável...</li> <li>4. Meu corpo está diferente, o que está acontecendo comigo?</li> <li>5. E a menstruação?</li> <li>6. Poluição noturna? O que é isso?</li> <li>7. Menino tem peito?</li> <li>8. Circuncisão. Você já ouviu falar nisso?</li> <li>09. Conversando sobre sexualidade...</li> </ol> <p><b>Enquetes:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. O absorvente interno tira a virgindade?</li> <li>2. Qual a idade certa para perder a virgindade?</li> <li>3. Depois de alguns anos sem relação sexual, a garota volta a ser virgem?</li> </ol> <p><b>"caixa de perguntas do Instagram"</b></p>

Semana 02	Encontro a distância	<p style="text-align: center;"><b>Sexualidade e Gênero</b></p> <p style="text-align: center;">2 documentos:</p> <p>Orientações técnicas internacionais de educação em sexualidade – uma abordagem baseada em evidências (UNESCO) Em: <a href="https://www.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/369308por.pdf">https://www.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/369308por.pdf</a></p> <p>Relatório Luz 2020 em: <a href="https://brasilnaagenda2030.files.wordpress.com/2020/08/porr_l_2020_web-1.pdf">https://brasilnaagenda2030.files.wordpress.com/2020/08/porr_l_2020_web-1.pdf</a></p>	<p><b>Postagens:</b></p> <p>11. Igualdade, estereótipos e preconceito de gênero:</p> <p>11.1. Definições de sexo;</p> <p>11.2. Orientação sexual;</p> <p>11.3. Identidade de gêneros diversos;</p> <p>12. Violência baseada em gênero:</p> <p>12.1. bullying;</p> <p>12.2. Assédio sexual;</p> <p>12.3. Violência psicológica;</p> <p>12.4. Violência doméstica;</p> <p>2.5 Estupro;</p> <p>12.6. Violência homofóbica.</p> <p><b>Enquetes:</b></p> <p>1. O adolescente pode viver a livre expressão da sexualidade sem medo, culpa ou vergonha?</p> <p>2. Em caso de violência sexual não é necessário boletim de ocorrência ou mandato judicial para realizar o aborto legal?</p> <p>3. Pessoas negras são as que mais morrem de AIDS no Brasil?</p> <p><b>Reel:</b></p> <p>Música: Amor e Sexo Compositores: Rita Lee, Roberto de Carvalho e Arnaldo Jabor.</p>
-----------	----------------------	--	--

Semana 03	Encontro a distância	<p style="text-align: center;"><b>IST/HIV/AIDS</b></p> <p style="text-align: center;">1 documento: em: Portal do MS</p> <p style="text-align: center;"><a href="https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aids-hiv#:~:text=A%20aids%20%C3%A9%20doen%C3%A7a,s%C3%A3o%20os%20linf%C3%B3citos%20T%20CD4%2B">https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aids-hiv#:~:text=A%20aids%20%C3%A9%20doen%C3%A7a,s%C3%A3o%20os%20linf%C3%B3citos%20T%20CD4%2B</a>.</p>	<p><b>Postagens:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>13. O que é IST;</li> <li>14. Principais IST;</li> <li>15. Transmissão;</li> <li>16. Sintomas;</li> <li>17. Diagnósticos;</li> <li>18. Tratamento</li> <li>19. Prevenção.</li> </ol> <p><b>Enquetes:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. DST ou IST? Qual termo correto?</li> <li>2. Adolescentes e jovens têm direito a ter acesso à prevenção e tratamento de HIV-AIDS e outras IST'S?</li> <li>3. Você sabe o que significa Prep?</li> </ol> <p style="text-align: center;"><b>"caixa de perguntas do Instagram"</b></p>
Semana 04	Encontro a distância	<p style="text-align: center;"><b>Calendário Vacinal do Adolescente</b></p> <p style="text-align: center;">2 documentos: em: Portal do MS</p> <p style="text-align: center;"><a href="https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/calendario-nacional-de-vacinacao">https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/calendario-nacional-de-vacinacao</a></p> <p style="text-align: center;"><a href="https://www.unicef.org/brazil/nove-fatos-sobre-vacinacao">https://www.unicef.org/brazil/nove-fatos-sobre-vacinacao</a></p> <p style="text-align: center;">Campanha Nove fatos sobre vacinação (UNICEF)</p>	<p><b>Postagens:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>20. Vacinas e proteção;</li> <li>21. Esquema básico, reforço e intervalo entre as doses.</li> </ol> <p><b>Enquetes:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. As vacinas protegem as crianças e adolescentes?</li> <li>2. Algumas vacinas precisam de mais de uma dose para garantir a proteção adequada?</li> <li>3. Tomar vacinas ao mesmo tempo é seguro?</li> </ol> <p style="text-align: center;"><b>"caixa de perguntas do Instagram"</b></p>

Semana 05	Encontro a distância	<p style="text-align: center;"><b>Sexo Seguro</b></p> <p>Métodos Anticoncepcionais</p> <p>01 documento:</p> <p>Vamos Falar de Sexualidade?</p> <p>Material Educativo para Promover Saúde Sexual e Reprodutiva na Adolescência</p> <p><a href="http://www.ee.usp.br/cartilhas/cartilha_sexualidade.pdf">http://www.ee.usp.br/cartilhas/cartilha_sexualidade.pdf</a></p>	<p><b>Postagens:</b></p> <p>22. Métodos, como funciona, como usar e onde conseguir.</p> <p><b>Enquetes:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. É possível colocar a camisinha no pênis com a boca?</li> <li>2. O casal pode usar a camisinha masculina e feminina ao mesmo tempo?</li> <li>3. Colocar a camisinha feminina causa dor?</li> </ol> <p><b>"caixa de perguntas do Instagram"</b></p>
-----------	----------------------	--	---

Semana 06	Encontro a distância	<p><b>Gravidez na Adolescência</b></p> <p>1 documento:</p> <p>LINHA DE CUIDADO GESTANTE E PUÉRPERA MANUAL TÉCNICO DO PRÉ-NATAL, PARTO E PUERPÉRIO</p> <p>Em: <a href="https://docs.bvsalud.org/biblioref/ses-sp/2018/ses-37505/ses-37505-6953.pdf">https://docs.bvsalud.org/biblioref/ses-sp/2018/ses-37505/ses-37505-6953.pdf</a></p>	<p><b>Postagens:</b></p> <p>23. Gravidez na adolescência;</p> <p>24. Diagnóstico da gravidez;</p> <p>25. Queixas frequentes;</p> <p>26. Intercorrências clínicas mais frequentes;</p> <p>27. Gravidez na adolescência;</p> <p>28. Orientações gerais às gestantes;</p> <p>29. Aspectos psicológicos e emocionais;</p> <p>30. Aspectos trabalhistas e éticos legais.</p> <p><b>Enquetes:</b></p> <p>1. A pílula do dia seguinte é abortiva?</p> <p>2. Os testes de gravidez vendidos nas farmácias realmente funcionam?</p> <p>3. Transar menstruada engravida?</p> <p><b>"caixa de perguntas do Instagram"</b></p>
Semana 07	Encontro a distância	Momento de respostas compartilhadas em <i>Reels</i> e revisão do conteúdo trabalhado em formato de <i>live</i> .	<i>Reels</i> e <i>live</i> de encerramento.

**APÊNDICE C - FICHA DE INSCRIÇÃO NO ESTUDO**

Nome: \_\_\_\_\_

Nome razão: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ anos

Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino

Telefone: ( ) \_\_\_\_\_

email: \_\_\_\_\_

Instagram: @ \_\_\_\_\_

Turma: \_\_\_\_\_

1. Você costuma acessar a Internet?

( ) Sim ( ) Não

2. Quais os locais que você costuma acessar à Internet?

( ) Do celular

( ) Do computador de casa

( ) Do computador do trabalho

( ) Do computador de amigos / parentes

( ) Da escola

( ) outros: \_\_\_\_\_

3. Como é o seu acesso à Internet?

( ) Pago ( ) Gratuito

4. Você é usuário(a) de alguma dessas redes sociais online? (Pode marcar mais de uma)

( ) *Instagram*( ) *TikTok*( ) *Facebook*( ) *Twitter (X)*

( ) Outras: \_\_\_\_\_

5. Com que frequência você costuma acessar sua rede social online?

( ) todos os dias

( ) 05 vezes por semana

( ) 03 vezes por semana

( ) 02 vezes por semana

( ) 01 vez por semana

( ) Quinzenalmente

( ) Mensalmente

6. Geralmente, quanto tempo fica conectado em uma rede social?

- menos de 01 hora
- De 01 a 02 horas
- De 02 a 03 horas
- Mais de 03 horas

7. Você gostaria de participar de um perfil social online no *Instagram* para discutir com seus colegas e um profissional de saúde sobre questões sobre saúde sexual?

- sim
- não,

porque: \_\_\_\_\_

8. Nas redes sociais online que você participa, já conversou e trocou informações sobre sexo, gravidez, IST ou preservativos?

- Sim, com

quem? \_\_\_\_\_

- não

**APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO FINAL**

1. Qual a sua opinião sobre o uso do *Instagram* como ferramenta de ensino relacionada a saúde sexual e reprodutiva com adolescentes?

---

2. Você curtiu o uso do *Instagram* para discutir e aprender mais sobre saúde sexual e reprodutiva?

( ) Sim, ( ) Não,

Porque:

---

3. Com qual frequência você acessou o perfil do *Instagram* sobre saúde sexual e reprodutiva?

( ) todos os dias

( ) 03 vezes por semana

( ) 01 vez por semana

( ) quinzenalmente

4. Durante esse período, você teve algum impedimento para acessar o perfil do *Instagram*?

( ) estava sem acesso à internet

( ) falta de tempo

( ) estava sem celular, computador, tablet, etc

( ) estava proibido pelos meus pais de acessar à internet

( ) outros

( ) não tive impedimento em acesso ao perfil

5. Depois do início da interação no *Instagram*, você se sentiu mais seguro para falar sobre questionamentos sobre saúde sexual e reprodutiva?

( ) sim

( ) não

Por que? \_\_\_\_\_

6. Depois do início da interação no *Instagram*, você se sentiu mais motivado para frequentar algum serviço de saúde/Programa Saúde da Família?

( ) sim. Quantas vezes \_\_\_\_\_

( ) não. Porque? \_\_\_\_\_

7. Cite algo que você aprendeu de novo depois do início da interação no *Instagram*:

---

8. Fale sobre qual assunto você mais gostou de acessar na página do *Instagram* sobre Saúde Sexual e Reprodutiva:

---

9. Você teve outra experiência semelhante para discutir saúde?

( ) sim, qual ? \_\_\_\_\_

( ) não

## APÊNDICE E - CERTIFICADO DE CONCLUSÃO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA**  
**MESTRADO ACADÊMICO EM SAÚDE DA FAMÍLIA**



Certificamos que o aluno (a)

Concluiu a intervenção educativa

“O USO DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM  
RELACIONADA À SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DE ADOLESCENTES ESCOLARES”  
com o objetivo de avaliar o efeito do uso do Instagram como tecnologia educativa em  
saúde sexual e reprodutiva de adolescentes escolares.



THIAGO RODRIGO CRUZ FARIAS

ENFERMEIRO  
ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM GINECOLÓGICA E OBSTÉTRICA

Sobral, 05 de dezembro de 2023



## APÊNDICE F – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Caros pais e /ou responsáveis, meu nome é THIAGO RODRIGO CRUZ FARIAS, sou enfermeiro e discente do curso de Mestrado em Saúde da Família da Universidade Federal do Ceará – UFC. Meu projeto de tese consiste em desenvolvendo uma pesquisa intitulada: **O USO DO *INSTAGRAM* COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM RELACIONADA À SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DE ADOLESCENTES ESCOLARES.** Com a mesma, pretendemos avaliar as situações relacionadas à saúde sexual dos adolescentes escolares. Por isso, convido o (a) seu (sua) filho (a) a participar deste estudo, e caso os (as) senhores (as) autorizem e o (a) seu (sua) filho (a) aceite ele participará de um momento sobre a temática sexualidade onde será discutido sobre situações relacionadas a saúde sexual na adolescência. Dou-lhe a garantia de que as informações que estou obtendo sobre o (a) seu (sua) filho (a), serão usadas apenas para a realização do meu estudo, sem que isto lhe traga nenhum prejuízo, e finalmente, lhe informo que, quando apresentar o meu trabalho, não usarei o nome do (a) seu (sua) filho (a) e nem darei nenhuma informação que possa identificá-lo (a). O estudo não trará nenhuma despesa para os senhores e todos os recursos utilizados serão gratuitos. Assim, como, você não receberá pagamento para participar deste estudo. Estarei atenta a qualquer constrangimento ou desconfortos psicológicos a que o seu filho possa estar exposto, seja durante o preenchimento do questionário ou em qualquer outro momento durante a discussão sobre saúde sexual. Se necessário, pode entrar em contato com a orientadora da pesquisa, Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Joyce Mazza Nunes Aragão ou o pesquisador, Enfermeiro Thiago Rodrigo Cruz Farias (thiagorodrigo.enf@gmail.com), telefone (88) 9.9670-6967.

Discente: Enfermeiro Thiago Rodrigo Cruz Farias

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Joyce Mazza Nunes Aragão

Universidade Federal do Ceará - UFC

Programa de Pós-graduação em Saúde da Família

Mestrado Acadêmico em Saúde da Família

Em caso de dúvidas e/ou desistência, pode entrar em contato com o Comitê de Ética da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) por meio do telefone (88) 3677-4255 ou pelo e-mail: [comite\\_etica@uvanet.br](mailto:comite_etica@uvanet.br). Endereço Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)/Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)/Centro de Ciências da Saúde (CCS), campus do Derby | Av. Comandante Maurocélvio Rocha Pontes, 150 – Bairro Derby Clube – CEP 62042-280, Sobral –CE.

**CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIMENTO**

Eu \_\_\_\_\_ RG nº \_\_\_\_\_,  
declaro que tomei conhecimento do estudo citado acima, compreendi seus objetivos e  
concordo em participar da pesquisa.

Santa Quitéria, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do adolescente

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador

\_\_\_\_\_  
Assinatura dos pais

\_\_\_\_\_  
Assinatura da testemunha

**APÊNDICE G - TERMO DE ASSENTIMENTO PARA ADOLESCENTES (T.A.)**

Caro (a) adolescente, convidamos você a participar de uma pesquisa chamada **O USO DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM RELACIONADA À SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DE ADOLESCENTES ESCOLARES**. Sua participação é voluntária e muito importante para essa pesquisa, porém, você não deve concordar contra a sua vontade. Leia atentamente as informações abaixo e faça qualquer pergunta que desejar, para que todos os procedimentos desta pesquisa sejam esclarecidos. O objetivo geral do estudo é: avaliar as situações relacionadas à saúde sexual dos adolescentes escolares. Você participa de discussões sobre a temática sexualidade, no qual será discutido sobre saúde sexual e reprodutiva, principalmente, sobre o comportamento sexual dos adolescentes, caracterizando as atitudes que põem em risco a sua saúde e conhecimentos, segurança e consciência das práticas sexuais de escolares. Você terá como benefício a participação em atividades educativas na escola, no horário da aula, visando aquisição de informações sobre saúde sexual e reprodutiva, sem exposição a nenhum risco ou desconforto. Caso, sinta-se constrangido ou desconfortável psicologicamente em alguma situação durante o estudo, como por exemplo, em responder ao questionário sobre comportamento sexual, poderá recusar-se a participar, bem como, receberá todo o apoio da pesquisadora, que estará atenta a questões dessa natureza, fazendo o possível para minimizar tais desconfortos. Essa pesquisa não oferece nenhum pagamento por participar da mesma. A qualquer momento, você poderá se recusar a continuar participando do estudo e, também, poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo. Os resultados dessa pesquisa serão divulgados nos meios de veiculação acadêmica protegidos de identificação de seus participantes.

Responsável pela pesquisa: Thiago Rodrigo Cruz Farias

Instituição: Universidade Federal do Ceará

O abaixo-assinado, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ anos, RG

nº \_\_\_\_\_ declara que é de livre e espontânea vontade que está participando como voluntário da pesquisa. Eu declaro que li cuidadosamente este Termo de Assentimento e que, após sua leitura tive oportunidade de fazer perguntas sobre o conteúdo do mesmo, como também, sobre a pesquisa e recebi explicações que responderam por completo minhas dúvidas. E declaro ainda receber uma cópia assinada deste Termo.

Santa Quitéria, \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do adolescente

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador

**ANEXO A – ESCALA DE AUTOEFICÁCIA NO USO DE PRESERVATIVOS ENTRE OS ADOLESCENTES. 2023.**

	Concordo totalmente	Concordo	Não concordo nem discordo	Discordo	Discordo totalmente
1. Sentiria-me envergonhado(a) em botar um preservativo em mim ou em meu/minha parceiro(a).					
2. Sinto-me confiante de que poderia colocar ou remover tranquilamente um preservativo quando tenho relações.					
3. Sinto-me confiante em minha capacidade de colocar um preservativo em mim ou em meu/minha parceiro(a) durante as preliminares.					
4. Sinto-me confiante de que posso usar um preservativo com meu/minha parceiro(a) sem “atrapalhar o momento”.					
5. Sinto-me confiante de que posso usar um preservativo com sucesso.					
6. Sinto-me confiante em minha capacidade para discutir o uso do preservativo com qualquer parceiro(a) que eu possa ter.					
7. Sinto-me confiante em minha capacidade de sugerir o uso de preservativo com um(a) novo(a) parceiro(a).					

08. Sinto-me confiante de que poderia sugerir o uso de preservativo sem que meu/minha parceiro(a) se sinta “doente”.					
09. Sinto-me confiante de que posso utilizar um preservativo durante uma relação sem diminuir o prazer sexual.					
10. Sinto-me confiante de que posso lembrar do uso do preservativo mesmo após ter ingerido bebidas alcoólicas.					
11. Sinto-me confiante de que posso lembrar do uso do preservativo mesmo após ter usado drogas.					
12. Não me sentiria confiante sugerindo o uso de preservativo a um(a) novo(a) parceiro(a), porque sentiria medo dele(a) pensar que já tive experiências homossexuais.					
13. Não me sentiria confiante sugerindo o uso de preservativo a um(a) novo(a) parceiro(a), porque sentiria medo dele(a) pensar que tenho uma doença sexualmente transmissível.					
14. Não me sentiria confiante sugerindo o uso de preservativo a um(a) novo(a) parceiro(a), porque sentiria medo dele(a) pensar que					

já tive uma doença sexualmente transmissível.					
---	--	--	--	--	--

## ANEXO B - APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA

UNIVERSIDADE ESTADUAL  
VALE DO ACARAÚ - UVA/CE



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** O USO DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE ENSINO RELACIONADA À SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DOS ADOLESCENTES ESCOLARES

**Pesquisador:** Joyce Mazza Nunes

**Área Temática:**

**Versão:** 3

**CAAE:** 75717023.2.0000.5053

**Instituição Proponente:** Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 6.846.241

**Apresentação do Projeto:**

Vide anterior.

**Objetivo da Pesquisa:**

Vide anterior.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Vide anterior.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Vide anterior.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Vide anterior.

**Recomendações:**

Vide anterior.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

As pendências relativas ao TALE, TCLE e carta de anuência foram sanadas.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

As pendências relativas ao TALE, TCLE e carta de anuência foram sanadas.

**Endereço:** Av Comandante Maurocéllo Rocha Ponte, 150  
**Bairro:** Derby **CEP:** 62.041-040  
**UF:** CE **Município:** SOBRAL  
**Telefone:** (88)3677-4255 **Fax:** (88)3677-4242 **E-mail:** cep\_uva@uvanet.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL  
VALE DO ACARAÚ - UVA/CE



Continuação do Parecer: 6.846.241

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2214892.pdf	26/04/2024 14:06:45		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TAA.docx	26/04/2024 14:06:30	Joyce Mazza Nunes	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	26/04/2024 14:06:20	Joyce Mazza Nunes	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	thiagoRo.docx	26/04/2024 13:04:59	Joyce Mazza Nunes	Aceito
Cronograma	cronograma.docx	26/04/2024 13:04:46	Joyce Mazza Nunes	Aceito
Orçamento	orcamento.docx	26/04/2024 13:03:12	Joyce Mazza Nunes	Aceito
Declaração de concordância	CARTADEANUENCIA.pdf	26/04/2024 12:56:18	Joyce Mazza Nunes	Aceito
Folha de Rosto	Folharosto.pdf	02/10/2023 09:11:15	Joyce Mazza Nunes	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

SOBRAL, 24 de Maio de 2024

---

**Assinado por:**  
**Eroteide Leite de Pinho**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Av Comandante Maurocélvio Rocha Ponte, 150  
**Bairro:** Derby **CEP:** 62.041-040  
**UF:** CE **Município:** SOBRAL  
**Telefone:** (88)3677-4255 **Fax:** (88)3677-4242 **E-mail:** cep\_uva@uvane.br